

O CINEMA DO FUTURO E O FUTURO DO CINEMA



54º

**Festival
de Brasília
do Cinema
Brasileiro
2021**

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO DISTRITO FEDERAL



7 A 14 DE DEZEMBRO DE 2021





Governador do Distrito Federal
IBANEIS ROCHA

Secretário de Cultura e Economia Criativa
BARTOLOMEU RODRIGUES

Secretário-Executivo
CARLOS ALBERTO JUNIOR

Subsecretaria de Administração Geral
TIAGO GONÇALVES

Subsecretaria de Difusão e Diversidade Cultural
SOLISÂNGELA MONTES

Subsecretaria de Economia Criativa
ÉRICA LEWIS

Coordenação de Audiovisual
DOURO MOURA

Subsecretaria de Fomento e Incentivo à Cultura
JOÃO MORO

Subsecretaria do Patrimônio Cultural
DEMÉTRIO CARNEIRO

Assessoria de Comunicação
SÉRGIO MAGGIO

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO DISTRITO FEDERAL



7 A 14 DE DEZEMBRO DE 2021

Quando o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro se aproxima, o clima entre nós, brasilienses e brasileiros, se transforma. Ficamos mais ouriçados pela vida. Afinal, nunca saímos de uma maratona de filmes do mesmo jeito que entramos.

Palco de intensos debates, plataforma de novas linguagens, o Festival de Brasília é um acontecimento do qual tenho a honra de estar à frente pelo segundo ano consecutivo, e de forma atípica: sem o calor presencial do público, componente vital e presente no DNA deste que é o mais longo, político e importante encontro do cinema nacional.

Neste ano, com mais alívio e experiência, a edição virtual chega com a força de quem enfrentou o desafio de existir em 2020 numa pandemia que cancelou a maioria dos eventos do gênero. Enfrentamos todas as adversidades e realizamos um festival inesquecível com 620 mil espectadores só na Mostra Competitiva de Longas e 10 mil nas rodas de debate do YouTube da Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

Essa experiência nacionalizou ainda mais o festival, que chega a essa 54ª edição com a potência dos filmes inéditos numa safra de ficção majoritária. De 7 a 14 de dezembro, o tempo será de viajar por essas narrativas imaginadas e captadas que refletem um Brasil sedento por discutir a si mesmo.

Que a arte e a cultura sejam nossa bússola e nosso bálsamo para a chegada de 2022.

BARTOLOMEU RODRIGUES
SECRETÁRIO DE CULTURA
E ECONOMIA CRIATIVA

Festival é sinônimo de festa, encontro, celebração.

Este é o segundo ano consecutivo em que o Festival de Cinema de Brasília acontece de forma remota. Mais de 600 mil mortos nesta guerra travada pelos seres humanos contra a natureza nos projetaram na forma híbrida de viver. Relações pessoais, afetivas, profissionais assumiram também essa forma. O mesmo aconteceu com a Cultura e a Arte.

O 54º FBCB, sempre reflexivo e combativo, assumiu essas questões como temas de debate para essa edição, ancorada no tema “O Cinema do Futuro e o Futuro do Cinema”. Com a certeza de que a próxima edição será presencial no nosso Cine Brasília, dou as boas vindas a todos e todas na 54ª edição do FBCB.

SILVIO TENDLER, ANA TENDLER E RICARDO COTA

Confesso. Mantenho um longo caso de amor. Com o Festival, com o Cinema Brasileiro, com o Cine Brasília e com Brasília. No vórtice deste quadrangular amoroso, me orgulho de haver lutado e sempre lutar pela cultura, educação, ciência e arte, direitos fundamentais de todos. E de ser persistente, resistente, sorridente, por vezes até incômoda, nem sempre pacata, frequentemente polêmica. Assim como sempre o foi, desde sua origem, este Festival do Brasil de Brasília. Vitrine e vitraço. Local, Regional, Nacional, Global.

Esta edição, festiva à vida, emerge e repercute ainda consequências da recente, presente e planetária pandemia em curso, que graças aos avanços da ciência começa e poderá ser controlada. Mesmo e apesar do ambiente social mediático – é importante, que se diga – no qual nos encontramos, cercados, submersos e submetidos a um conhecido roteiro de crise, ataque, desgaste, esvaziamento, paralisação de tradicionais mecanismos, órgãos e instituições de fomento e preservação da cultura. Tão certo como aqui estou, hoje, escrevendo, resistindo, trabalhando à frente deste festival para que ele aconteça, nos surpreenda, nos engrandeça, nos traga afeto, emocione, com seus personagens, histórias, músicas, sons e silêncios ao redor, estou confiante, segura. No próximo e nos próximos anos, nos reuniremos de novo, aqui e no Cine Brasília, para apaixonarmo-nos novamente, ao assistir, viver, refletir, debater, respirar, compartilhar e juntos celebrar a produção audiovisual local e nacional. Por um motivo simples: somos todos loucos – por Brasília, pelo Cine Brasília, pelo Festival de Brasília do Cinema Brasileiro!! Somos loucos pelo cinema brasileiro! Vida longa ao festival.

TÂNIA MONTORO

O mais antigo festival de cinema do Brasil chega à edição 54 com a pauta de discutir o cinema do futuro e o futuro do cinema. O papel parece perfeito para aquele que sempre representou a modernidade, os movimentos de vanguarda e de resistência.

Essa coragem já foi vista na edição anterior, quando o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro se impôs à pandemia e realizou uma edição histórica virtual, com 620 mil espectadores só no Canal Brasil. Desafiamos ficar sem o calor dos aplausos e vaias do público, mas o ampliamos nacionalmente, aquecendo as rodadas de debates.

Neste ano, em que aprendemos a lidar com o isolamento social, estamos aptos a executar uma edição potente, que já nasce com uma safra majoritária de filmes inéditos e de ficção. Vamos apontar para questões como a ascensão do *streaming*; a reação do mercado; a importância dos festivais nacionais e internacionais; o cinema híbrido; realidades virtuais; e os desafios para os próximos anos do audiovisual brasileiro.

As mostras competitivas nacionais e de Brasília de longas e curtas-metragens trazem títulos escolhidos entre os mais de 895 filmes inscritos neste ano. Além dos clássicos debates, preparamos mostras paralelas com questões que abordam memórias e linguagens trazendo assuntos urgentes de minorias, do olhar feminino, do cinema das quebradas, indígena e da arte em constante transformação.

Propomos reflexões sobre o mercado. Onde estão os recursos para o audiovisual hoje e daqui pra frente, qual será o espaço das salas de cinema e das plataformas? Como estimular novas linguagens em um futuro de cinema comercial e autoral, o que o público quer ver?

Esperamos que a experiência das salas de cinema volte, que as plataformas cresçam e que o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro siga vivo e pulsante.

E que ano que vem possamos nos encontrar também no Cine Brasília.

ÉRICA LEWIS

DIRETORA EXECUTIVA DO FESTIVAL
DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro é mais do que uma grande janela de exibição de filmes nacionais e internacionais. O FBCB é uma imensa porta aberta para a expressão artística, política e social dos brasileiros. Por isso, sua existência é fundamental para projetar os anseios do povo Brasileiro na telona do maior templo cinematográfico da Capital Federal, o Cine Brasília. Não há como mensurar a importância do FBCB no desenvolvimento cinematográfico e artístico do Brasil.

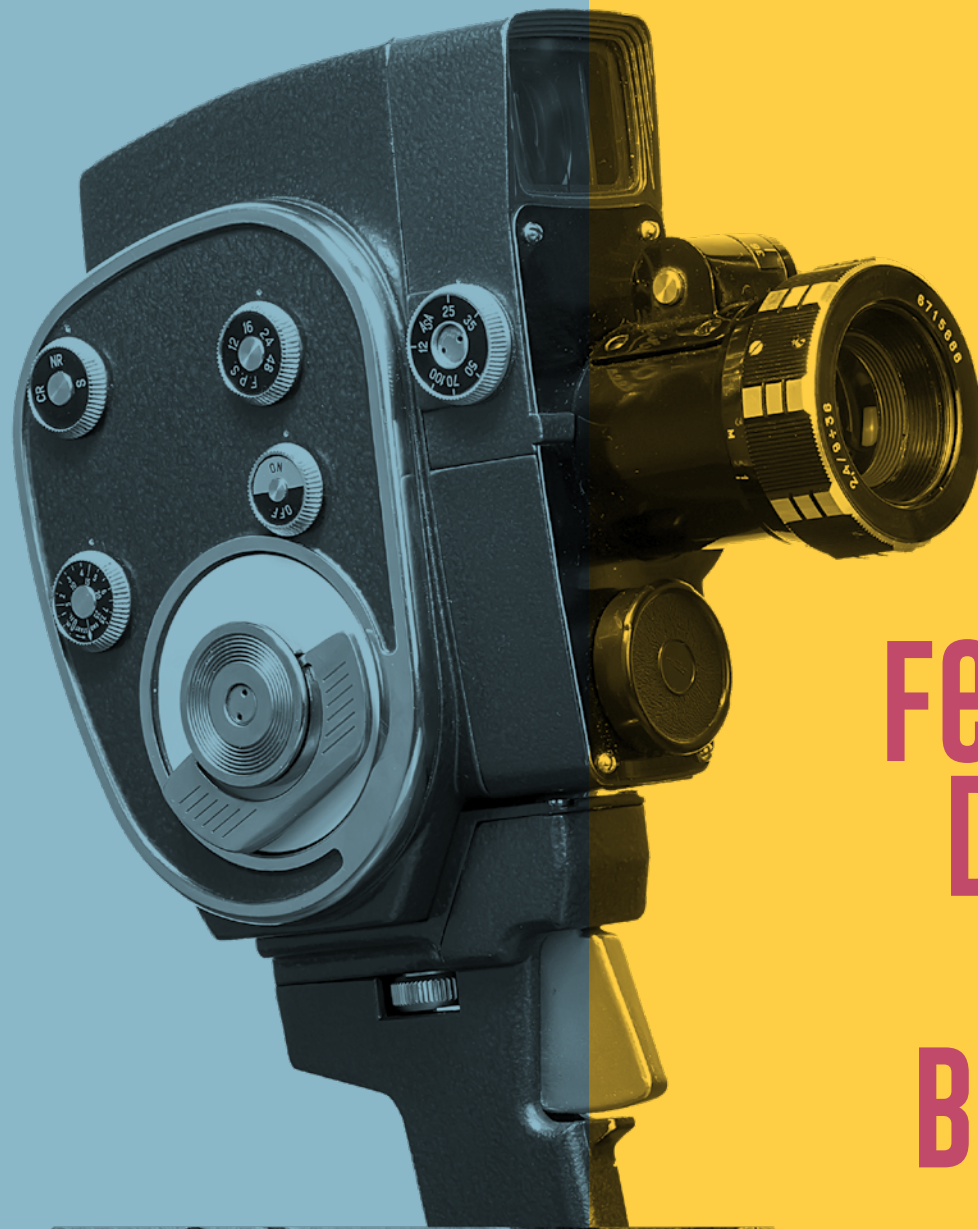
Por suas 53 edições anteriores, o FBCB levantou discussões e impulsionou a liberdade de ideias, levando ao público a representatividade existencial de toda a população brasileira. E, muitas vezes, determinou os caminhos do cinema brasileiro em tempos difíceis e excludentes. Essa é uma das razões pelas quais o ineditismo é tão importante para as produções exibidas, pois é aqui que a semente de novos rumos é plantada.

Participar do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro é uma experiência libertadora, tanto para realizadores quanto para o público. Assistir a vanguarda da produção cinematográfica do país pela primeira vez motiva o público à reflexão, e exhibir seu filme no FBCB é a certeza de receber a reação crítica ou redentora do público. Assistir a filmes no FBCB é uma experiência verdadeiramente única, emocionante e impulsionadora.

O FBCB é assim: livre e revolucionário. Suas mostras, seus debates, seus prêmios e seu público levam a sério tudo que se passa por aqui, pois o que passa pelo FBCB deixa marcas que perpetuam a esperança de um Brasil plural, democrático e transformador.

DOURO MOURA

COORDENADOR DE AUDIOVISUAL DA SECRETARIA DE
CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO DF

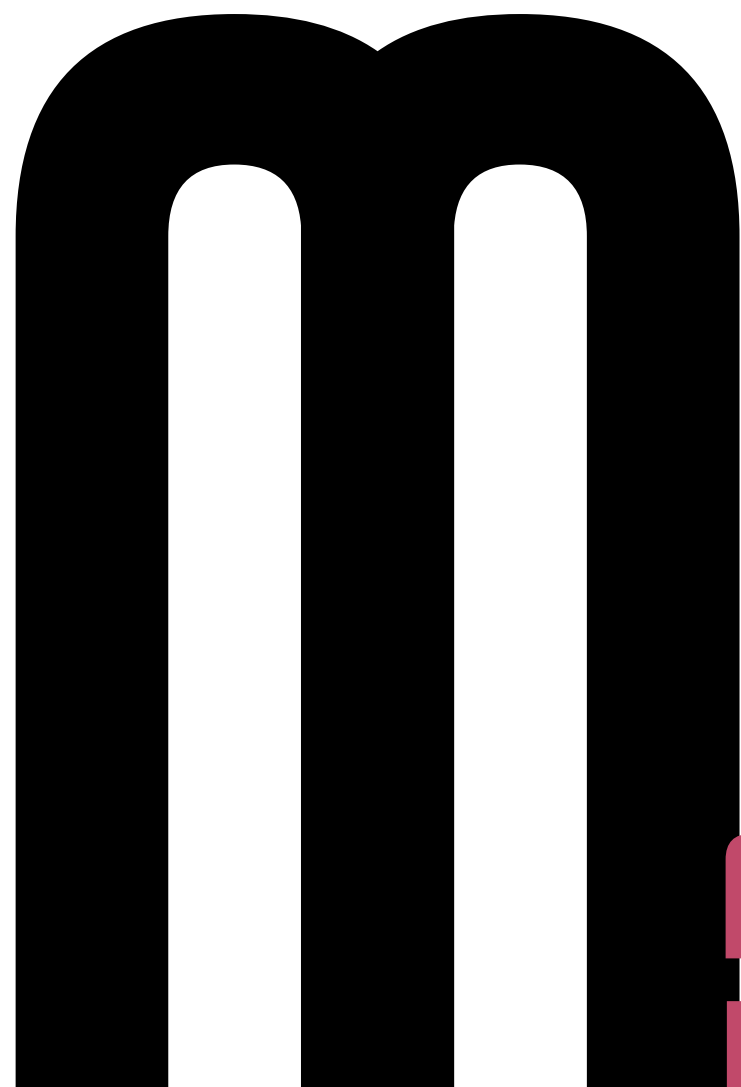


54^o

Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

7 a 14/dez/21

APRESENTAÇÃO	6
MEDALHA PAULO EMÍLIO SALLES GOMES	12
HOMENAGEADOS DA EDIÇÃO	14
CURADORES	16
EXIBIÇÕES ESPECIAIS	17
FILME DE ABERTURA	18
FILME DE ENCERRAMENTO	19
CANDANGO CONJUNTO DA OBRA	20
MOSTRA COMPETITIVA LONGA-METRAGEM	22
COMISSÃO DE SELEÇÃO	24
JÚRI	38
PRÊMIOS	40
MOSTRA COMPETITIVA CURTA-METRAGEM	42
COMISSÃO DE SELEÇÃO	44
JÚRI	70
PRÊMIOS	72
MOSTRA BRASÍLIA	74
COMISSÃO DE SELEÇÃO	78
JÚRI	104
PRÊMIOS	106
OUTROS PRÊMIOS	108
MOSTRA SESENTINHA	110
MEMÓRIA E LINGUAGENS	122
FESTIVALZINHO	128
ATIVIDADES FORMATIVAS	142
DEBATES	144
MASTERCLASSES	152
OFICINAS	156
ENCONTROS SETORIAIS E SEMINÁRIOS	160
AMBIENTE DE MERCADO	170



medalha PAULO emÍLIO SALLES GOMES



A medalha Paulo Emílio Salles Gomes leva o nome do fundador da Cinemateca Brasileira. Trata-se de uma homenagem a todos aqueles que lutam pela preservação do audiovisual no Brasil. Nossa homenageada deste ano iniciou sua carreira como curta-metragista nos anos 1970. Foi uma das primeiras mulheres a filmar o movimento sindicalista e as greves do ABC Paulista. As questões femininas e o drama dos imigrantes japoneses também pautaram suas obras, marcadas pelo amor ao cinema em sua totalidade: da realização à conservação. Ao longo dos últimos 40 anos, ela tornou-se referência mundial da pesquisa, catalogação e divulgação do cinema brasileiro, sendo uma das mais destacadas presenças da Federação Internacional de Arquivos de Filme, a FIAF. Para ela, o cinema é um patrimônio universal, cuja materialidade contribui para a preservação da história da própria humanidade. No ano em que aborda "o cinema do futuro e o futuro do cinema" o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro concede o Prêmio Paulo Emílio Salles Gomes a...

OLGA FUTEMA!

Os anos de 2020 e 2021 entraram para a história como um período marcado por perdas nos lares brasileiros, sobretudo devido à ação da pandemia de covid-19. Assim como a covid, outras doenças interromperam milhares de vidas que fizeram história no mundo das artes e da cultura no Brasil. No cinema não foi diferente. O 54º Festival de Brasília presta homenagem a seis grandes brasileiros que marcaram seus nomes na história de Brasília e do cinema brasileiro:

HOMENAGEADOS DA EDIÇÃO



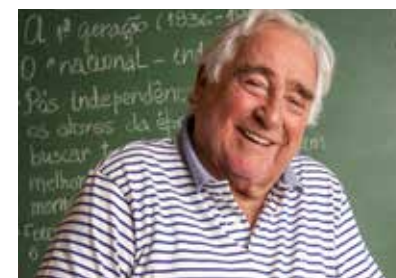
LUCÍLIA MARQUEZ

Professora aposentada do Instituto de Letras da UnB, Lucília Marquez deixou uma obra literária com mais de 20 obras entre livros infantis e até importantes publicações teóricas sobre escrita e leitura.



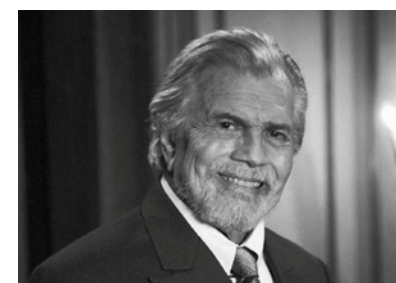
LAURO MONTANA

DJ, produtor, ator e cineasta, Lauro Montana foi um dos mais ativos participantes da cena cultural de Brasília, deixando um legado de criatividade, ousadia e inconformismo no *underground* da capital.



LUIZ GUSTAVO

A história da TV confunde-se com o nome de Luiz Gustavo, que desde os tempos da TV Tupi construiu uma galeria de tipos inesquecíveis. De Beto Rockefeller ao seu Vavá da série *Sai de baixo*, foi um dos mais amados atores do cinema, da tevê e do teatro.



TARCÍSIO MEIRA

Outro nome definitivo da televisão brasileira, Tarcísio Meira construiu na tevê brasileira a imagem do galã nacional, em obras como *Irmãos Coragem*, *Cavalo de aço* e *Selva de pedra*. No cinema, trabalhou com os mais diversos cineastas, como Carlos Coimbra, Miguel Farias, Anselmo Duarte e Walter Hugo Khouri. Sua participação em *A idade da Terra* é considerada uma das mais emblemáticas do cinema brasileiro.



PAULO JOSÉ

Vencedor de três Candangos como melhor ator no Festival de Brasília pelos filmes *Todas as mulheres do mundo*, *Edu*, *coração de ouro* e *O rei da noite*, Paulo José foi um dos mais importantes promotores da cultura brasileira. Atuou, escreveu, dirigiu e produziu até o fim da vida. Empregou energia, vitalidade e, sobretudo, alma, ao que hoje é o cinema brasileiro.



PAULO GUSTAVO

Talento precoce, um dos mais populares atores do país, Paulo Gustavo deixou-nos aos 42 anos. Sua morte tornou-se um símbolo da importância da urgência da vacinação contra a covid-19. Além de talentoso, o criador do personagem Dona Hermínia foi um estimulador da produção cinematográfica brasileira, realizando filmes de grandes bilheterias que empregaram milhares de profissionais do audiovisual.



TÂNIA MONTORO

Tânia Siqueira Montoro possui graduação em Educação e Ciências Sociais; especialização em Política Social e mestrado em Comunicação pela Universidade de Brasília; master of Social Mobilisation and Communication pela Tulane University New Orleans. PHD em Comunicação Audiovisual e Publicidade - Universidad Autonoma de Barcelona e pós-doutorado em cinema e televisão pela UFRJ e pelo Deutsch Film Institute. É professora, membro fundador e coordenadora da linha de pesquisa em imagem e som e escrita do doutorado e mestrado em Comunicação da UnB. É ainda pesquisadora, consultora de organismos internacionais (Unifem, Unesco, Unicef, Pnud, OIT) e autora de diversos livros e artigos sobre comunicação e cultura. Como realizadora, seu último documentário em longa-metragem, *Hollywood no Cerrado*, foi premiado como melhor pesquisa no X Recine, 2011.

SILVIO TENDLER

Silvio Tandler é um dos maiores documentaristas do país, foi o diretor artístico e curador do 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Membro da Academia Carioca de Letras, comanda o projeto *online* Estados Gerais da Cultura. Em 1996, quando era Secretário da Cultura e Esporte da cidade, Silvio fez a curadoria do Festival de Brasília. É conhecido como “o cineasta dos vencidos” ou “o cineasta dos sonhos interrompidos” por abordar em seus filmes personalidades como Jango, JK e Carlos Marighella, dentre outros. Produziu e dirigiu mais de 70 filmes entre curtas, médias e longas-metragens em formato documental, além de 12 séries.



ASSISTENTES DE CURADORIA: ANA ROSA TENDLER, MARIANA D'ACRI SOARES E RICARDO COTA

EXIBIÇÕES ESPECIAIS

Tradicionalmente, na noite de abertura do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, é exibido um filme fora de competição (*hors concours*), um longa-metragem escolhido especialmente para a ocasião, selecionado tanto para dar as boas-vindas ao público, quanto para sugerir o perfil da edição em questão. Em 2021, o filme de abertura suscita questões como memória, liberdade, quebra de padrões e uma entrega apaixonada pelo fazer cinematográfico.

Já o filme exibido na noite de encerramento do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, ocasião na qual são anunciados os filmes e profissionais premiados na edição, cumpre papel especial tanto para prestar homenagens, quanto para instigar a reflexão sobre assuntos abordados por esses filmes e, ainda, para antecipar novas realizações que careciam de sessões em caráter *hors concours* (fora de competição).

**FICHA TÉCNICA****Produção executiva e roteiro:**

Ana Maria Magalhães

Finalização: Ade Muri**Direção de fotografia:**

Jacques Cheuiche

Trilha sonora: Fernando Moura**Mixagem:** Vânius Marques**Montagem:** Paula Sancier**Elenco:** Lídia Brondi,
Louise Cardoso, Lígia Diniz,
Nina de Pádua**Produtora:** Nova Era Produções

JÁ QUE NINGUÉM ME TIRA PRA DANÇAR

DIREÇÃO: ANA MARIA MAGALHÃES**Documentário, 91 min, 2021, Rio de Janeiro****Classificação indicativa:** 12

Realizado a partir da remasterização de entrevistas com personalidades que conviveram com Leila Diniz (1945-1972), o documentário é o registro de uma época e, acima de tudo, resgata a participação na cultura brasileira da atriz que abriu o caminho para a revolução sexual durante os anos sombrios da ditadura. A estrela que brilhou nos anos 1960 e tornou-se um dos maiores mitos femininos brasileiros deixou um legado que permanece atual, 50 anos após o seu desaparecimento.

Já que ninguém me tira pra dançar é um longa realizado a partir da restauração de gravações em U-Matic de 1982, e de gravações novas, imagens de filmes, fotos e cenas ficcionais vividos pela atriz Leila Diniz. Finalizado em HDTV, o filme resgata a participação da artista na cultura moderna e revela seu modo libertário de ser e agir numa época que inspirou avanços comportamentais no mundo inteiro.

ANA MARIA MAGALHÃES atuou em filmes de Nelson Pereira dos Santos, Hector Babenco, Glauber Rocha e Manoel de Oliveira. Estreou como diretora em *Mulheres no cinema*, eleito pela crítica um dos 100 melhores curtas brasileiros. Escreveu e dirigiu *Reidy, a construção da utopia*, melhor documentário de longa-metragem no Festival do Rio e Prêmio Pólis no Cine Eco, em Portugal; *O Brasil de Darcy Ribeiro*, melhor série documental pela TAL TV; e *Mangueira em 2 tempos*, premiado em festivais norte-americanos.



ABDZÉ WEDE'Õ - VÍRUS NÃO TEM CURA?

DIREÇÃO: DIVINO TSEREWAHÚ**Documentário, 55 min, 2021, Mato Grosso****Classificação indicativa livre**

O documentário revela o impacto do coronavírus em uma das populações indígenas mais atingidas pela doença no país. Narrado em primeira pessoa por Divino, o filme destaca a luta desesperada de sua aldeia, Sangradouro, ao leste de Mato Grosso, para sobreviver à mais trágica epidemia conhecida pela nação Xavante. Por meio de materiais de arquivo e imagens captadas durante a pandemia, o filme procura relacionar um passado traumático com a realidade da covid-19.

DIVINO TSEREWAHÚ realizou os filmes *Thank you, brother* (1998), *Wapté Mnhõnõ - A iniciação do jovem Xavante* (1999), *Waiá Rini - O poder do sonho* (2001), *Daritidzé - Aprendiz de curador* (2003), *Sangradouro* (2009), *Pi'õnhitsi - Mulheres Xavante sem nome* (2009).

FICHA TÉCNICA**Produtora:** Polofilme**Produção executiva,
roteiro e direção de
fotografia:** Divino
Tserewahú**Consultor:** Joel Pizzini**Trilha sonora:** Música
Xavante**Mixagem:** Everson Vilela**Montagem:** Divino Xavante
e Vitor Campanário**Assistência de montagem:**
Sofia Costa e Elisa
Campanário**Produção associada:**
AXAV, Polofilme e Raccord
Produções

C

CANDANGO CONJUNTO DA OBRA



O Candango Especial do 54º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro vai para uma brasileira cuja vida é exemplo de talento e resiliência.

Nascida na Praça Mauá, no Rio de Janeiro, em 1933, esta atriz conquistou seu espaço em um momento da história marcado pelo preconceito e pela discriminação às mulheres pretas. Filha de Stela Lucas Garcia e José dos Santos Garcia, desde jovem, demonstrou o desejo de se envolver com o universo artístico. No início queria cursar Letras, para se tornar escritora.

Seu destino mudou ao conhecer Abdias Nascimento. O dramaturgo e ativista incentivou-a a subir no palco pela primeira vez, na peça *Rapsódia Negra*, de 1952, do próprio Abdias, encenada pelo Teatro Experimental do Negro. A partir de então, a paixão pelas artes cênicas se impôs.

Trabalhando em teatro, TV e cinema, consolidou uma carreira de papéis marcantes e cercada de prêmios. Em 1957 foi indicada ao prêmio de melhor interpretação feminina do Festival de Cannes por seu desempenho em *Orfeu Negro*, de Marcel Camus. No Festival de Gramado, recebeu dois Kikito por *As Filhas do Vento*, de Joel Zito Araújo; e *Acalanto*, curta de Arturo Sabóia. Ao longo de uma carreira de 70 anos, tornou-se uma referência para jovens atores e admirada pela personalidade imposta em cada uma de suas atuações.

Por tudo isso, o 54º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro tem a honra de entregar o Candango Especial pelo Reconhecimento da Obra à atriz

LÉA GARCIA



**mostra
competitiva**

Longa-metragem

COMISSÃO DE SELEÇÃO

MOSTRA COMPETITIVA LONGA-METRAGEM



LINO MEIRELES

Nascido em Brasília, Lino Meireles é formado em cinema. Diretor e roteirista de curtas-metragens, finalizou em 2020 seu primeiro longa, o documentário *Candango: Memórias do Festival*, sobre o Festival de Brasília. Atualmente, é produtor da restauração em 4K do filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha.



NICOLE PUZZI

Atriz e apresentadora, Nicole Puzzi tem longa trajetória no cinema, no teatro e na televisão, além de ter integrado comissões de seleção e júri de festivais pelo Brasil. Integrante da Companhia dos Satyros, de teatro experimental, e apresentadora do Canal Brasil, teve participação relevante no cinema brasileiro de resistência da década de 1970. Atuou, entre outras produções, no filme *Paraíso Perdido*, de Monique Gardenberg, e no premiadíssimo documentário *Ivan, o Terrível*, de Mário Abadde.

PEDRO CARIBÉ

Pedro A. Caribé, 38 anos, soteropolitano, jornalista graduado na UFBA, mestre e doutor em comunicação pela UnB. Tem trajetória de ativismo no direito à comunicação e no movimento negro. Coordena o museu digital Cinema de Terreiro, voltado à memória do cinema negro no território de Salvador e do Recôncavo baiano, a partir do acervo e trajetória do militante negro e cineclubista Luiz Orlando.



SANDRA KOGUT

Sandra Kogut trabalha com cinema e artes plásticas desde 1984, tendo exposto obras no Brasil e no exterior. É uma das criadoras do programa de TV Brasil Legal, do qual foi diretora-geral. Realizou também a série *Parabolic People*, o curta *Lá e cá* (com Regina Casé) e os premiados documentários *Adieu monde*, *Passagers d'Orsay* e *Um passaporte húngaro*. Dirigiu também os longas de ficção *Mutum*, *Campo Geral* (ambos inspirados na obra de Guimarães Rosa) e *Três Verões*, exibidos e premiados em festivais internacionais.



LUIZ CARLOS MERTEN

Jornalista e crítico cinematográfico, Luiz Carlos Merten nasceu em Porto Alegre em 1945. Passou por diversos periódicos e escreveu para o jornal O Estado de S. Paulo por mais de três décadas. É autor das biografias do cineasta Carlos Coimbra e do ator e diretor Anselmo Duarte. Foi presidente da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) entre 1997 e 2003. Assina também o livro *Cinema – entre a realidade e o artifício* (2003), no qual apresenta um panorama da história cinematográfica; e é coautor, com Rodrigo Fonseca e o diretor Carlos Diegues, de *Cinco mais cinco – Os maiores filmes brasileiros em bilheteria e crítica* (2007). Publica atualmente em oblogdomerten.wordpress.com.

acaso

DIREÇÃO: LUIS JUNGMAANN GIRAFA
Ficção, 70 min, 2021, Distrito Federal
Não recomendado para menores de 12 anos

A cidade, qualquer cidade, nos contém. A cidade, qualquer cidade, nos expulsa. Ruídos, claustrofobia e as salvadoras atividades cotidianas. Sobrevivemos na estrada, indo de um ponto a outro, na mesma pressa, todos desatentos na urgência do dia a dia. Obter alguma coisa, satisfazer uma necessidade, perseguir um desejo ou algo que nem se sabe nomear... esse caminho ninguém mais o percorre, a não ser o acaso.

Acaso é o longa-metragem de estreia de Luis Jungmann Girafa, que o vê como um filme “on the road”. E os personagens vão surgindo na estrada, a revelar uma tragicomédia claustrofóbica do ir e vir. A estrada é a W3, via que foi engolida pelo tempo e se tornou o anti-ícone da modernidade de Brasília. Sim, é Brasília! Mas poderia ser qualquer grande cidade, onde tantas pessoas transitam sem rumo, numa vida sem ponteiros, na maré do impensado, do inesperado, do imprevisível, do acaso.

LUIS JUNGMAANN GIRAFA nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1950. Além de cineasta, é arquiteto, artista plástico e fotógrafo. Antes de *Acaso*, realizou dois curtas-metragens, *Diário vigiado* e *Eu não sei*, e assinou a direção de arte de vários filmes. Nas artes plásticas, traz no currículo mais de 30 exposições, no Brasil e no exterior. Na fotografia, publicou os ensaios *Anônimos do Rossio* e *Onde se formam as lembranças* e a fotonovela *No final não acontece nada*.



FICHA TÉCNICA

Produtora: Zelo Filmes, Siglaviva e Matéria Plástica

Produção executiva: Luis Jungmann Girafa, Ana Cristina Campos e Renato Cunha

Direção de produção: Luis Jungmann Girafa e Ana Cristina Campos

Roteiro: Luis Jungmann Girafa

Direção de fotografia: Ana Cristina Campos e Elisa Souza

Direção de arte: Valéria Pena-Costa

Caracterização (maquiagem e figurino): elenco

Trilha sonora: André Luiz Oliveira e Zepedro Gollo

Mixagem: Wilson Andrade

Montagem: Juana Salama

Distribuição: Renato Cunha

Elenco: Kuka Escosteguy, Bidô Galvão, Emanuel de Lavor, Jorge Du Pan, Hugo Rodas, Rachel Mendes, João Antônio, Carmem Moretzsohn, Celso Araújo, Luciano Porto, Renato Matos, Clara Luz, Andrade Júnior, Suyan de Mattos, Maria Lúcia Verdi, Gaivota Naves, Valéria Pena-Costa e Walter Colton



ALICE DOS ANJOS

DIREÇÃO: DANIEL LEITE ALMEIDA

Ficção, 76 min, 2021, Bahia

Classificação indicativa livre

Livremente inspirado em *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carroll, e em *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, *Alice dos Anjos* é um musical infanto-juvenil que faz uma releitura do clássico literário no contexto nordestino. A personagem principal, uma menina negra, se depara com personagens que dialogam com o imaginário do agreste para

discutir temas importantes, tais como a luta contra opressão, preservação ambiental e de comunidades tradicionais e educação emancipatória.

Diretor, roteirista, produtor executivo e editor/montador, **DANIEL LEITE ALMEIDA** nasceu em Aragarças, interior do Goiás, em 1991, e cresceu em Araguaiana e Barra do Garças, cidades mato-grossenses, onde também se formou em Letras pela UFMT. Se tornou cineasta em Vitória da Conquista, cidade do interior da Bahia onde nasceu o cineasta Glauber Rocha. Lá, se graduou em Cinema e Audiovisual pela UESB, dirigiu e escreveu dezenas de projetos audiovisuais, fazendo do seu cinema uma ferramenta de questionamento social.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Ato3 Produções Artísticas e Editoriais

Produção executiva: Daniel Leite Almeida, Filipe Gama, Rayssa Coelho e Isac Flores

Direção de produção: Dayane Queiroz

Roteiro: Daniel Leite Almeida

Direção de fotografia: Cris Lyra

Direção de arte: Luciana Buarque

Caracterização (maquiagem e figurino):

Livia Liu e Cláudia Riston

Trilha sonora: João Omar

Mixagem: Danilo Carvalho e Lucas Coelho

Montagem: Kauan Oliveira e Daniel Leite Almeida

Distribuição: Elo Company

Elenco: Tiffanie Costa, Fernando Alves Pinto, Cris Magalhães, Vicka Matos, Pajé Aripuanã e Dayse Maria

DE ONDE VIEMOS, PARA ONDE VAMOS

DIREÇÃO: ROCHANE TORRES

Documentário, 98 min, 2021, Goiás

Não recomendado para menores de 12 anos

Conflito de identidade, perda das formas tradicionais de vida e resistência. O passado e o presente nas experiências atuais. Documentário sobre o povo Iny, que vive na Aldeia de Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal, Tocantins. Sentidos e tensões entre o resgate das tradições originárias dos líderes e anciões e a incorporação da cultura branca pelos jovens indígenas. Processos de experiências e memórias: desalentos e resistência no enfrentamento da identidade Iny. Delicado registro de diferentes olhares imagéticos no entrelaçamento entre cineasta indígena e diretora do filme.

A diretora tem vasta trajetória no cinema, tendo dirigido os curtas-metragens: *A filha do Xingu* (2018), *Aquelas ondas* (2017), *Silêncio não se escuta* (2016), *Morte na madrugada* (2015), *Lady Francisco: De boate de quinta a palcos re-luzentes* (2013), *Lembranças esquecidas* (2011), *Concerto de separação* (2010), *Resto de sabão* (2006), *Os que passam correndo* (2008) e *Antropofagia* (2002).

FICHA TÉCNICA

Produção executiva: Juliana de Castro

Roteiro: Rochane Torres

Direção de fotografia: Paulo Rezende

Trilha sonora: Paulo Gonçalves

Música Original: Juanahu Karajá

Mixagem: Paulo Gonçalves

Montagem: Rochane Torres

Elenco: Juanahu Karajá, Marcia Mytara Karajá, Haribedu Karajá, Narubia Werreria, Sakrowe Karajá





ela e eu

DIREÇÃO: GUSTAVO ROSA DE MOURA

Ficção, 82 min, 2020, São Paulo

Não recomendado para menores de 16 anos

Há 20 anos, Bia (Andrea Beltrão) entrou em coma no momento do nascimento de sua filha. Mas isso não impediu que, por todo esse tempo, ela tenha feito parte do dia a dia da família, mesmo que desacordada. Um dia, no entanto, Bia subitamente acorda. E, enquanto reaprende a enxergar, a falar, a andar e a se relacionar, sua filha (Lara Tremouroux) adulta,

seu ex-marido (Du Moscovis) e a sua atual mulher (Mariana Lima) tentam absorver o impacto da presença viva daquela pessoa amada e desajustada.

GUSTAVO ROSA DE MOURA é diretor, roteirista e produtor, fundador da Mira Filmes. Além de ter dirigido, escrito e produzido várias séries de TV e curtas, dirigiu os longas *Cora* (inédito, ficção), *Canção da volta* (2016, ficção), *Cildo* (2010, doc), entre outros. Também produziu *California* (2015, ficção), *Precisamos falar do assédio* (2016, doc) e *Guarnieri* (2018, doc). Ao lado de Marina Person, dirige e apresenta o Nosso Podcast de Cinema.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Mira Filmes

Produção executiva: Bia Almeida

Direção de produção: Violeta Rodrigues e Raphael Bottino

Produtores: Gustavo Rosa de Moura, Carmem Maia, Marina Person, Justine Otondo e João Queiroz

Roteiro: Gustavo Rosa de Moura, Leonardo Levis e Andrea Beltrão

Direção de fotografia: Barbara Alvarez

Direção de arte: Dina Salem Levy

Figurinista: Diana Leste

Caracterização e maquiagem: Britney Federline

Trilha sonora: Lucas Santtana

Mixagem: Lars Halvorsen e Morten Green

Montagem: Alexandre Wahrhaftig

Distribuição: Fox Film do Brasil

Elenco: Andrea Beltrão, Eduardo Moscovis, Lara Tremouroux, Mariana Lima, Jessica Ellen e Karine Teles

LAVRA

DIREÇÃO: LUCAS BAMBOZZI

Ficção, 97 min, 2021, Minas Gerais

Classificação indicativa livre

Camila retorna para sua terra natal depois que o rio de sua cidade foi contaminado pelo maior crime ambiental do Brasil, provocado pelo rompimento da barragem de uma mineradora. Ela segue o caminho da lama tóxica que varreu povoados do mapa, encontra paisagens, comunidades e pessoas devastadas. Outra barragem se rompe e mata cerca de 300 pessoas. Ao ver a tragédia de perto, ela sente-se pela primeira vez atingida e se envolve com movimentos de resistência.

LUCAS BAMBOZZI é um artista multimídia que produz obras nos mais diversos formatos, como instalações, vídeos monocal e projetos interativos. Suas obras foram apresentadas em mostras individuais e coletivas em mais de 40 países. Também participou de festivais de cinema e vídeo como Sundance, Slamdance, FID Marseille, Videobrasil, Festival It's All True, Impakt, Festival do Rio BR, Share Festival Italy, FILE, On-Off e muitos outros.



FICHA TÉCNICA

Produtora: Trem Chic

Produção executiva: André Hallak e Eder Santos

Direção de produção: Barão Fonseca e Joana Braga

Roteiro: Christiane Tassis

Direção de fotografia: Bruno Risas

Direção de arte: Carla Meireles, Leandro Aragão e Lucas Bambozzi

Caracterização (maquiagem e figurino): Camila Motta, Carla Meireles e Andrea Ianzoni

Trilha sonora: O Grivo e Stephen Vitiello

Mixagem: REC Studio - Alexandre Martins

Som direto: Osvaldo Ferreira

Montagem: Fabian Remy

Coordenador de pós: Leandro Aragão

Distribuição: Trem Chic

Elenco: Camila Motta



Saudade DO FUTURO

DIREÇÃO: ANNA AZEVEDO

Documentário, 73 min, 2021, Rio de Janeiro

Classificação indicativa livre

Portugal, Brasil e Cabo Verde. Países ligados pelo mar e pela cultura da saudade. O filme percorre três continentes e encontra personagens marcados por ausências produzidas por eventos que transformaram a história desses países. Como o fascismo, a colonização, a escravidão, as ditaduras e o partir para nunca mais voltar. A cultura da saudade é o fio que entrelaça conversas à beira-mar.

ANNA AZEVEDO é autora de obras híbridas, transitando entre o documentário, a ficção e as artes visuais. Em sua filmografia, a codireção do longa documental *Rio de Jano* (2003) e uma vintena de curtas e médias exibidos e premiados em festivais como Berlinale, Rotterdam, HotDocs, É Tudo Verdade e Festival do Rio. Saudade do futuro é sua estreia na direção solo de longas. Mestre em cinema, com pesquisa em ressignificação de imagens. Artista residente do Instituto de Cinema e Videoarte de Berlim, 2018.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Butterfly Filmes

Produção executiva: Anna Azevedo, Liliana Lasprilla e Pedro Magano

Direção de produção: Anna Azevedo e Liliana Lasprilla

Roteiro: Anna Azevedo

Direção de fotografia: Vinicius Brum

Montagem: Anna Azevedo, Eva Randolph e Adriana Nolasco

Técnico de som: Duarte Ferreira e Pedro Moreira

Edição e mixagem de som: Maurício D'Orey

Elenco: Valter Hugo Mãe, Martinho da Vila



JÚRI

MOSTRA COMPETITIVA LONGA-METRAGEM



VIVIANE FERREIRA

Diretora-presidente da Spcine, empresa de fomento ao audiovisual da Prefeitura de São Paulo. Presidiu a Comissão de Seleção Brasileira 2021 do Oscar. Seu curta *O dia de Jerusa* (2014) foi selecionado para o Cannes Short Film Corner e posteriormente se tornou o longa-metragem *Um dia com Jerusa* (2020). É fundadora da Odun Filmes e uma das fundadoras da APAN, Associação Brasileira dos Profissionais Negros da Indústria Audiovisual. Em 2021, foi nomeada pelo Most Influential People of African Descent (MIPAD) como uma das 100 afrodescendentes mais influentes do mundo.



MARCUS LIGOCKI JÚNIOR

Diretor, produtor e roteirista, produziu longas-metragens premiados, entre eles, *Rock Brasília – Era de ouro*, de Vladimir Carvalho; *O último cine drive-in*, de Iberê Carvalho; *Candango – Memórias do Festival*, de Lino Meireles; e *Pureza*, de Renato Barbieri. Como sua estreia na direção, realizou a comédia romântica *Uma loucura de mulher*.

EMILIA SILVEIRA

Diretora, roteirista e produtora. Sócia da produtora 70 Filmes. Realizou os longas documentais *Setenta* (2014), *Galeria F* (2016), *Silêncio no estúdio* (2017), *Tente entender o que tento dizer* (2018) e *Callado* (2021). Para a TV, dirigiu as séries *Histórias de um tempo de guerra* (Canal Brasil), *Tá no quadro* e *Expedição Água* (TV Globo). Já na GloboNews, dirigiu séries sobre Bossa Nova, Tom Jobim e Cartola.





PRÊMIOS MOSTRA COMPETITIVA LONGAS

MELHOR LONGA JÚRI OFICIAL – LONGA METRAGEM

SAUDADE DO FUTURO, DE ANNA AZEVEDO

MELHOR LONGA JÚRI POPULAR – LONGA METRAGEM

ALICE DOS ANJOS, DE DANIEL LEITE ALMEIDA

MELHOR DIREÇÃO

DANIEL LEITE ALMEIDA, POR *ALICE DOS ANJOS*

MELHOR ATRIZ

ANDRÉA BELTRÃO, POR *ELA E EU*

MELHOR ATOR

EDUARDO MOSCOVIS, POR *ELA E EU*

MELHOR FOTOGRAFIA

BRUNO RISAS, POR *LAVRA*

MELHOR ROTEIRO

GUSTAVO ROSA DE MOURA, LEONARDO LEVIS E ANDRÉA BELTRÃO, POR *ELA E EU*

MELHOR DIREÇÃO DE ARTE

LUCIANA BUARQUE, POR *ALICE DOS ANJOS*

MELHOR MONTAGEM

JUANA SALAMA, POR *ACASO*

MELHOR SOM

PAULO GONÇALVES, POR *DE ONDE VIEMOS, PARA ONDE VAMOS*

MENÇÃO HONROSA DO JÚRI

AO FILME *LAVRA*, DE LUCAS BAMBOZZI

MELHOR CARACTERIZAÇÃO – MAQUIAGEM

CLAUDIA RISTON, POR *ALICE DOS ANJOS*

MELHOR CARACTERIZAÇÃO – FIGURINO

LÍVIA LIU, POR *ALICE DOS ANJOS*

MELHOR FILME COM TEMÁTICA AFIRMATIVA

DE ONDE VIEMOS, PARA ONDE VAMOS, DE ROCHANE TORRES



**Mostra
Competitiva**

Curta-metragem

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Mostra Competitiva Curta-metragem



ADRIANA VASCONCELOS

Entre os principais trabalhos da diretora Adriana Vasconcelos estão os curtas – protagonizados por personagens femininos – *Só Sofia* (2004), *Senhoras* (2010) e *Fragmentos* (2014), filmes exibidos e premiados em festivais no Brasil e em países como Argentina, Cuba, EUA, França e Portugal. Seu primeiro longa-metragem, *Mãe* (2019), estreou em Portugal, e deu a Adriana o prêmio de melhor direção na Mostra Brasília do 52º FBCB.

ANDRÉ LUÍS DA CUNHA

É sócio fundador da Associação Brasileira de Cinematografia e ex-presidente da Associação Brasileira de Documentaristas - DF / ABCV. Seus trabalhos foram premiados nos principais festivais de cinema do país, com destaque para o III Prêmio FIESP / Sesi do Cinema Paulista de melhor direção de fotografia em longa-metragem; e os Candangos de melhor direção e melhor fotografia em 35mm no 28º FBCB, com o curta-metragem *Áporo*, seu projeto final do curso de cinema da Universidade de Brasília.



FLÁVIA BARBALHO

Cineasta, roteirista e montadora, Flávia Barbalho é diretora de documentários apresentados e premiados em festivais no Brasil e no exterior, como os de Jericoacoara, Fortaleza, Ouro Preto, Irlanda e Londres, e participou de diversos outros eventos de cinema, como Curta Minas, ABD MG, CineDocumenta, Festival internacional de Curtas de Belo Horizonte. Fundou e dirige o Festival Internacional de Cinema de Trancoso, em sua quarta edição.

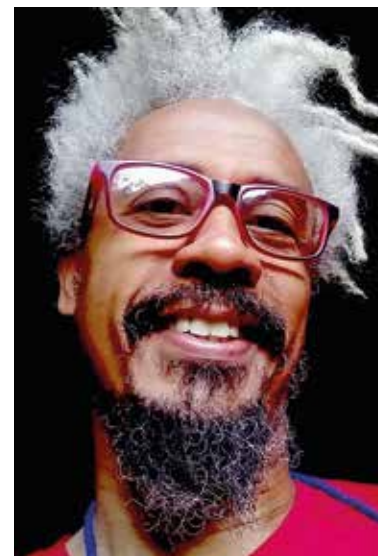
PAULA SACCHETTA

Documentarista, Paula Sacchetta dirigiu, entre outros filmes, *Precisamos falar do assédio*, lançado no Festival de Brasília em 2016.



PAULINHO SACRAMENTO

Diretor, roteirista e artista plástico, Paulinho Sacramento é também gestor cultural e diretor da Ogum Filmes e do Rio Mapping Festival. Dirigiu os documentários *Papo de fotografia e samba*, *Shackal – A lenda do rap está de volta*, ganhador do prêmio Labcurta/Light de 2019; o curta-metragem *Lapa 24 horas*, premiado no Festival de Cinema Negro Brasil, *África e Caribe Zózimo Bulbul*; *De Cabral a George Floyd – Onde arde o fogo sagrado da liberdade* e o *O sequestro do embaixador alemão* (em produção).





Adão, Eva e o FRUTO PROIBIDO

DIREÇÃO: R.B. LIMA

Ficção, 20 min, 2021, Paraíba

Não recomendado para menores de 14 anos

Após 15 anos, Ashley finalmente tem a oportunidade de se aproximar do filho, fruto da relação com a amiga Suzana. O curta-metragem retrata o encontro entre uma mulher transexual e seu filho adolescente, separados após o nascimento. Nesse novo cotidiano, ela enfrenta seus medos, ao mesmo tempo em que tenta entender o filho e o papel

de ser mãe. Também não é fácil para o jovem, que busca em uma pessoa desconhecida o sentido de sua própria existência. Assim, breves momentos contribuem para o amadurecimento dos dois, traçando um caminho de descobertas e quebras de preconceitos.

R.B. LIMA é graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal da Paraíba. Desde o início do curso, começou a se interessar pelas áreas de produção, direção e, principalmente, roteiro. Desenvolve roteiros com temas relacionados às questões sociais que dialogam com temas como sexualidade e, principalmente, diversidade de gênero. Trabalha no Projeto Ashley De La Veiga, que aborda vivências da comunidade LGBTQIA+, dividido em 10 curtas-metragens.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Electricprism

Produção executiva: Taís Pascoal

Direção de produção: Taís Pascoal

Roteiro: R.B. Lima

Direção de fotografia: Carine Fiúza

Direção de arte: Ingrid Marla

Caracterização (maquiagem e figurino): Ingrid Marla, Camila Rocha e Petra Langy

Mixagem: Vitor Galmarini

Montagem: Edson Lemos Akatoy

1ª Assistente de fotografia: Érica Rocha

2ª Assistente de Fotografia e logger: Camylla Neves

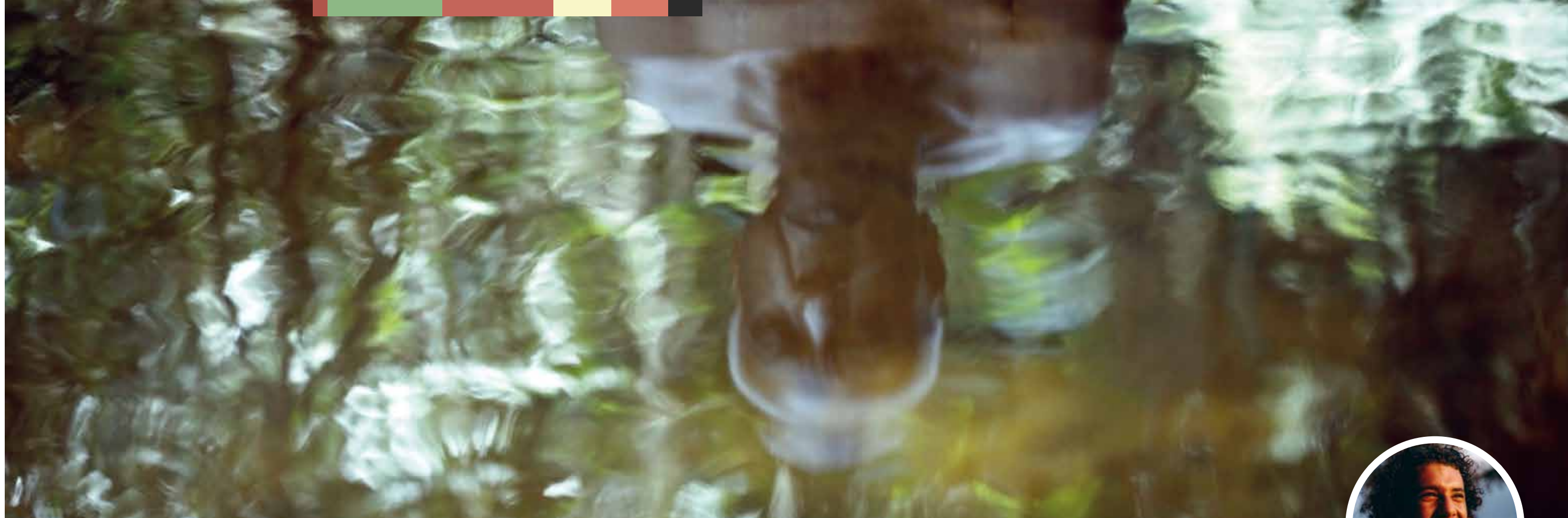
Chefe de maquinaria: Junior Tempero

Assistentes de maquinaria: Pedro Marques e Taís Pascoal

Som direto: Janaína Lacerda e Gian Orsini

Distribuição: Electricprism

Elenco: Danny Barbosa, Lay Gonçalves, Manoa Vitorino, Margarida Santos, William Cabral



CANTAREIRA

DIREÇÃO: RODRIGO RIBEYRO

Ficção, 24 min, 2021, São Paulo

Classificação indicativa livre

O paradoxo entre a metrópole e a natureza que literalmente a rodeia ganha corpo numa localidade: a Serra da Cantareira. Esse é o tema do curta-metragem Cantareira, realizado pelo paulistano Rodrigo Ribeyro e vencedor do 3º Prêmio na Competição da Cinéfondation do 74º Festival de Cannes. Produzido como trabalho de conclusão de curso da AIC – São Paulo, o filme conta a

história de Bento, jovem oriundo da Serra que se encontra sufocado pela desencantada vida de trabalho da cidade grande.

RODRIGO RIBEYRO, 25, é natural de São Paulo. Em 2019 se formou em direção cinematográfica pela Academia Internacional de Cinema de São Paulo. Lançou três curtas-metragens: *Entrevista com o grande diretor* (2018), *Antes de Çairé* (2020), selecionado para a competição oficial do 30º Curta Cinema e para o 44º Festival Guarnicê e, seu trabalho mais recente, *Cantareira*, que foi premiado com o 3º Prêmio na Competição Oficial da Cinéfondation, no 74º Festival de Cannes.

FICHA TÉCNICA

Produtora: AIC-SP, Cachorro Sensível Filmes e Tipiti Filmes

Produção executiva: Sylmara Maria

Direção de produção: Isis Ramos

Roteiro, montagem e distribuição: Rodrigo Ribeyro

Direção de fotografia: Dani Drumond

Direção de arte: Gabriela Taiara

Caracterização (maquiagem e figurino): Gabriela Taiara, Madu Medeiros e Jé Bertoni

Mixagem: Ricardo Zollner

Assistente de direção: Eva Moreira

Assistente de fotografia e figuração: Shay Pele

Diretor de casting e assistente de produção: Wagner Vieira

Assistente de Produção: Juliana Santos

Som direto: Uirá Ozzetti

Drone: Paulo Chou

Elenco: Emiliano Favacho, Almir Guilhermino, Guilherme Dourado, Margot Varella e Gelson dos Santos

CHÃO DE FÁBRICA

DIREÇÃO: NINA KOPKO

Ficção, 24 min, 2021, São Paulo

Não recomendado para menores de 14 anos

1979. As máquinas desligam para o horário do almoço dentro de uma metalúrgica de São Bernardo do Campo. Quatro operárias comem dentro do banheiro feminino. Entre risos e conflitos, cada uma guarda o seu segredo. Rodado em fevereiro de 2020, em uma fábrica desativada de São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, o curta-metragem de ficção Chão de fábrica, produzido pela Boulevard Filmes, é o filme de estreia na direção solo de Nina Kopko.

NINA KOPKO atua nas áreas de roteiro, direção, consultoria de projetos e preparação de elenco. Foi diretora assistente dos filmes *A vida invisível* (Karim Aïnouz, 2019) e *O silêncio do céu* (Marco Dutra, 2016). É tutora do Laboratório de Roteiros da Escola Porto Iracema das Artes desde 2018. Prepara seu primeiro longa, *Ranço de amor*, vencedor do edital Start Money da SPCine, produzido pela RT Features. *Chão de fábrica* é seu primeiro curta-metragem.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Boulevard Filmes

Produção executiva: Letícia Friedrich

Direção de produção: Jana Dalri

Roteiro: Nina Kopko e Tainá Muhringer

Direção de fotografia: Anna Julia Santos

Direção de arte: Days Barreto

Caracterização (maquiagem e figurino): Amanda Mirage, Natia Cortez e Gabriella Marra

Trilha sonora: Vitor Colares

Mixagem: Ivo Moraga

Montagem: Lis Paim

Distribuição: Boulevard Filmes

Elenco: Alice Marcone, Carol Duarte, Helena Albergaria e Joana Castro





COMO RESPIRAR FORA D'ÁGUA

DIREÇÃO: JÚLIA FÁVERO E VICTORIA NEGREIROS

Ficção, 16 min, 2021, São Paulo

Não recomendado para menores de 14 anos

Na volta de um dos seus treinos de natação, Janaína é enquadrada por policiais. Já em casa e livre de perigo, ela enfrenta a relação com seu pai, também policial militar, com outros olhos.

JÚLIA FÁVERO é formada em audiovisual pela ECA-USP. Foi assistente de montagem da segunda temporada da série infantojuvenil *Show da História*.

VICTORIA NEGREIROS é natural de Salvador (BA) e se formou em Audiovisual na ECA-USP. Participou da edição 2020 do Laboratório Negras Narrativas, da FLUP + Rede Globo.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Universidade de São Paulo - USP

Produção executiva: Ricardo Santos

Direção de produção: Ricardo Santos

Roteiro: Júlia Fávero e Victoria Negreiros

Direção de fotografia:
Giuliana Lanzoni

Direção de arte: Ana Iajuc

Caracterização (maquiagem e figurino):
Ana Iajuc

Trilha sonora: Francisco Grasso

Mixagem: Sandro Della Costa

Montagem: Luiza Freire

Som direto: Bia Hong e Mariana Suzuki

Edição de som: Bia Hong

Grafismo: Ana Clara Martins

Correção de cor e finalização: Luiza Freire

Elenco: Raphaella Rosa, Dárcio de Oliveira, Giovana Lima, Taty Godoi, Oswaldo Eugênio, Riggo Oliveira, Daniel Melotti

DA BOCA DA NOITE À BARRA DO DIA

DIREÇÃO: TIAGO DELÁCIO

Documentário, 18 min, 2021, Pernambuco

Na Zona da Mata pernambucana, sonho e realidade se misturam. Entre os canaviais, as cores, as danças, o teatro e a música revelam um passado não tão distante que coloca em xeque o presente e joga luz nos desafios futuros de uma brincadeira que começa na boca da noite e se encerra na barra do dia.

TIAGO DELÁCIO tem especialização em documentário na EICTV de Santo Antonio de los Baños (Cuba). Dirigiu *Cinema na praça* (2003), *Meio caminho andado* (2003), *La espera* (2003), *Aurora* (2004), *Velocidade máxima* (2013), *Primeiro de maio* (2016), *Enraizada* (2018), *Uchôa, a mata pulsante* (2019), *Eu o declaro meu inimigo* (2018) e *Da boca da noite à barra do dia* (2021). Foi assistente de direção dos filmes *Amarelo manga*, *O rochedo e a estrela* e *A história da eternidade*.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Partilha Filmes

Produção executiva, direção de produção e roteiro: Rafael Buda

Direção de fotografia: Adalberto Oliveira

Direção de arte: Lia Leticia

Trilha sonora: Cláudio Rabeca

Mixagem e montagem: Adalberto Oliveira

Assistente de arte: Aline Souza

Assistentes de produção: Ana Porto e Leon Delácio

Segunda câmera/drone: Tiago Moura

Ilustração: Cavani Rosas

Designer: Tomaz Alencar

Consultoria: Antônio Carrilho

Distribuição: Arapua Filmes



DEUS ME LIVRE

DIREÇÃO: CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA
E LUIS ANSORENA

Documentário, 17 min, 2021, Paraná

Não recomendado para menores de 10 anos

Adenilson e Zeca são funcionários do Vila Formosa, cemitério de São Paulo que mais enterra vítimas de covid-19 no Brasil. Após o chefe ser infectado, a dupla enfrenta a descomunal tarefa de cavar inacabáveis sepulturas e evitar o contágio na cidade brasileira com mais vítimas do coronavírus. Eles irão se apegar mais em Deus que nas medidas de proteção.

CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA E LUIS ANSORENA

são documentaristas, o primeiro é brasileiro, e o segundo é espanhol. Jornalistas de formação, nos últimos anos se especializaram em filmes de não-ficção e juntos criaram a produtora de documentários Monkey Fingers.

FICHA TÉCNICA

Direção de produção: Carlos Henrique de Oliveira e Luis Ansorena Hervés

Roteiro: Carlos Henrique de Oliveira, Luis Ansorena Hervés

Direção de fotografia: Thiago Prestes

Trilha sonora: Jaime G. Soriano

Montagem: Carlos Henrique de Oliveira e Luis Ansorena Hervés

Som: Toni Morales

Distribuição: Freak Agency

Elenco: Adenilson Souza Costa e Wilker Costa Paes (Zeca)

Produtora: Monkey Fingers





era uma vez... uma PRINCESA

DIREÇÃO: LISIANE COHEN

Ficção, 13 min, 2021, Rio Grande do Sul

Não recomendado para menores de 16 anos

Uma história de amor e dor, de uma busca de sentido diante da ausência de vida – algo que pulsa em Nina e Carol, como consequência de sua filiação. Uma história trágica, de violência, com uma construção narrativa feita

pelas memórias de Nina, com fragmentos de sua trajetória por meio de fotos, filmes e slides.

LISIANE COHEN é professora, cineasta e atriz. Iniciou sua carreira nos anos 1980 realizando em Super 8. De lá para cá foram prêmios importantes, participações em festivais, realizações de curtas, médias e longas-metragens e séries. Desenvolve trabalhos que vão da animação à série de TV. Fundou em sua produtora o Núcleo Teresas, grupo interdisciplinar que conta atualmente com nove mulheres, e que tem por objetivo pesquisar, discutir e desenvolver o protagonismo feminino no audiovisual.

FICHA TÉCNICA

Produção executiva e direção de produção: Lisiane Cohen, Maurício Borges de Medeiros, Carmen Fernandes, Laura Cohen, Álvaro RosaCosta e Fernanda Kern

Roteiro: Lisiane Cohen

Direção de fotografia: Maurício Borges de Medeiros

Direção de arte: Carmen Fernandes

Caracterização (maquiagem e figurino): Carmen Fernandes e Laura Cohen

Trilha sonora: Álvaro RosaCosta

Mixagem: Álvaro Rosa Costa

Montagem: Fernanda Kern

Assistente de Câmera e loader: Fernanda Kern

Distribuição: Praça de Filmes e Margem Cinema Brasil

Elenco: Lisiane Cohen e Laura Cohen

Produtora: Praça de Filmes



FILHOS DA PERIFERIA

DIREÇÃO: ARTHUR GONZAGA

Ficção, 16 min, 2021, Distrito Federal

Não recomendado para menores de 12 anos

Clayton e Júnior são amigos de infância. Nascidos e criados na Ceilândia, têm suas vidas transformadas por um ato de violência.

Nascido em Brasília, em 1989, e criado na Ceilândia, o cineasta **ARTHUR GONZAGA** é bacharel em Filosofia e estudou cinema na EICTV – Escuela Internacional de Cine y Televisión, em Cuba. Dirige filmes independentes desde 2013 e teve seu longa *Frágil* selecionado para a abertura do Festival Rio-Berlin em 2019. Além de diretor, é também montador e, atualmente, trabalha com os diretores Iberê Carvalho e Fáuston Silva.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Vanguarda

Produção executiva: Arthur Gonzaga e Cleber Lopes

Direção de produção: Cleber Lopes e Magno Telles

Roteiro: Arthur Gonzaga

Direção de fotografia: Taís Castro

Direção de arte: Rodrigo Lelis

Caracterização (maquiagem e figurino):
Keka Gonçalves e Rodrigo Lelis

Trilha sonora: Arthur Gonzaga

Mixagem: Micael Guimarães

Montagem: Arthur Gonzaga

Assistência de direção: Danilo Bola

Som direto: Edimilson Braga

Boom: Fabrício Schuch

Designer: Henrique Marinelli

Platô: Tiago Rocha Bigode

Assistente de câmera: Tiago Esmeraldo

Maquinária: Messias Filho

Elétrica: Odair Oliveira

Colorista: Ely Silva

Agente de festivais: Doc & Rio Festival Agency,
Rei Garcia e Simone Mesquita

Elenco: Pedro Gomes, Wilker Dantas, Rodrigo Lelis,
Arthur Frazão, Cledeilson Júnior, Rafa Milk, Ana Beatriz
de Oliveira e Gustavo Cypher

N.F. TR@DE

DIREÇÃO: THIAGO FORESTI

Ficção, 8 min, 2021, Distrito Federal

Classificação indicativa livre

Barreto é um produtor de hortaliças orgânicas, mas não gosta de vender suas mercadorias por moedas convencionais. Ele prefere negociar em bens não fungíveis.

THIAGO FORESTI tem 39 anos e mora em Brasília desde 2015. *N.F. Trade* é seu terceiro curta-metragem a integrar o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. O diretor tem interesse por temas contemporâneos como tecnologia, mudanças climáticas e o ambiente insólito da pós-verdade.



FICHA TÉCNICA

Produção executiva, direção de produção, roteiro e montagem: Thiago Foresti

Direção de fotografia: Attilio Zolin

Direção de arte: Rosa Morbach

Trilha sonora e mixagem: Arthur Santos

Colorização: Daniel Sena

Elenco: Wellington Abreu, José de Campos, Mariah Praiah, Maria Stela



OCUPAGEM

DIREÇÃO: JOEL PIZZINI

Documentário, 12 min, 2021, São Paulo

Classificação indicativa livre

De volta à Ocupação 9 de Julho em São Paulo, o escritor brasileiro Julián Fuks reencontra as líderes do movimento dos Sem-Teto, Carmen Silva e Preta Ferreira, protagonistas de seu livro *Ocupação*. Perseguidas por seu ativismo social, elas se deparam com a linguagem do escritor que recria a luta dos ocupantes do antigo edifício desativado no coração da metrópole.

Autor de ensaios documentais premiados internacionalmente, como *Caramujo-Flor* (1988), *Enigma de um dia* (1996), *Glaucos* (2001), *Dormente* (2006), **JOEL PIZZINI** conquistou com *500 Almas* (2004) e *Anabazys* (2009), diversos prêmios nos Festivais do Rio, Mar Del Plata e Brasília. Dirigiu *Mar de Fogo* (2014), selecionado para a competição da Berlinale, *Elogio da sombra*, selecionado para Oberhausen. Em 2017 dirigiu *Rio da dúvida*, lançou o filme ensaio *Zimba* e, atualmente, realiza *Depois do Trem*.

FICHA TÉCNICA

Produção executiva: Juliana Domingos

Direção de produção: Layla Medeiros

Roteiro: Joel Pizzini

Direção de fotografia: Luis Abramo

Trilha sonora: Livio Tragtenberg

Mixagem: Miriam Biderman e Ricardo Reis

Montagem: Sofia Guimarães

Assistente de montagem: Vitor Campanário

Distribuição: Pólofilme

Elenco: Carmen Silva, Preta Ferreira, Julián Fuks, Fernanda Sofia, Felipe Figueiredo

Produtora: Pólofilme





SAYONARA

DIREÇÃO: CHRIS TEX

Ficção, 25 min, 2021, São Paulo

Após sofrer um trauma, uma garota planeja sua vingança.

Traumas violentos do passado assombram a vida de uma jovem. Ela passa seus dias silenciosamente planejando sua vingança contra aqueles que a machucaram. Sua punição será severa.

CHRIS TEX é diretor de cinema, roteirista, quadrinista e professor de *games*. Possui em seu currículo um amplo conteúdo de gênero fantástico e de comédia para diversas plataformas. Seu mais recente trabalho é o *thriller* de ação *Sayonara*.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Tex Filmes

Produção executiva e direção de produção: Chris Tex

Roteiro: Reinaldo Guedes

Direção de fotografia: Cesar Ishikawa e Tiago Pinheiro

Direção de arte: Eduardo Kissanjikian

Caracterização (figurino):
Victoria Constantino

Caracterização (maquiagem):
Vinne Negrão

Trilha sonora: Michel Hsiang Lee

Mixagem: Stanley Gilman

Montagem: Daniel Weber e Chris Tex

Coreografia: Gutemberg Lins

Elenco: Samira Hayashi, Jui Huang
e Miguel Nader



TERRA NOVA

DIREÇÃO: DIEGO BAUER

Ficção, 22 min, 2021, Amazonas

Classificação indicativa livre

Manaus, abril de 2020. Karoline é uma atriz de teatro que decide ir a uma agência da Caixa solicitar seu auxílio emergencial. Ela é acompanhada da irmã que vai tentar reaver o seu emprego.

DIEGO BAUER é codiretor, roteirista e protagonista do curta *Obeso mórbido*, integrante da 22ª Mostra de Tiradentes, da 10ª Semana de Cinema e vencedor do prêmio de melhor ator do Maranhão Na Tela 2018. Fez parte do elenco da minissérie *Aruanas*, da TV Globo. É um dos diretores da série *Boto* – 13 episódios de 26 minutos. É curador, produtor e apresentador do Festival Olhar do Norte e crítico de cinema do site Cine Set, desde 2013.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Artrupe

Produção executiva e roteiro: Diego Bauer

Direção de produção: Ítalo Almeida

Direção de fotografia: César Nogueira

Direção de arte: Francisco Ricardo

Caracterização (maquiagem e figurino): Paulo Oberdan

Trilha sonora: Pablo Araújo

Mixagem: Lucas Coelho

Montagem: Eduardo Resing

Som direto: Heverson Batista

Correção de cor: João Gabriel Riveres

Assistentes de direção: Sofia Sahakian e Diego Leo

Assistente de fotografia: Robert Coelho e Naila Fernandes

Assistente de arte: Ana Carolina Souza

Maquinaria: Evandro Repolho

Still: Larissa Marins

Distribuição: Doc & Rio Festival Agency

Elenco: Karol Medeiros, Isabela Catão, Diego Bauer, Ítalo Almeida

JÚRI

MOSTRA COMPETITIVA CURTA-METRAGEM



MARCELO JANOT

Jornalista e crítico de cinema desde 1992, Marcelo Janot escreveu para diversas publicações e, além de editar o site Criticos desde 2006, é crítico do jornal O Globo. É diretor e roteirista da série documental *Na trilha do som*, que estreia em 2022 no Canal Curta. Ministra regularmente cursos de cinema e é autor do livro *Revisão crítica* (Autografia). Foi comentarista do canal Telecine Cult por oito anos e presidiu a Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro por dois mandatos. Integrou o júri da crítica internacional em vários festivais, como Roterdã, Havana e San Sebastián.



KAREN BLACK

Montadora, roteirista, pesquisadora e curadora. Trabalha como roteirista de TV e montadora de cinema. Dirigiu e roteirizou cinco curtas, exibidos nos maiores festivais do Brasil. Foi uma das criadoras do cineclubes Cachaça Cinema Clube e atualmente é coordenadora da *Première Brasil* do Festival do Rio, programadora de curtas metragens do Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira (Portugal) e integrante da equipe da *Semana Festival* de Cinema (RJ).

ANAMARIA MÜHLENBERG

Produtora cultural com ênfase no audiovisual e experiência de mais de 30 anos na área. Iniciou sua carreira trabalhando no clássico *Bete Balanço*.

Sua primeira produção foi premiada no Festival do Minuto, em 1992. Após a mudança para Brasília, produziu mais de 15 filmes, entre curtas, documentários, institucionais e longas-metragens. Sua mais recente produção *Por que você não chora?* está entre os filmes indicados para concorrer ao Oscar.





PRÊMIOS MOSTRA COMPETITIVA CURTAS

MELHOR CURTA JÚRI OFICIAL – CURTA METRAGEM

CHÃO DE FÁBRICA, DE NINA KOPKO

MELHOR DIREÇÃO

NINA KOPKO, POR CHÃO DE FÁBRICA

MELHOR ATRIZ

JOANA CASTRO, POR CHÃO DE FÁBRICA

MELHOR ATOR

SEBASTIÃO PEREIRA DE LIMA, POR DA BOCA DA NOITE À BARRA DO DIA

MENÇÃO HONROSA DO JÚRI

ÀS ATRIZES DO FILME TERRA NOVA, KAROL MEDEIROS E ISABELA CATÃO

MELHOR FOTOGRAFIA

DANI DRUMOND, POR CANTAREIRA

MELHOR ROTEIRO

R.B LIMA, POR ADÃO, EVA E O FRUTO PROIBIDO

MELHOR DIREÇÃO DE ARTE

RODRIGO LELIS, POR FILHOS DA PERIFERIA

MELHOR MONTAGEM

LIS PAIM, POR CHÃO DE FÁBRICA

MELHOR SOM

BIA HONG, POR COMO RESPIRAR FORA D'ÁGUA

MELHOR CARACTERIZAÇÃO – MAQUIAGEM

VINNE NEGRÃO, POR SAYONARA

MELHOR CARACTERIZAÇÃO – FIGURINO

GABRIELLA MARRA, POR CHÃO DE FÁBRICA

MELHOR FILME COM TEMÁTICA AFIRMATIVA

ERA UMA VEZ... UMA PRINCESA, DE LISIANE COHEN

PRÊMIO EDINA FUJII – CIÁRIO

MELHOR CURTA- METRAGEM - JÚRI POPULAR

DA BOCA DA NOITE
À BARRA DO DIA,
DE TIAGO DELÁCIO

 NAYMOVIE  CIA RIO



Mostra Brasília

A 54ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro presta homenagem à cineasta Tânia Quaresma, recentemente falecida, abrindo a Mostra Brasília com o seu último longa, *Catadores de Histórias*, vencedor em três categorias do Troféu Câmara Legislativa em 2016. Mais que filmes, Tânia fez de Brasília seu projeto de vida e nos deixa um poderoso legado de afeto, arte, humanidade, alteridade, compromisso, plasmado em toda sua vigorosa, vasta e visceral obra. Fez com que os invisíveis, as minorias, fossem vistas e se vissem - bonitas, fortes e poderosas. E transformou as lembranças dos esquecidos candangos em memória.

CATADORES DE HISTÓRIA

DIREÇÃO: TÂNIA QUARESMA

Documentário, 75 min, 2016, Distrito Federal

Classificação indicativa livre

O filme mostra o cotidiano de catadores de materiais recicláveis que tiram seu sustento do que a sociedade descarta e chama de “lixo”. Partindo do Lixão da Estrutural, maior “lixão a céu aberto da América Latina”, localizado a 18 quilômetros do Palácio do Planalto, em Brasília, o documentário desvenda a multifacetada realidade dessas pessoas que, apesar das condições sub-humanas de trabalho, conseguem dar exemplo de união, dignidade, solidariedade e cidadania.

TÂNIA QUARESMA (1950-2021) começou a trabalhar como fotógrafa em 1967, aos 17 anos. Desde então, trabalhou para as mais importantes redes de TV do país, fotografou os Jogos Olímpicos no México, documentou aspectos da vida em Cuba, fez curso de cinema na Alemanha, produziu e dirigiu documentários de longa e média-metragem, séries de TV, discos, shows e exposições multimídia. Ganhou em 2017 o prêmio de melhor documentário pelo longa-metragem *Catadores de história*.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Caminho do Meio Criações Audiovisuais

Produção executiva e direção de produção:
Geralda Magela

Roteiro: Tânia Quaresma

Fotografia: Waldir de Pina

Montagem e finalização: Bruno Villar

Direção musical: Dimir Viana

Trilha sonora: Dimir Viana, Andre Luiz Oliveira, Renato Matos, Claudio Vinícius e GOG

Assistentes de direção: Alex Cardoso e Ronei Silva



COMISSÃO DE SELEÇÃO

MOSTRA BRASÍLIA DE CINEMA CANDANGO



maíra CARVALHO

Diretora de arte, pesquisadora, professora e produtora desde 2002, Maíra Carvalho atuou em mais de 40 produções, entre curtas, longas, séries, publicidade e espetáculos teatrais. É sócia criadora da produtora Quartinho Direções Artísticas. Recebeu diversos prêmios, entre eles, melhor direção de arte no Festival de Gramado e no Festival Guarnicê, em 2015, com o filme *O último cine drive-in*, de Iberê Carvalho.



marcelo santos

Marcelo Santos é documentarista desde o início dos anos 1990. Entre suas produções estão *W3 Sul: memória coletiva*, *O dia que não acabou*, *Poética negra* e *A última transmissão*. Participou da Mostra Brasília do Festival de Brasília em 2006 e 2012; do Festival Internacional de Cinema de Arquivo – RECINE (2006), do Festival de Cinema de Guarnicê MA – 2007, Festival Internacional de Curta Metragem do Rio de Janeiro 2012, entre outros. Atualmente é assistente social e coordenador da Escola de Cinema Social Cine Brazza.

FLAVIA GUERRA

Flavia Guerra é documentarista e jornalista. Editora e apresentadora do podcast Plano Geral, cobre os principais festivais internacionais de cinema para o Canal Brasil. Também apresenta a coluna Cinema, na rádio Band News FM. Produziu e dirigiu *Karl Max Way*, premiado no Festival É Tudo Verdade 2010. Foi coprodutora e assistente de direção de curtas como *O caminhão do meu pai* (pré-finalista ao Oscar 2015, de Maurício Osaki) e roteirizou e narrou a série *Brasil visto do céu* (Gullane Filmes e da francesa Arte). Pesquisadora e roteirista do longa *Em busca da cerveja perfeita* (2019), de Heitor Dhalia.



acaso

DIREÇÃO: LUIS JUNGMAUNN GIRAFA

Ficção, 70 min, 2021, Distrito Federal

Não recomendado para menores de 12 anos

A cidade, qualquer cidade, nos contém. A cidade, qualquer cidade, nos expulsa. Ruídos, claustrofobia e as salvadoras atividades cotidianas. Sobrevivemos na estrada, indo de um ponto a outro, na mesma pressa, todos desatentos na urgência do dia a dia. Obter alguma coisa, satisfazer uma necessidade, perseguir um desejo ou algo que nem se sabe nomear... esse caminho ninguém mais o percorre, a não ser o acaso.

Acaso é o longa-metragem de estreia de Luis Jungmann Girafa, que o vê como um filme “on the road”. E os personagens vão surgindo na estrada, a revelar uma tragicomédia claustrofóbica do ir e vir. A estrada é a W3, via que foi engolida pelo tempo e se tornou o anti-ícone da modernidade de Brasília. Sim, é Brasília! Mas poderia ser qualquer grande cidade, onde tantas pessoas transitam sem rumo, numa vida sem ponteiros, na maré do impensado, do inesperado, do imprevisível, do acaso.

LUIS JUNGMAUNN GIRAFA nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1950. Além de cineasta, é arquiteto, artista plástico e fotógrafo. Antes de *Acaso*, realizou dois curtas-metragens, *Diário uigiado* e *Eu não sei*, e assinou a direção de arte de vários filmes. Nas artes plásticas, traz no currículo mais de 30 exposições, no Brasil e no exterior. Na fotografia, publicou os ensaios *Anônimos do Rossio* e *Onde se formam as lembranças* e a fotonovela *No final não acontece nada*.



FICHA TÉCNICA

Produtora: Zelo Filmes, Siglaviva e Matéria Plástica

Produção executiva: Luis Jungmann Girafa, Ana Cristina Campos e Renato Cunha

Direção de produção: Luis Jungmann Girafa e Ana Cristina Campos

Roteiro: Luis Jungmann Girafa

Direção de fotografia: Ana Cristina Campos e Elisa Souza

Direção de arte: Valéria Pena-Costa

Caracterização (maquiagem e figurino): elenco

Trilha sonora: André Luiz Oliveira e Zepedro Gollo

Mixagem: Wilson Andrade

Montagem: Juana Salama

Distribuição: Renato Cunha

Elenco: Kuka Escosteguy, Bidô Galvão, Emanuel de Lavor, Jorge Du Pan, Hugo Rodas, Rachel Mendes, João Antônio, Carmem Moretzsohn, Celso Araújo, Luciano Porto, Renato Matos, Clara Luz, Andrade Júnior, Suyan de Mattos, Maria Lúcia Verdi, Gaivota Naves, Valéria Pena-Costa e Walter Colton

advento de maria

DIREÇÃO: VINICIUS MACHADO

Ficção, 124 min, 2020, Distrito Federal

Classificação indicativa: 14 anos

Advento de Maria conta a história de uma menina transgênero de 11 anos. Atormentada pela busca de sua identidade, enfrenta pressões religiosas e familiares até conhecer Lena, sua nova vizinha. Uma amizade pura, isenta de julgamentos e preconceitos move Maria a descobrir e compreender sua condição.

O longa-metragem independente *Advento de Maria* é uma ficção que conta a história de uma menina transgênero de 11 anos do DF, que enfrenta as dificuldades e belezas da fase de transição de gênero nos tempos atuais. O filme foi premiado em diversos festivais – nacionais e internacionais – incluindo prêmio de melhor atriz protagonista em cinco festivais, entre eles For Rainbow – Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual e de Gênero, Kashish Mumbai International Queer Film Festival e Cinemaz.

VINÍCIUS MACHADO é formado em Filosofia e atua com cinema desde 2012. Escreveu e dirigiu o curta *Errantes*, o longa *Errantes: O abandono dos órfãos*, o curta *Diana* e o longa *Menina de barro*, que foi premiado como melhor longa pelo júri popular e melhor atriz na Mostra Brasília do 50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; e melhor roteiro e melhor atriz coadjuvante no 8º Civifilmes. Seu novo trabalho, *Advento de Maria*, foi selecionado pelo Laboratório Novas Histórias do Sesc/Senac de 2017.



FICHA TÉCNICA

Produtora: OF Produções

Produção executiva e direção de produção: Liana Farias e Lídia Oyo

Roteiro: Vinicius Machado

Direção de fotografia: Daniel Souza

Direção de arte: Tiago Venusto Nery

Caracterização (maquiagem e figurino): Alzira Bosaipo e Tiago Venusto Nery

Trilha sonora e mixagem: Daniel Souza e Vinicius Machado

Montagem: Vinicius Machado

Assistente de direção: Thays Elinne

Som direto: Enildo Arnaud e Marcos Cunha

Preparação de elenco: Clarice Cardell

Pós-produção de imagem: DOT

Distribuição: Apt7 Filmes

Elenco: Maria Eduarda Maia, Júlia Schelle, Beta Rangel, Genivaldo Sampaio, Adriana Lodi, Andrés Cardell, Yago Queiroz, Danielle Sousa e Marcelo Pelucio



NOCTILUZES

**DIREÇÃO: JIMI FIGUEIREDO
E SÉRGIO SARTÓRIO**

**Ficção, 86 min, 2021, Distrito Federal
Não recomendado para menores de 10 anos**

Um misterioso homem cego recebe a visita de dois desconhecidos em um píer, e compartilham histórias que parecem puro absurdo. Cada um deles tem um motivo para estar ali, mas ninguém quer revelar, e o conflito torna-se inevitável.

JIMI FIGUEIREDO é diretor e roteirista de cinema. Dirigiu o longa-metragem *Cru* (2011), e os curtas *Superfície* (2004) e *Paralelas* (2006), premiados ou selecionados em diversos festivais nacionais e internacionais de cinema, como Huesca, Berlim, Brasília, Fest Rio e Mostra SP.

SÉRGIO SARTÓRIO é diretor estreante, mas possui um currículo premiado como diretor de teatro e ator. Ganhou o prêmio Sesc com as peças *Cru* (2010) e *Noctiluzes* (2014), ambas roteirizadas para o cinema em parceria com Jimi.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Cinema Cinema Produções

Produção executiva e roteiro: Jimi Figueiredo e Sérgio Sartório

Direção de produção: Lindsay Valias

Roteiro: Jimi Figueiredo e Sérgio Sartório

Direção de fotografia: Alexandre Magno e Daniel Basil

Direção de arte: Chico Sassi

Caracterização (maquiagem e figurino): Michelle Fioravanti e Roustang Carrilho

Trilha sonora: Douglas Lora

Mixagem: Andres Artesi

Montagem: Jimi Figueiredo

Som direto: Chico Bororo e Martha Suzana

Assistente de direção: Michelle Fioravanti

Distribuição: Cinema Cinema Produções / Queiroz Filmes

Elenco: André Deca, Chico Santanna, Vinicius Ferreira e Daniela Vasconcelos

o mestre da cena

DIREÇÃO: JOÃO INÁCIO

Documentário, 74 min, 2019, Distrito Federal

Classificação indicativa livre

De varredor e faz tudo em teatros nos anos 1950, Gê tornou-se um artista de renome nacional e um dos mais profícuos atores brasileiros. Com mais de 60 anos de carreira, atuou em mais de 50 filmes e em mais de uma centena de peças, além das inúmeras participações em comerciais e novelas. Para alguns, ele é apenas um dentre tantos outros excelentes atores nacionais, mas, para os que o conhecem de perto, é um verdadeiro patrimônio imaterial de Brasília.

JOÃO INÁCIO estreou em cinema em 2012 e constam de sua filmografia os filmes *Truks* (menção honrosa no III Curta Amazônia e melhor filme no Festival Vercine), *A life for a reason*, *#SomosAmazônia* (Melhor filme no 7 Viva Film Festival, Bosnia, e especial do público no 12th Annual UNCG, EUA), *Chico Mendes - Um legado a defender* (melhor pesquisa no 52º Festival de Brasília), *O tiro*, *Carta da esperança* (melhor filme no II Viva Caxias), *SOS Juruena* e *As luzes de Benjela*.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Imaginação Filmes e Artes Audiovisuais

Produção executiva: Ranúzia Inácio

Direção de produção: Marcos Pacheco e Luciana Martuchelli

Roteiro e montagem: João Inácio

Direção de fotografia: Thiago Mendes

Fotografia adicional: Cláudio Moraes e Isaac An

Trilha sonora: Matheus Inácio

Mixagem: Pedro Boachat

Elenco: Gê Martu, Andrade Júnior, Geyse Palitot, Guilherme Reis, J. B. Galvão, Johil Carvalho, Jones Schneider, José Perdiz, Juliana Zancanaro, Larissa Leite, Lucinaide Pinheiro, Luiz Carlos Linhares, Marcelo Díaz, Márcia Witczak, Marcos Pacheco, Oscar Lamounier, Patrícia Nascimento, Phydias Barbosa, Sérgio Mággio e Thaís Rosa



a casa do caminho

DIREÇÃO: RENAN MONTENEGRO

Documentário, 20 min, 2021, Distrito Federal

Classificação indicativa livre

O processo migratório é exaustivo. Às vezes, tudo que essas pessoas precisam é de uma casa no meio do caminho.

RENAN MONTENEGRO é bacharel em Audiovisual pela Universidade de Brasília. Dirigiu três curtas-metragens que acumularam prêmios e repercussão na mídia local, entre eles, *O Menino Leão* e *a Menina Coruja*, participante de grandes festivais e mostras de cinema infantil. Também codirigiu a minissérie *Cidade invisível*, exibida na rede de TVs públicas brasileiras e disponível no catálogo da Amazon Prime. Fora do cinema, foi diretor de projetos audiovisuais como videoclipes, publicidades e webséries.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Rodoferrô

Produção executiva: Akira Martins

Direção de produção: Renan Montenegro

Roteiro: Renan Montenegro e Ivan Viana

Direção de fotografia: Renan Montenegro

Trilha sonora: Onda Vaga -
Como un niño (incidental)

Mixagem: Hudson Vasconcelos

Montagem: Ivan Viana

Elenco: Carlos “Lupe” Garcia
e Karolyna Arenas





BENEVOLENTES

DIREÇÃO: THIAGO NUNES

Documentário, 12 min, 2021, Distrito Federal

Não recomendado para menores de 12 anos

O documentário *Benevolentes* visa mostrar a atual situação do Distrito Federal e suas regiões administrativas, sobre a pauta do racismo, abordando este tema por meio das diferentes

formas de racismo que temos hoje em nossa sociedade, como estrutural, institucional, individualizado, cultural, recreativo e urbano.

O diretor **THIAGO NUNES** e o produtor Vinicius de Oliveira têm no currículo o lançamento do documentário independente *Rock ao Quadrado*, distribuído pela rede de *streaming* de curtas independentes Cardume Filmes. Thiago é formado em Jornalismo pelo UniCEUB e Vinicius de Oliveira está concluindo o curso de Cinema e Mídias Digitais pelo Centro Universitário IESB.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Codex Filmes

Direção de produção:
Vinicius de Oliveira

Roteiro: Moisés da Silva, Thiago Nunes

Direção de fotografia:
Vinicius de Oliveira e Donato Viero

Trilha sonora: Alfred Schnittke – The story of an unknown actor

Mixagem: Donato Viero e Vinicius de Oliveira

Montagem: Vinicius de Oliveira

Assistência de produção: Breno Silva

Elenco: Moisés da Silva, Kalea de Araújo, Magno Martins, Wesley de Lemos

CAVALO MARINHO

DIREÇÃO: GUSTAVO SERRATE

Documentário, 25 min, 2021,

Distrito Federal

Classificação indicativa livre

Um grupo de garotos vive na periferia do litoral capixaba, educando cavalos para trabalho, transporte e corridas. Os dias são preenchidos pelas responsabilidades, amizade e paixão pelos cavalos.

GUSTAVO SERRATE é um realizador cinematográfico com base em Brasília. Roteirizou e dirigiu diversos curtas-metragens, solo ou compartilhando roteiro e direção, desde 2005. Em 2017 realizou o longa metragem independente *O céu perdeu a cor*, que levou prêmios de melhor fotografia e melhor ficção no Festival de Cinema de Caruaru. Gustavo também venceu dois prêmios de melhor direção de fotografia pelo filme *À margem do universo*, de Tia-go Esmeraldo.

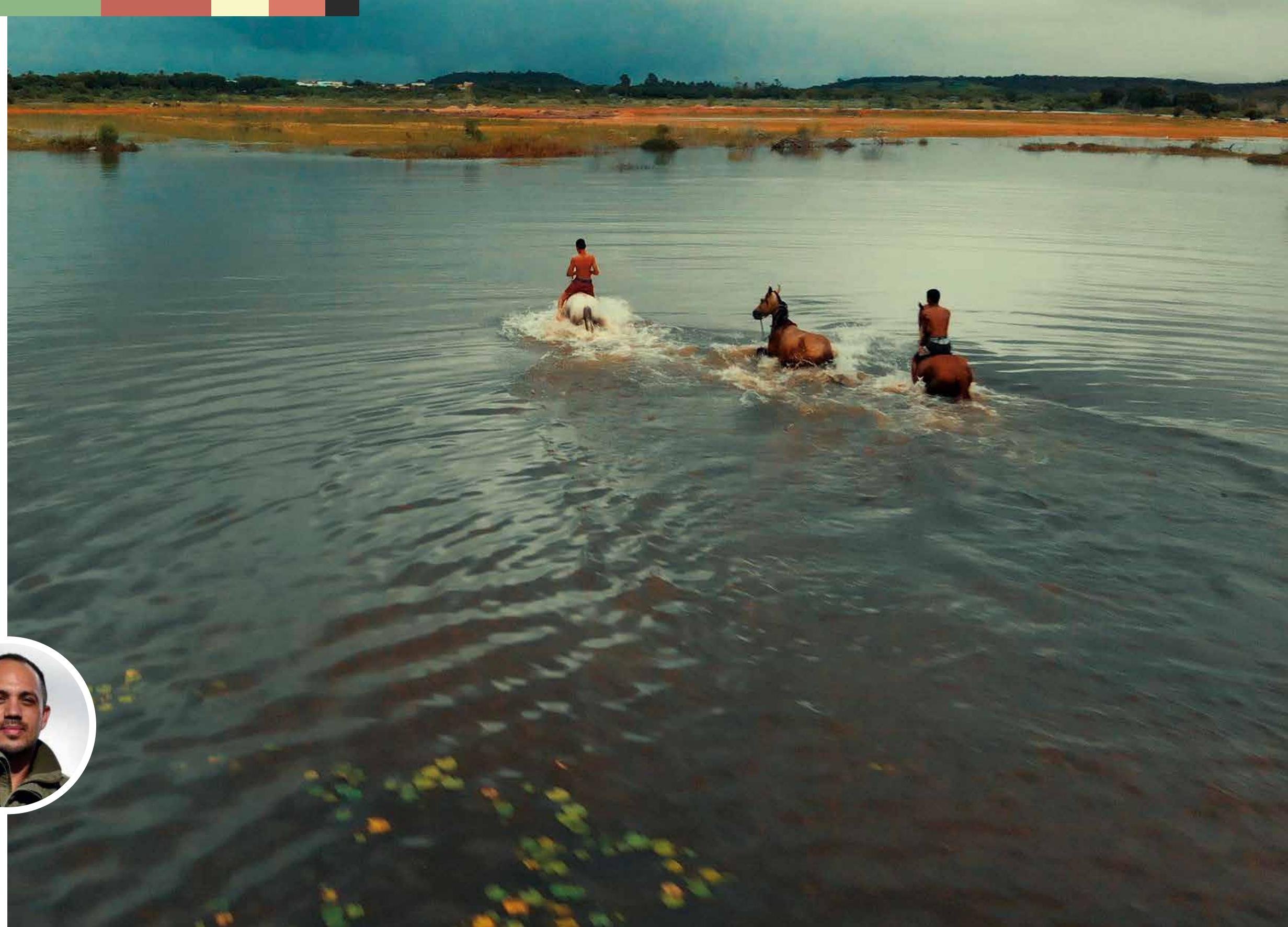


FICHA TÉCNICA

Produção executiva: Cine 81

**Direção de produção,
roteiro, direção de
fotografia e montagem:**
Gustavo Serrate

Trilha sonora e mixagem:
Fernando Miranda



ele tem saudade

DIREÇÃO: JOÃO CAMPOS

Ficção, 13 min, 2021, Distrito Federal

Não recomendado para menores de 12 anos

Murros na porta. A espera da ligação da irmã. Em um futuro próximo, a falta de ar, dois desconhecidos e o vírus de um Estado opressor.

JOÃO CAMPOS é ator, diretor e roteirista. Atuou em dezenas de produções, com destaque para o curta *Cidade nova*, que lhe rendeu o prêmio de melhor ator no 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a novela *A lei do amor* (TV Globo) e a série *A benção*, produzida para o Canal Brasil. *Ele tem saudade* marca sua estreia como diretor e roteirista no cinema.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Peixa

Direção de produção e direção de fotografia: Ana Paula Rabelo

Roteiro: João Campos

Direção de arte: Tunelga Maria

Mixagem: Gabriel Machado

Montagem: Ana Paula Rabelo e João Campos

Operador de Som: Hudson Vanconcelos

Elenco: Emiton Dzonzi e João Campos





FILHOS DA PERIFERIA

DIREÇÃO: ARTHUR GONZAGA

Ficção, 16 min, 2021, Distrito Federal

Não recomendado para menores de 12 anos

Clayton e Júnior são amigos de infância. Nascidos e criados na Ceilândia, têm suas vidas transformadas por um ato de violência.

Nascido em Brasília, em 1989, e criado na Ceilândia, o cineasta **ARTHUR GONZAGA** é bacharel em Filosofia e estudou cinema na EICTV – Escuela Internacional de Cine y Televisión, em Cuba. Dirige filmes independentes desde 2013 e teve seu longa *Frágil* selecionado para a abertura do Festival Rio-Berlin em 2019. Além de diretor, é também montador e, atualmente, trabalha com os diretores Iberê Carvalho e Fáuston Silva.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Vanguarda

Produção executiva:
Arthur Gonzaga e Cleber Lopes

Direção de produção: Cleber Lopes e Magno Telles

Roteiro: Arthur Gonzaga

Direção de fotografia: Taís Castro

Direção de arte: Rodrigo Lelis

Caracterização (maquiagem e figurino):
Keka Gonçalves e Rodrigo Lelis

Trilha sonora: Arthur Gonzaga

Mixagem: Micael Guimarães

Montagem: Arthur Gonzaga

Assistência de direção: Danilo Bola

Som direto: Edimilson Braga

Boom: Fabrício Schuch

Designer: Henrique Marinelli

Platô: Tiago Rocha Bigode

Assistente de câmera: Tiago Esmeraldo

Maquinaria: Messias Filhos

Elétrica: Odair Oliveira

Colorista: Ely Silva

Elenco: Pedro Gomes, Wilker Dantas, Rodrigo Lelis,
Arthur Frazão, Cledeilson Júnior



TEMPO DE DERRUBA

DIREÇÃO: GABRIELA DALDEGAN

Documentário, 30 min, 2021, Distrito Federal

Não recomendado para menores de 12 anos

A um quilômetro da Praça dos Três Poderes, os moradores da Ocupação do CCBB rascunham seus sonhos, contam suas histórias e

denunciam a crueldade do Estado, que, de forma ilegal, destrói violentamente barracos de famílias que não têm para onde ir.

Estudante de Audiovisual na UnB, artista experimental da vida, transeunte de alguns mundos, **GABRIELA DALDEGAN** busca encaixar sua arte onde cabe e precisa caber. Acredita na transmissão e propagação de conteúdo público e acessível a todos, com inspiração nas transformações geradas pelas artes públicas, procurando aplicá-las ao âmbito audiovisual, agregando poética à comunicação.

FICHA TÉCNICA

Produção executiva e direção de produção: Carol Leão

Roteiro: Gabriela Daldegan e Gui Monteiro

Direção de fotografia, direção de arte, mixagem e montagem: João Vasconcelos e Lucca Mendonça

Trilha sonora: Malu Colusso e Victor Angeleas

Assistência de produção: Fernanda Caren e Mickael Pederiva

Assistência de direção: João Vasconcelos

Drone: Abraão Cardoso e Fernanda Furtado

Glitch: Clara Chroma

Finalização: João Barroso

Distribuição: Carol Leão

Elenco: Francisco Elismar, Rômulo José Pereira Soares, Tatiana Araújo Cerqueira, Ivânia Souza Santos, Rita de Cássia da Silva Santos, Josué Severino da Silva, Elaine Santos Machado, Miranda, Lúcia Ferreira da Silva, Cícero, Rafaella Sereno, Thiago Ávilla, Daniel, Marie Baqui, Nádia Nádila, Fábio Felix, Keka Bagno, Lui, Amanda, Raíssa, Michele, Josi, Lorena

VÍRUS

DIREÇÃO: LARISSA MAURO

E JOY BALLARD

Ficção, 9 min, 2020, Distrito Federal

Não recomendado para menores de 18 anos

2020, Pandemia. Biografia expurgada em memórias possíveis. Ancestralidade, vazio, preconceito. Vírus é uma experiência poética audiovisual. Grito. Vômito. Revolução. Eu preciso falar.

LARISSA MAURO é atriz formada pela UnB com mestrado em atuação pela Universidade de Essex, Londres. Performer, produtora cultural e roteirista. Atua no teatro, performance e audiovisual há 18 anos. É cofundadora da Andaime Cia de Teatro.

JOY BALLARD trabalha com audiovisual desde 2014. Se especializou em direção de fotografia, direção cinematográfica, edição de vídeos e roteiro a partir da escrita criativa. Trabalha em parceria com cineastas, grupos de teatro e mídia independente.



FICHA TÉCNICA

Produção executiva, direção de produção, roteiro, caracterização (maquiagem e figurino) e distribuição:

Larissa Mauro

Direção de fotografia e Montagem: Joy Ballard

Direção de arte: Larissa Mauro e Joy Ballard

Trilha sonora: André Luiz Oliveira e Zepedro Gollo – Dhrupad Eletroacústica

Mixagem: Micael Guimarães

Desenho de som: Olívia Hernández

Edição de som: Arthur Egydio

Finalização: Sérgio Cepa

Elenco: Larissa Mauro



TINHOSA

DIREÇÃO: RAFAEL CARDIM BERNARDES

Ficção, 17 min, 2021, Distrito Federal

Classificação indicativa livre

Raquel é uma musicista desempregada que está em conflito com sua mãe e sua igreja. Esse conflito passa pela Rodoviária do Plano Piloto, um espaço disputado pela religião, pela arte, por Deus e pelo Diabo.

RAFAEL CARDIM BERNARDES é um cineasta formado pela Universidade de Brasília. Em 2021, finalizou o curta-metragem *Tinhosa*, produzido em parceria com seus colegas de curso, durante sua passagem pela universidade. Também dirigiu os videocliques do projeto Metal Rural, disponíveis no YouTube.



FICHA TÉCNICA

Direção de produção: Juliana Borges

Roteiro e distribuição: Rafael Cardim Bernardes

Direção de fotografia: Matheus Lima

Direção de arte e caracterização (maquiagem e figurino): Matheus Leonardo B

Mixagem: Victor Uema

Montagem: Faell Gomes e Tércio Martins

Assistente de direção: Thiago Campelo

Edição de som: Vitor Uema

Segundo assistente de direção: Daniel Lukan

Preparação de elenco: Ryanne Costa

Continuista: Flora Gondim

Elenco: Clara Maria Matos, Leonice Pereira, André Rodrigues e Hugo Casarisi



JÚRI

MOSTRA BRÁSILIA - LONGA E CURTA



ADRIANA DE ANDRADE

Antropóloga, diretora, produtora, montadora e continuísta profissional de cinema, Adriana de Andrade trabalha com audiovisual desde 1985. Estudou cinema no Conservatoire Libre du Cinema Français - CLCF em Paris. Diretora e produtora dos premiados curtas-metragens *Dona Custódia*, *Ideias do povo*, *Iolovitch*, *O azul de Brasília*, *Bibinha*, *A luta continua*, entre outros. Atualmente é diretora de programas culturais na TV Senado.

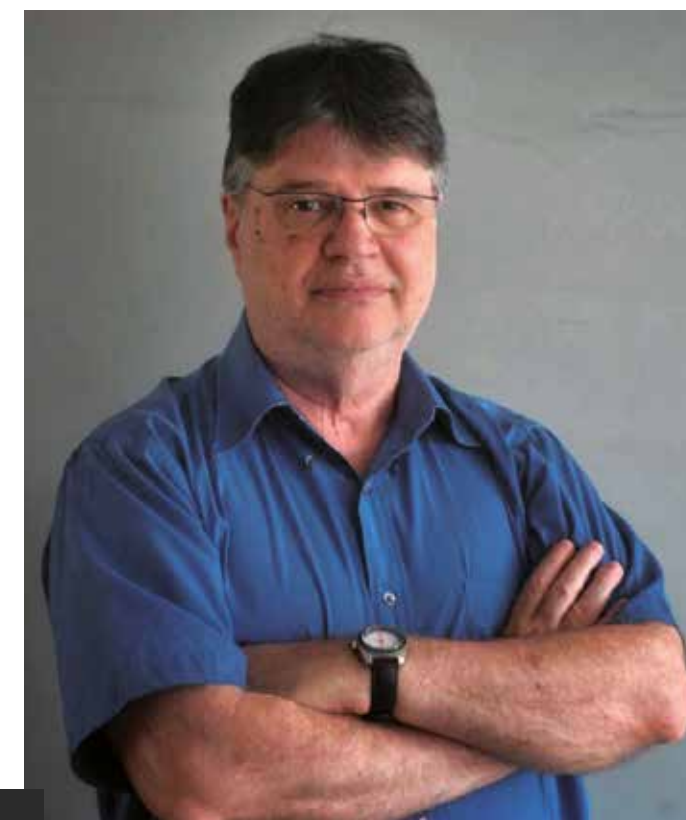


FABIANA ASSIS

Doutoranda em Media Artes, pela Universidade da Beira Interior (Portugal), mestre em Arte e Cultura Visual pela UFG e pós-graduada em Cinema Documentário pela FGV. Diretora e roteirista do curta documentário *Real conquista* (2017). Idealizadora e curadora do PirenópolisDoc - Festival de Documentário Brasileiro. Em 2018, dirigiu o longa *Parque Oeste*.

JOÃO LANARI BO

Diplomata, crítico de cinema e professor do departamento de Audiovisual e Publicidade da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), João Lanari Bo lecionou disciplinas como História do Cinema, Argumento e Roteiro, Cinema e Literatura, Cinema Brasileiro, Cinema Japonês. Residiu entre 2006 e 2009 em Tóquio, quando teve a oportunidade de se aprofundar na cultura japonesa. É autor dos livros *Cinema Japonês - Filmes, diretores, histórias* (2016) e *Cinema para russos, cinema para soviéticos* (2019).





PRÊMIOS MOSTRA BRASÍLIA

MELHOR LONGA JÚRI POPULAR
ADVENTO DE MARIA, DE VINÍCIUS MACHADO

MELHOR CURTA JÚRI POPULAR
A CASA DO CAMINHO, DE RENAN MONTENEGRO

MELHOR DIREÇÃO
JIMI FIGUEIREDO E SÉRGIO SARTÓRIO, POR *NOCTILUZES*

menção honrosa do júri
AO FILME *VÍRUS*, DE LARISSA MAURO E JOY BALLARD

MELHOR ATRIZ
MARIA EDUARDA MAIA, POR *ADVENTO DE MARIA*

MELHOR ATOR
CHICO SANT'ANNA, ANDRÉ DECA, VINÍCIUS FERREIRA, POR *NOCTILUZES*

MELHOR FOTOGRAFIA
GUSTAVO SERRATE, POR *CAVALO MARINHO*

MELHOR ROTEIRO
VINÍCIUS MACHADO, POR *ADVENTO DE MARIA*

MELHOR DIREÇÃO DE ARTE
RODRIGO LELIS, POR *FILHOS DA PERIFERIA*

MELHOR MONTAGEM
JOÃO INÁCIO, POR *O MESTRE DA CENA*

MELHOR SOM
HUDSON VASCONCELOS, POR *ELE TEM SAUDADE*

MELHOR CARACTERIZAÇÃO – MAQUIAGEM
ALZIRA BOSAPO, POR *ADVENTO DE MARIA*

MELHOR CARACTERIZAÇÃO – FIGURINO
TIAGO NERY, POR *ADVENTO DE MARIA*

MELHOR FILME COM TEMÁTICA AFIRMATIVA
A CASA DO CAMINHO, DE RENAN MONTENEGRO

PRÊMIO EDINA FUJII – CIA RIO

MELHOR LONGA
JÚRI OFICIAL
ACASO, DE LUÍS
JUNGSMANN GIRAFA

MELHOR CURTA
JÚRI OFICIAL
BENEVOLENTES,
DE THIAGO NUNES

NAYMOVIE CIA RIO BRASIL

PRÊMIO COSME ALVES NETTO

Em 2021, o Prêmio Cosme Alves Netto de Direitos Humanos da Anistia Internacional Brasil chega à segunda edição. O prêmio vai para o filme da programação que melhor represente os direitos humanos e os valores da Anistia.

Estudioso e amante de cinema, Cosme Alves Netto foi por duas décadas diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM) e programador do Cinema Paissandu, entre 1965 e 1989. Cosme foi um verdadeiro guardião do cinema nacional, divulgando e preservando obras de maneira clandestina, tendo sido, inclusive, perseguido e torturado pela ditadura militar brasileira.

O filme vencedor do Prêmio Cosme Alves Netto de Direitos Humanos da Anistia Internacional Brasil de 2021 é o curta-metragem Terra Nova, de Diego Bauer.

VENCEDOR: *TERRA NOVA*, DE DIEGO BAUER

PRÊMIO ABRACCINE

MELHOR LONGA-METRAGEM DA MOSTRA COMPETITIVA SEGUNDO JÚRI DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE CINEMA (ABRACCINE)

***ALICE DOS ANJOS*, DE DANIEL LEITE ALMEIDA**

MELHOR CURTA-METRAGEM DA MOSTRA COMPETITIVA SEGUNDO JÚRI DA ABRACCINE

***ADÃO, EVA E O FRUTO PROIBIDO*, DE R.B LIMA**

MENÇÃO HONROSA DO JÚRI DA ABRACCINE

***DE ONDE VIEMOS, PARA ONDE VAMOS*, DE ROCHANE TORRES**

PRÊMIO MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES

O Prêmio Marco Antônio Guimarães é concedido pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) ao filme que melhor utiliza material de memória, pesquisa e arquivos do Cinema Brasileiro.

O Júri, composto pela professora da ECA/USP, Marília Franco, pela professora da Universidade do Paraná, Solange Stecz, e pela jornalista e crítica de cinema, Myrna Brandão – todas integrantes do CPCB –, elegeu, entre os títulos selecionados para as mostras competitivas do Festival, o filme “Ocupagem”, de Joel Pizzini, pela perfeita utilização das imagens e por uma inovadora abordagem entre cinema e literatura. Com muitas metáforas, o documentário remete à “ocupação” não só de prédios, mas também do corpo e da mente. E, como é usual na obra do diretor, há sempre um espaço em sua narrativa para a memória e a poesia.

VENCEDOR: *OCUPAGEM*, DE JOEL PIZZINI

TROFÉU CANAL BRASIL

MELHOR CURTA DA MOSTRA COMPETITIVA SEGUNDO JÚRI DO CANAL

***COMO RESPIRAR FORA D'ÁGUA*, DE JÚLIA FÁVERO E VICTÓRIA NEGREIROS**

TROFÉU SARUÊ

CONCEDIDO AO “ACONTECIMENTO” DO FESTIVAL SEGUNDO EQUIPE DO CADERNO DE CULTURA DO CORREIO BRAZILIENSE

GÊ MARTÚ



Mostra Sessentinha

Mostra Paralela

O eixo curatorial da Mostra Sessentinha repousa na intersecção entre a linha do tempo e a diversidade dos filmes, obras, realizadores e realizadoras, atrizes, criadores, artistas, educadores, produtores, técnicos, pesquisadores, acolhidos e formados ao longo de sucessivas gerações surgidas a partir do curso de cinema, criado em 1965, na Universidade de Brasília. A mostra possui um caráter comemorativo e histórico, revelando preciosidades – pérolas mesmo! – do cinema da capital brasileira. Sublinha o protagonismo feminino em diferentes premiações de edições do festival e compreende distintos gêneros (documentário, ficção, cinema-poesia, documentário, ficção e etnográfico).

Conecta passado e presente e revisita as relações interseccionais (gênero, raça, etnias, etarismo) e intergeracionais (histórias de vida) que fundam e alimentam o imaginário. Não é uma mostra clássica no sentido de priorizar um ponto de vista (por décadas, por temáticas, por diretor, por prêmios). É uma mostra intencionalmente pensada para percorrer Brasília por meio das telas em que se projeta. Porque ela em si é um projeto criativo, imaginativo, audiovisual, narrativo, público, desde a primeira sessão de cinema do Cine Brasília, em 22 de abril de 1960, dia seguinte à cerimônia de inauguração da nova capital, transmitida em preto e branco pela TV e acompanhada ao vivo por milhares de telespectadores no Rio e São Paulo.

No colo do coração do Brasil, o cinema de Brasília, a Mostra Sessentinha, enquadrada pelas lentes da capital, ecoa a voz dos poetas, pioneiras, indígenas, negros, loucos, operários, inconformados, profetas e cidadãos comuns que vivem e labutam sob o céu de todas as cidades do Distrito Federal.

o país de são saruê

DIREÇÃO: VLADIMIR CARVALHO

Documentário, 123 min, 1971, Distrito Federal

Não recomendado para menores de 14 anos

O filme é sobre a região sertaneja do Rio do Peixe. Há três séculos, as terras secas do Nordeste, habitadas pelos índios cariris, foram conquistadas pelos bandeirantes e colonos que ali estabeleceram as primeiras fazendas de gado, desenvolvendo uma cultura pastoril e agrícola. Após um período de progresso, mas sob um regime de senhores e servos, o choque com os novos tempos tornou inevitável que aquelas terras, antes pródigas e produtivas, ficassem estagnadas economicamente.

VLADIMIR CARVALHO nasceu em 1935 em Itabaiana, Paraíba. É diretor e roteirista conhecido por seus filmes *Conterrâneos velhos de guerra* (1991), *Rock Brasília: Era de ouro* (2011) e *O País de São Saruê* (1971), entre outros. É um dos principais documentaristas brasileiros, ganhador de inúmeros prêmios em vários festivais, inclusive no Festival de Brasília, no qual ganhou, em 1979, o prêmio de melhor filme com *O País de São Saruê*.



FICHA TÉCNICA

Direção, argumento e roteiro: Vladimir Carvalho

Assistente de direção: Walter Carvalho

Produção: Vladimir Carvalho e João Ramiro Mello

Fotografia: Manuel Clemente

Montagem: Eduardo Leone

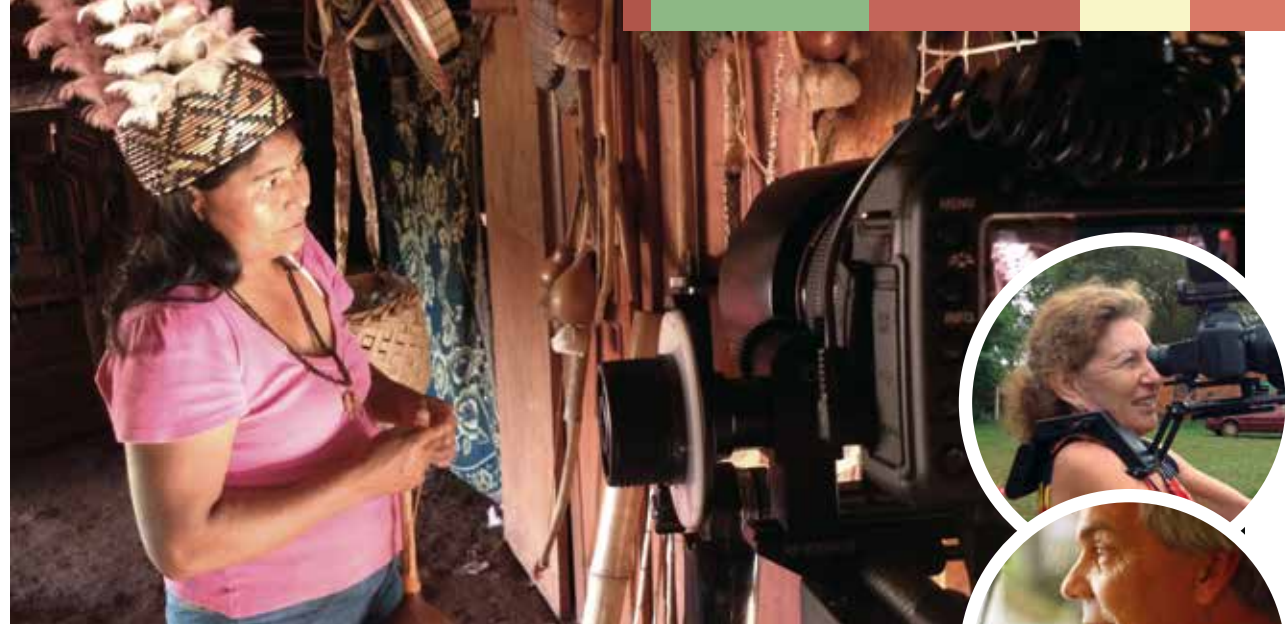
Música: José Siqueira, Marcus Vinicius e Luiz Gonzaga

Poema: de Jomar Moraes Souto, interpretado por Écchio Reis

Narrador: Paulo Pontes

Participações: José Gadelha (usineiro), Charles Foster (do Peace Corps), Pedro Alma e Zeca Inocêncio (pioneiros do ouro) e Antônio Mariz (prefeito).





ALMA PALAVRA ALMA

DIREÇÃO: DELVAIR MONTAGNER
E ARMANDO BULCÃO

Documentário, 90 min, 2015, Distrito Federal
Classificação indicativa livre

O filme é uma crônica sobre a história e a atual situação da Reserva Indígena de Dourados, uma área de 3,5 mil hectares onde vivem mais de 15 mil pessoas das etnias Guarani Kaiowá, Guarani Nhandeva e Terena. Formada pelas aldeias Jaguapiru e Bororó, a reserva acumula tristes estatísticas, altos índices de suicídio infantojuvenil e homicídios. Apenas 7,8% da população chega aos 50 anos. Para os Guaranis, alma e palavra têm o mesmo sentido e uma forte ligação com o viver e o morrer.

DELVAIR MONTAGNER é cineasta e antropóloga. Dirigiu também o documentário *Ouro negro da floresta*.

ARMANDO BULCÃO é cineasta e professor da Universidade de Brasília há mais de 25 anos. Dirigiu também o documentário de longa-metragem *Hollywood no Cerrado*.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Start Filmes e TMTA

Produção executiva: André Luis da Cunha

Direção de produção: Otamar Caria Carneiro

Roteiro: Delvair Montagner e Armando Bulcão

Direção de fotografia: André Luis da Cunha

Direção de arte: Armando Bulcão e Alexandre Comar

Trilha sonora: Jovens conscientes - Sidney Araújo e Jânio Oliveira

Mixagem: Iuri Rio Branco

Montagem: Armando Bulcão

Elenco: Guarani Kayowá, Guarani Nhandeva e Terena que vivem no Posto Indígena de Dourados, em Mato Grosso do Sul



FICHA TÉCNICA

Produção executiva: Renato Barbieri

Roteiro: Victor Leonardi e Renato Barbieri

Direção de fotografia: Carlos André Zalasik

Direção de arte: Carmen Ferreira, Fabiano Maciel

Trilha sonora: Kodiak Bachine

Mixagem: Benoni Hubmaier

Montagem: Saulo Lamounier

Distribuição: Gaya Filmes

Elenco: Pai Euclides, Avimanjénon, Mãe Stella de Oxossi

Produtora: Gaya Filmes

ATLÂNTICO NEGRO - NA ROTA DOS ORIXÁS

DIREÇÃO: RENATO BARBIERI

Documentário, 54 min, 1998, Distrito Federal

Classificação indicativa livre

Considerado uma obra de referência nas relações Brasil-África, *Atlântico negro* faz uma viagem no espaço e no tempo em busca das origens africanas da cultura brasileira. Historiadores, antropólogos e sacerdotes africanos e brasileiros relatam fatos históricos e dados surpreendentes sobre as inúmeras afinidades culturais que unem as duas margens do Atlântico.

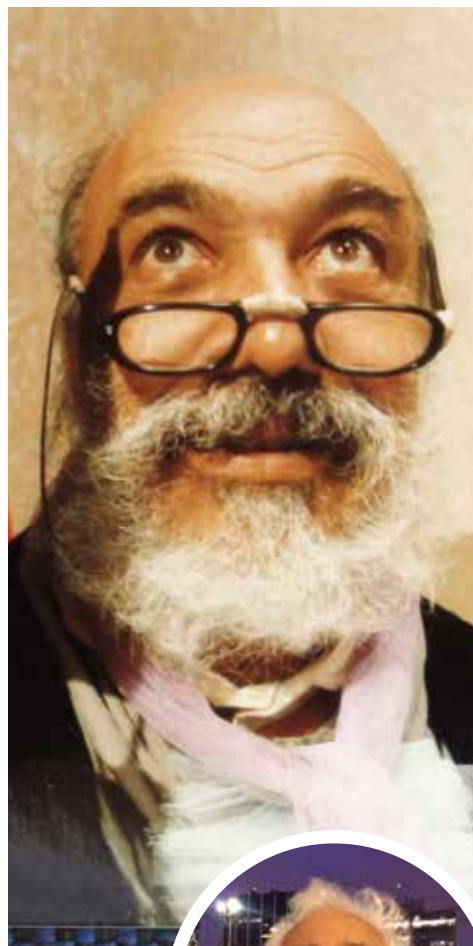
RENATO BARBIERI é diretor de criação da GAYA Filmes. Começou na direção em 1983, na produtora Olhar Eletrônico, em São Paulo. Em 1996 radicou-se em Brasília. Realizou títulos premiados como *Cora Coralina - Todas as vidas*, *A invenção de Brasília*, *As vidas de Maria*, *Lendas animadas*, *Do outro lado da sua casa*, *A revolta dos Cabanos*, *Bianchetti* e a série *Consciência ao cubo*, dentre outros. Atualmente está lançando os longas *Pureza* e *Servidão*, ambos sobre o trabalho escravo contemporâneo no Brasil.

LOUCO POR CINEMA

DIREÇÃO: ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA
Ficção, 100 min, 1995, Distrito Federal
Não recomendado para menores de 12 anos

Lula é o louco e a doutora Vera, a terapeuta. Ele está internado há 20 anos com o diagnóstico de esquizofrenia: “assumiu” a personalidade de um diretor de cinema morto durante uma filmagem nos anos 1960. Lula busca, obsessivamente, fazer um filme. Quando a doutora Vera lê o roteiro de O caminho da serpente, entende que ele na verdade não está louco e resolve ajudá-lo a fazer o filme. Mas o plano oculto de Lula é, na verdade, libertar-se do seu obsessão.

ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA nasceu na Bahia em 1948. Aos 19 anos fez seu primeiro filme de curta-metragem, premiado no Festival JB Mesbla no Rio de Janeiro. Em 1969, escreve e dirige seu primeiro longa, *Meteorango Kid - O herói intergalático*, ganha vários prêmios no V Festival de Brasília e torna-se um dos representantes da nova geração de cineastas pós-Cinema Novo. Ao longo de sua carreira de músico e cineasta, realizou curtas e longas, dentre eles, *A lenda de Ubirajara*, *Louco por cinema* e *Sagrado segredo*.



Montagem: Amauri Alves
Assistente de direção: José Luiz Penna
Distribuição: ASA Cinema e Vídeo
Elenco: Nuno Leal Maia, Denise Bandeira, Roberto Bomfim, Jairo Matos, Guarã Rodrigues, Eduardo Conde, Noemi Marinho, Jesus Pingo, Emerval Crespi, Dimer Monteiro, Bidô Galvão, Guilherme Reis, Renato Matos, Chico Santana, Miquéias Paz, B. de Paiva, Gê Martu, Andrade Jr, Alfredo Libório, Humberto Pedrancinni, Graça Veloso, Jorge Du Pan, Francisco Lindolfo, Leal Carvalho, Neio Lúcio, Guilherme Coelho, Rogério Torquato, Getúlio Cruz, Wilson Domingues, Paulo Tovar, Kojak

FICHA TÉCNICA
Produtora: Asacine
Produção executiva: Marcio Curi
Direção de produção: Marcelo Torres
Roteiro: André Luiz Oliveira
Direção de fotografia: Antônio Luiz Mendes
Direção de arte: Luiz Jungmann Girafa
Maquiagem: Gigi Alves
Figurino: Maria Carmem de Souza
Trilha sonora: Cláudio Vinicius
Mixagem: José Luiz Sasso



UM ASSALTO DE FÉ

DIREÇÃO: CIBELE AMARAL
Ficção, 97 min, 2011, Distrito Federal
Não recomendado para menores de 12 anos

Jerônimo (André Deca), tesoureiro de uma igreja evangélica, convence os amigos Galinha Preta (Alexandre Carlo) e Lapão (Lauro Montana) a assaltar a igreja no dia de um grande show gospel. Para isso, contratam como motoristas Nildinha (Cibele Amaral), uma stripper evangélica, e Japonês (Alessandro Santos). A gangue se dá bem até o momento em que tudo começa a sair do planejado.

CIBELE AMARAL é roteirista, diretora, produtora e psicóloga. Premiada em diversos festivais nacionais e internacionais pelas obras *Momento trágico* (2003), *Enciclopédia do inusitado e do irracional* (2007), *Um assalto de fé* (2011) e *Por que você não chora?* (2020). Em 2021 realizou as filmagens do longa *O socorro não virá* e, em 2022, realizará o longa *Ecoloucos* e a série *Réus*, além de lançar nos cinemas o longa *Rir pra não chorar*.

FICHA TÉCNICA
Produtora: 34 Filmes
Produção executiva: Cibele Amaral, Liane Muhlenberg e Ana Maria Muhlenberg
Direção de produção: Tâmara Habka
Roteiro: Cibele Amaral, Evandro Vieira e Fernando Campos
Direção de fotografia: Krishna Schmidt
Direção de arte: Poema Muhlenberg
Maquiagem: Enoque Abikian
Figurino: Julia Mass e Marcelo Gallo
Trilha sonora: Patrick de Jongh (DJS Studios)
Mixagem: Estúdios Mega
Montagem: Juliana Corso e Santiago Dellape
Distribuição: Alberto Bitelli International Films e Festival Filmes
Elenco: Alexandre Carlo, Jovane Nunes, Cibele Amaral, Lauro Montana, André Deca, Alessandro Santos, Falcão, Andrade Júnior, Chico Sant'anna, Similião Aurélio

A SAGA DAS CANDANGAS INVISÍVEIS

DIREÇÃO: DENISE CAPUTO

Documentário, 15 min, 2008, Distrito Federal

Não recomendado para menores de 14 anos

Menos de quatro anos para erguer uma cidade. Milhares de operários. E a história delas.

DENISE CAPUTO é graduada em jornalismo e audiovisual pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em gestão cultural. Roteirizou e dirigiu o documentário *A saga das candangas invisíveis*, realizado com o apoio do Fundo de Apoio à Cultura - FAC e vencedor de vários prêmios. Participou da coordenação da Mostra Brasília de 2010 a 2014 e integrou o júri do Prêmio Cine França-Brasil, do Festival Curta Brasília de 2013. Atualmente, está envolvida com a produção de processos históricos de fotografia.

FICHA TÉCNICA

Produção executiva: Adriana Mota e Rafaela Camelo

Direção de produção: Adriana Mota

Roteiro: Denise Caputo e Ricardo Lucas

Direção de fotografia: Cícero Bezerra

Trilha sonora: Matheus Balieiro Bin

Mixagem: Cesar Ferreira

Montagem: Raíssa Ladeira



BRAXÍLIA

DIREÇÃO: DANYELLA PROENÇA

Documentário, 18 min, 2010, Distrito Federal

Classificação indicativa livre

Documentário focado no olhar do poeta Nicolas Behr sobre Brasília, no qual se discutem as possibilidades da simbiose entre Brasília e Braxília, cidade inventada por ele. O documentário percorre os (des)caminhos de Braxília, utilizando seus poemas como fios condutores. Em linguagem lúdica e poética, o filme pauta-se em três eixos fundamentais: entrevistas e poemas narrados pelo poeta e intervenções no cenário urbano, com poemas grafados em diferentes suportes arquitetônicos.

DANYELLA PROENÇA nasceu em Brasília em 1984, é escritora por vocação, jornalista de formação e mestre em cinema pela Universidade de Brasília. Tem experiência como repórter, editora, produtora cultural, roteirista e diretora de audiovisual. Atualmente vive na Austrália e dedica-se à escrita de livros e desenvolvimento de projetos de cinema.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Cor Filmes

Produção executiva: Andréa Glória

Direção de produção e maquiagem: Elesandra Cristina

Roteiro: Danyella Proença

Direção de fotografia: André Macedo

Direção de arte: Allan de Lana e Rodrigo Paglieri

Figurino: Kamala Ramers

Trilha sonora: Dado Villa-Lobos

Mixagem: Dirceu Lustosa

Montagem: Marcius Barbieri

Assistente de direção e produção: Bruno Caldas

Assistência de câmera e som: Cecéu Rodrigues

Distribuição: Cor Filmes

Elenco: Nicolas Behr e Max Ramalho Von Behr



W3 SUL – memória coletiva

DIREÇÃO: MARCELO EMMANUEL

Documentário, 27 min, 2005, Distrito Federal

Classificação indicativa livre

A história da W3 Sul pela memória de diversos depoentes. A avenida é localizada no seu tempo histórico em três momentos: início, auge e decadência.

MARCELO EMMANUEL nasceu em Guaratinguetá – SP. Veio para Brasília aos seis anos. É bacharel em Serviço Social pela Universidade de Brasília – UnB e pós-graduado em Arquivo e Memória, Cinema e Audiovisual. No início dos anos 1990, começou a trabalhar com produção de vídeo, tornando-se um documentarista de ofício. Entre suas produções estão os documentários: *W3 Sul – Memória coletiva*, *O dia que não acabou*, *Poética negra* e *a A última transmissão*.



FICHA TÉCNICA

Produtora: Sequência
19 Social Cine

**Produção executiva e
direção de arte:** Felícia
Fonseca

Direção de produção:
Paulo Bolivar

Roteiro: Marcelo
Emmanuel

**Direção de fotografia
e montagem:** Eliomar
Araújo

**Trilha sonora e
mixagem:** Glauco Maciel

Elenco: Frederico
Flósculo



FICHA TÉCNICA

Produtora: Lumiô Filmes

Produção executiva: Gui Campos

Direção de produção: Ana Rita de Holanda e
Rafaela Rodrigues

Roteiro: Gui Campos

Direção de fotografia: Vinícius Goulart

SEQUESTRAMOS AUGUSTO CÉSAR

DIREÇÃO: GUI CAMPOS

Ficção, 22 min, 2004, Distrito Federal

Não recomendado para menores de 14 anos

“Sequestramos Augusto César. E se você não pagar 40 mil ele morre”. É assim que Marcão pretende conseguir dinheiro. Com dívidas no banco e um agiota em seu encalço, esse malandro resolve armar o falso sequestro de seu velho amigo Gugu.

Graduado em jornalismo pela Universidade de Brasília e com mestrado na Espanha, **GUI CAMPOS** produziu seu primeiro curta-metragem, *Sequestramos Augusto César* (2004), como projeto final de graduação. O filme foi premiado em importantes festivais, como Brasília, e levou o Kikito de Melhor Ator (16mm), para Lauro Montana, no Festival de Gramado em 2005. Em 2016, o diretor lançou o curta *Rosinha*, com mais de 40 prêmios em festivais nacionais e internacionais, como Gramado, Huesca, Toulouse e Biarritz. Trabalha atualmente em seu primeiro longa-metragem.

Direção de arte: Éric Aben-Athar, Fabiano
Silva, Daniel Dinelli e Amanda Ourofino

Maquiagem: Peti Portela e Amanda Ourofino

Figurino: Márcio Garapa, Maryela Barros e
Amanda Ourofino

Montagem: Gui Campos

Elenco: Lauro Montana e Edu Moraes



memória e LINGUAGENS

Não há futuro sem memória. A memória, sabemos, é fundamental para a construção também das novas linguagens. Não se trata de um conjunto de imagens congeladas no tempo, mas, sim, de fonte inesgotável de conhecimento e descoberta, matéria-prima para ficções e documentários. A Mostra Memória e Linguagens tem por objetivo justamente estimular a reflexão sobre o cinema e o tempo. O cinema que pode tanto documentar um personagem (Riachão) quanto um filme (*Meteorango Kid*). Um cinema capaz de estreitar relações lusófonas (*Ossos da saudade*) ou captar os movimentos contemporâneos sociais, como os rolêzinhos em shoppings. Debater os múltiplos vetores da relação entre cinema, imagem e tempo, portanto, é um dos principais motes deste Festival de Brasília que debate o futuro do cinema e o cinema do futuro.



OS OSSOS DA SAUDADE

DIREÇÃO: MARCOS PIMENTEL

Documentário, 107 minutos, 2021, Minas Gerais

Classificação indicativa livre

Um filme sobre a ausência, narrado a partir das vivências de pessoas que experimentam sentimentos de falta e distância, espalhados por Brasil, Portugal, Angola, Moçambique e Cabo Verde. O corpo, a paisagem, a memória e o tempo. Uma viagem pelos territórios da memória, da representação e do pertencimento.

Documentarista formado pela EICTV - Cuba e especializado em Cinema Documentário pela Filmakademie Baden-Württemberg - Alemanha, **MARCOS PIMENTEL** dirigiu os filmes *Fé e fúria* (2019), *A parte do mundo que me pertence* (2017), *Sopro* (2013), *Sanã* (2013), *Taba* (2010), *A arquitetura do corpo* (2008), *O maior espetáculo da Terra* (2005), entre outros. Seus filmes ganharam 92 prêmios e foram exibidos em mais de 700 festivais de 52 países. Vive e trabalha em Belo Horizonte.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Tempero Filmes e Anavilhana

Produção executiva: Luana Melgaço

Direção de produção: Mariana Andrade

Roteiro: Marcos Pimentel e Ivan Morales Jr.

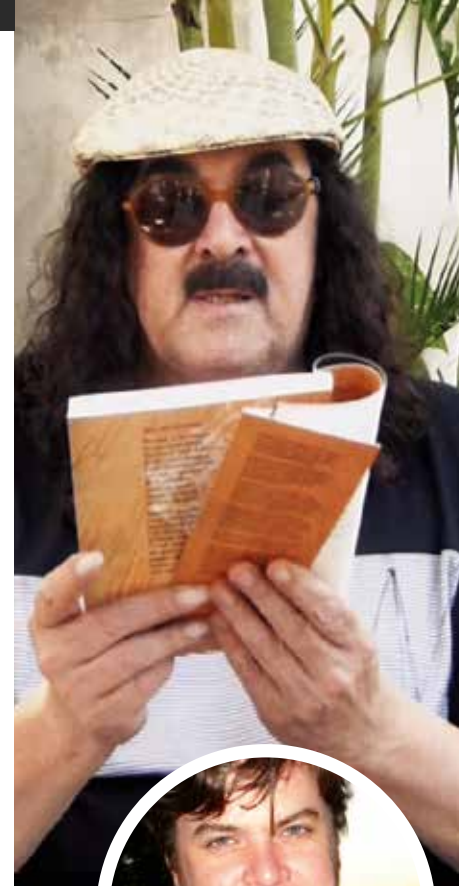
Direção de fotografia: Matheus da Rocha Pereira

Mixagem: Bruno Vasconcelos

Montagem: Ivan Morales Jr.

Distribuição: Olhar

Elenco: Abdel Rassull Brandão Iandjai, Adelmisa Brandão Bailo, Huila Samara, Joana Carneiro Vasconcelos, Rodrigo Almeida, Ros Nia Da Silva, Zé Melo



PROCURA-SE METEORANGO KID: VIVO OU MORTO

DIREÇÃO: MARCEL GONNET E DANIEL FRÓES

Documentário, 99 minutos, 2022 (previsão), Bahia

Não recomendado para menores de 14 anos

Meteorango Kid - O herói intergalático, de André Luiz Oliveira, é um *cult movie* feito na Bahia, premiado no Festival de Brasília de 1969 e censurado pela ditadura. *Procura-se Meteorango Kid: vivo ou morto* é um documentário sobre o filme e seus efeitos na vida de outros artistas. André Luiz e o músico Tuzé de Abreu, em companhia de amigos da geração que curti a adoidado, nos guiam nessa busca e revelam os mistérios da invenção desse personagem-ícone da juventude contracultural.

MARCEL GONNET WAINMAYER integra a Asociación de Documentalistas Argentinos (DOCA). Dirigiu quatro documentários de longa-metragem: *Valdenses* (2015), *El trotskismo bárbaro* (2015), *Claudia* (2010) e *El provocador, primeiro filme en portuñol* (2010).

DANIEL FRÓES é roteirista, produtor e diretor. Possui trabalhos em diversas áreas do audiovisual, com destaque para produtos televisivos, sendo corroteirista das séries infantis *Auts*, *Pequenos narradores* e *Galera da praia*.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Ideograma Produções Culturais

Produção executiva: Daniel Fróes

Direção de produção: Daniel Fróes e Marcel Gonnet

Roteiro: Rafael Dias

Direção de fotografia: Marcel Gonnet e Daniel Fróes

Mixagem: Ricardo Mansur

Montagem: Ricardo Moreira

Captação de som: Marcel Gonnet, Daniel Fróes e Rafael Dias

Distribuição: CinebrasilTV e Ideograma Filmes

Elenco: André Luiz Oliveira, Tuzé de Abreu, Lula Martins, Marcelo D2, Walter Carvalho, Danielle Grimm

ROLÊ – HISTÓRIAS DOS ROLEZINHOS

DIREÇÃO: VLADIMIR SEIXAS

Documentário, 82 min, 2021, Rio de Janeiro

Classificação indicativa livre

O filme investiga o fenômeno que mobilizou milhares de pessoas nos últimos anos em shoppings: os rolezinhos. Acompanhe três personagens que escancararam as barreiras impostas pela discriminação racial e exclusão social no Brasil.

Indicado ao Emmy Internacional de melhor documentário em 2019 com *A primeira pedra*, **VLADIMIR** trabalha desde 2008 em direção e roteiro de documentários. Seus filmes investigam as transformações políticas e culturais no Brasil dos últimos anos a partir das lutas de movimentos urbanos. Diretor de cinco curtas, dois longas, uma série e um telefilme, participou de mais de 50 festivais pelo mundo e recebeu diversas premiações. Está lançando seu terceiro documentário em longa-metragem e desenvolvendo seu primeiro longa de ficção.



FICHA TÉCNICA

Produtora: Couro de Rato

Produção executiva: Luis Carlos de Alencar

Direção de produção: Érica Sansil

Roteiro: Vladimir Seixas

Direção de fotografia: Léo Bittencourt

Direção de arte: Pâmela Peregrino

Caracterização (maquiagem e figurino): Pâmela Peregrino

Trilha sonora: Mano Teko e Grand Master Matarazzo

Mixagem: Couro de Rato

Montagem: Vladimir Seixas

Som direto: Vitor Krutter

Controller: Camilla Ribeiro

Distribuição: Cinebrasiltv

Elenco: Thayná Trindade, Jefferson Luis e Priscila Rezende



SAMBA RIACHÃO

DIREÇÃO: JORGE ALFREDO

Documentário, 86 min, 2001, Bahia

Classificação indicativa livre

O filme pontua a história do samba com a trajetória de Clementino Rodrigues, o popular sambista baiano Riachão. Percorre os caminhos sinuosos da vida de um artista popular, negro, pobre e famoso. *Samba Riachão* é uma viagem mágica, revelando a alma do povo de um lugar chamado Brasil.

JORGE ALFREDO GUIMARÃES sempre cultivou intensa paixão por cinema e literatura. Teve participação atuante no movimento de retomada do cinema a partir de 2000. Como cineasta e músico, valoriza a pesquisa e vem trabalhando constantemente no levantamento genealógico do samba, criando produtos em que a música e o cinema se juntam para falar sobre personalidades e fatos da nossa cultura.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Truque
Produtora de Cinema

Produção executiva: Moisés Augusto e Sylvia Abreu

Direção de produção: Taissa Grisi

Roteiro: Jorge Alfredo

Direção de fotografia: Pedro Semanovschi

Direção de arte: José Araripe Jr.

Trilha sonora: Beto Neves e Chico Sá

Mixagem: José Luis Sasso

Montagem: Tina Saphira

Distribuição: Pandora Filmes

Elenco: Clementino Rodrigues (Riachão)



FESTIVALZINHO



Para formar público exigente com a qualidade dos filmes, é fundamental apresentar o Cinema Brasileiro às crianças e jovens. Convidá-los ao prazer de ver obras que tocam em temas importantes de forma poética ou divertida, com linguagem e estética inovadoras, além de valorizar filmes que ficaram na história. Não se pode pensar o futuro do cinema sem conhecer o passado. A homenagem ao ator Flávio Migliaccio, com *As Aventuras com Tio Maneco*, cumpre essa missão. O poético cinema de Alê Abreu, com *O Menino e o Mundo*, nos mostra caminhos futuros. As mostras de curtas-metragens exibem o que há de atual.

CURADORIA



MARIA LVA MONTEIRO

Fundadora do CINEDUC – Cinema e Educação, entidade na qual trabalha há 50 anos. Escreveu o livro *Cinema: uma janela mágica*, com Bete Bullara, sobre linguagem cinematográfica destinada aos jovens leitores. Foi jurada em festivais no Brasil e no exterior e curadora de diversas mostras de cinema.



BETE BULLARA

Faz parte da equipe do CINEDUC desde 1975, onde participa de cursos e oficinas para professores, crianças e adolescentes, mesas redondas e palestras no Brasil e no exterior, além do preparo de material didático e publicações. Curadora e coordenadora de diversas mostras de cinema. Em 2021, realizou a coordenação da 2ª edição do Amazônia das Palavras.



JOSÉ JURANDIR DA COSTA

Produtor e cineasta cearense, há três décadas na Amazônia, onde desenvolve, com a Acapulco Filmes, ações de formação, registro da memória e oficinas cinematográficas por meio de itinerâncias do Cineamazônia, Festival de Cinema Ambiental. Colaborador do Amazônia das Palavras. Atualmente prepara uma série sobre rios da Amazônia.

sessão homenagem ao passado FLÁVIO MIGLIACCIO

Em 2021, o Festivalzinho exhibe o título infantil *Aventuras com Tio Maneco*, dirigido por Flávio Migliaccio em 1971. Uma forma de saudar este mestre das telas que tantas alegrias nos deu. O Festivalzinho exhibe 17 títulos nacionais voltados a crianças e pré-adolescentes, com a curadoria de Marialva Monteiro (CINEDUC).

Filme disponível na InnSaei.TV entre 7 de dezembro (a partir de 20h) e 14 de dezembro (até às 23h59)

aventuras com tio maneco

DIREÇÃO: FLÁVIO MIGLIACCIO

Ficção, 97 min, 1971, Rio de Janeiro

Classificação indicativa livre

Três garotos e um tio aloprado em férias nas selvas do Mato Grosso enfrentam contrabandistas, animais ferozes e um robô na tentativa de encontrar o avô, levado para outro planeta por um disco voador tripulado por personagens de desenho animado.

FLÁVIO MIGLIACCIO estreou no cinema em *O grande momento* e atuou em clássicos como *Cinco*

vezes favela, *A hora e a vez de Augusto Matraga*, *Terra em transe* e *Todas as mulheres do mundo*. Flávio criou o personagem Tio Maneco e o interpretou em três filmes e na série da TVE. Na Globo, foi Xerife, na série *Shazan*, *Xerife e cia* e destacou-se por trabalhos em inúmeras novelas e programas. Em 2007, Flávio voltou ao personagem Tio Maneco no filme *Os Porralokinhas*, de Lui Farias.



FICHA TÉCNICA

Direção e roteiro: Flávio Migliaccio

Direção de fotografia: José Medeiros

Produção: R.F.Farias

Produção executiva: Mendel Rabinovitch

Direção de produção: Gilmar Menezes

Direção de arte e caracterização (maquiagem e figurino): Régis Monteiro

Trilha sonora: Maestro Cipó & Maestro Leonardo Bruno

Mixagem, montagem e Distribuição: R.F.Farias

Elenco: Flávio Migliaccio, Odete Lara, Walter Forster, Rodolfo Arena e os meninos Mauro, Maurício e Lui Farias

SESSÃO PROJETAR O FUTURO

O menino e o mundo

DIREÇÃO: ALÊ ABREU

Animação, 80 min, 2013, São Paulo

Classificação indicativa livre

Sofrendo com a falta do pai, um menino parte em sua busca. Na jornada, descobre aos poucos a realidade que o circunda, um mundo fantástico dominado por máquinas-bichos e estranhos seres, revelando também aos espectadores o seu olhar ingênuo diante de questões existenciais, culturais e políticas em um mundo globalizado.

Aos 13 anos, **ALÊ ABREU** participou do curso de desenho animado no MIS - Museu da Imagem e do Som. Nos anos 1990, formado em Comunicação Social, realizou os premiados curtas *Sírius* (1993), e *Espantinho* (1998). Desenvolveu diversos trabalhos para publicidade e inúmeras ilustrações para revistas, jornais e livros.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Alê Abreu Produções

Produção executiva: Helena Botelho, Robson Figueiredo e Tainá Maneschy

Direção de produção: Alê Abreu

Roteiro: Alê Abreu

Direção de fotografia: Alê Abreu

Direção de arte: Teco Alves

Trilha sonora: Estúdio Ultrassom Music Ideas

Mixagem: Pedro Lima Cinecolor

Montagem: Alê Abreu

Assistência de direção: Midori Sato e Priscilla Kellen da Silva

Distribuição: Elo Company

Elenco: Emicida, Vinicius Garcia, Naná Vasconcelos



PROGRAMA 1

PROJETAR O FUTURO - O OLHAR PRESENTE 1

Em 2021, o Festivalzinho exibe 17 títulos nacionais distribuídos em dois programas voltados a crianças e pré-adolescentes, com a curadoria de Marialva Monteiro (CINEDUC). Confira os filmes do programa Projetar o Futuro - O Olhar Presente 1, com sete obras voltadas a crianças de 06 a 12 anos.

Filmes disponíveis na InnSaei.TV entre 7 de dezembro (a partir de 20h) e 14 de dezembro (até às 23h59)

5 FITAS

DIREÇÃO: HERALDO DE DEUS E VILMA MARTINS

Ficção, 15 min, 2020, Bahia

Classificação indicativa livre

Em Salvador, todo ano é realizada a tradicional festa do Senhor do Bonfim, onde fiéis, turistas e foliões peregrinam até a famosa igreja para amarrar fitas e fazer pedidos. Os irmãos Pedro e Gabriel ouvem desde cedo as histórias da avó e decidem se aventurar sozinhos para fazer um pedido especial. Lá eles aprendem sobre religiosidade, sincretismo e importância da família.

A produtora Sujeito Filmes nasceu em Salvador/Bahia no ano de 2017 propondo cinema negro em todas as etapas da produção audiovisual. Produziram os curtas *Sujeito objeto* (2017), *5 fitas* (2020) e *Quantos mais?* (2021), que circularam por diversos festivais nacionais e internacionais. Atualmente está desenvolvendo dois projetos de longa-metragem: *O baiano precisa ser estudado*, de Heraldo de Deus, e *Star Video*, de Vilma Martins.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Sujeito Filmes

Produção executiva: Milena Anjos

Direção de produção: Laísa Costa, Daiane Silva, Iana Nascimento, Daniele Souza, Tainan Maria

Roteiro: Heraldo de Deus e Vilma Martins

Direção de fotografia: Ariel Ferreira

Direção de arte: Adriele Regine

Caracterização (maquiagem e figurino):

Adriele Regine

Trilha sonora: Emillie Lapa e Elinaldo

Nascimento

Mixagem: Piratas F&M

Montagem: Ana do Carmo

Assistência de direção: Djalma Calmon

e Inajara Diz

Still: Vanessa Aragão e Paullus Jr.

Distribuição: Vilma Martins - Sujeito Filmes

Elenco: Adili Pita, João Pedro Costa, Matias Santana, Rejane Maya, Clara Paixão, Wesley Guimarães, Sergio Laurentino, Iana Nascimento

AS NOVAS AVENTURAS DO KAISER

DIREÇÃO: MARCOS MAGALHÃES

Animação, 11 min, 2020, Rio de Janeiro

Classificação indicativa livre

Em visita à Biblioteca Nacional, Guilherme e Olívia acidentalmente libertam o Kaiser, primeiro personagem da animação brasileira, e agora precisam evitar que ele destrua o mundo inteiro após um século aprisionado.

Contemplado em um edital de cinema do BNDES, *As novas aventuras do Kaiser* é uma coprodução entre as cariocas Animando, IDEOgraph e 2DLab. O curta animado é uma homenagem livre, imaginativa e bem-humorada à aventura do primeiro

desenho animado brasileiro, *O Kaiser*, de Álvaro Marins (o cartunista Seth), do qual hoje lamentavelmente só se conhece uma única imagem de referência.

Animador desde os anos 1970, **MARCOS MAGALHÃES** realizou desde animações coletivas para a ONU até curtas autorais, passando pelo icônico Ratinho do *Castelo Rá-Tim-Bum*. Venceu um prêmio no Festival de Cannes (1982), fez intercâmbio no National Film Board (Canadá) e fundou o Festival Anima Mundi (1993).

FICHA TÉCNICA

Produtora: IDEOgraph

Produção executiva: Felipe

Haurelhuk e Eduardo Calvet

Direção de produção: Ramon Vasconcellos

Roteiro: Marcos Magalhães,

Hugo Moss e Claudio Formiga

Direção de arte e caracterização:

Mário Proença

Trilha sonora: Rodrigo Marsillac

Mixagem: João Paulo Lacerda

Montagem: Anna Clara Miranda

Direção de animação: Alessandro Monnerat

Storyboard: David Mussel

Elenco: Renato Alencar, Gika Carvalho e Mônica Rossi

CIDADE DESCOBERTA

DIREÇÃO: JULIA DONATI E VIVIAN MOURA

Documentário, 8 min, 2021, Rio Grande do Norte

Classificação indicativa livre

Curta documental que traz a poesia das ruas e a vivência na cidade por meio da experiência de duas skatistas, Julia e Vivian. A narrativa parte de um olhar subjetivo sobre a experiência do corpo no espaço urbano e o skate como instrumento de arte e empoderamento.

O curta-metragem potiguar *Cidade descoberta* é uma produção independente, teve sua estreia nacional no Festival MoV. Cidade e foi convidado para participar da Mostra Natal: Cinema Cidade.

Segundo as diretoras, a produção, realizada durante o período de pandemia e respeitando todas as normas de biossegurança, foi produzida por meio de imagens gravadas no celular e na câmera, retratando fragmentos de suas experiências individuais com o skate na cidade de Natal.

JULIA DONATI é pós-graduada em Produção de Documentários. Roteirizou o documentário *Valsa dos rumos* e dirigiu o curta-metragem *Planta carne*. Trabalhou como assistente de direção de fotografia no curta *Sideral*, filme selecionado para concorrer à Palma de Ouro em Cannes.

VIVIAN MOURA é graduanda em Audiovisual, fluindo por diversas áreas do cinema, colaborou em obras como *Cordel da Vila*, *Lemniscata*, *Womanateer*, *Dança das sombras*, *Entre telas*, Programa Memória Viva e Festival Curva do Rio.

FICHA TÉCNICA

Produção executiva, direção de produção, direção de fotografia, direção de arte, caracterização (maquiagem e figurino), trilha sonora, mixagem, elenco, distribuição:

Julia Donati e Vivian Moura

Roteiro: Vivian Moura

Montagem: Julia Donati

EDUCAÇÃO REMOTA

DIREÇÃO: ABDIEL ANSELMO E MOZART FREIRE

Documentário, 5 min, 2021, Ceará

A vida cotidiana de um jovem estudante de periferia durante a pandemia de covid-19.

Realizado durante a pandemia de covid-19, o filme foi financiado pela Lei Aldir Blanc e mistura relatos de diversos alunos com o cotidiano escolar on-line de Matheus Alves. Sua jornada é única e ao mesmo tempo representa a realidade de muitos jovens periféricos.

ABDIEL ANSELMO é escritor e realizador audiovisual. Suas principais experiências estão em direção, roteiro e edição de vídeo. Assina direção e o roteiro da websérie *Casa de Fran* (2020), *Adventício* (2020) e *Educação remota* (2021).

MOZART FREIRE é sociólogo, roteirista e diretor de cinema. Foi roteirista e diretor dos curtas *Cinemão* (2015), *Janaina overdrive* (2016), *Pop ritual* (2019), *Fio de Ariadne* (2021) e *Educação remota* (2021).

FICHA TÉCNICA

Produtora: A A de Sousa

Produção executiva: Natasha Silva

Roteiro: Abdiel Anselmo, Bruna Costa e Mozart Freire

Direção de fotografia: Abdiel Anselmo e Bruna Costa

Direção de arte, caracterização (maquiagem e figurino), mixagem, montagem: Abdiel Anselmo

Assistência de direção: Flávio Araújo

Vozes: Matheus Alves, Thashymara Machado e Carolina Alves

Distribuição: A A de Sousa

Elenco: Matheus Alves e Geovana Maria

EU ME CHAMO DARWIN

DIREÇÃO: WELL DARWIN

Documentário, 11 min, 2020, São Paulo

Classificação indicativa livre

Uma reflexão sobre a identidade a partir da memória. Quem somos, como somos vistos e como os pequenos gestos podem estar carregados de

sentidos e intenções, às vezes ocultas, às vezes nem tanto. A questão racial tratada de uma forma incomum e inesperada.

Formado em Cinema e bacharel em História, **WELL DARWIN** é sócio na DGT Filmes, produtora independente com 20 anos de existência, com a qual produziu e dirigiu diversos filmes de longa, média e curta-metragem e acumulou dezenas de prêmios. Em 2020 teve parte de suas obras experimentais no Projeto Quarentena Projetada (IMS e Mídia Ninja), na Mostra Art120" (CC Vale Maranhão), no Homeostasis Lab, no Efêmero Festival, no Projeto Janelas da Distopia e em festivais e exposições internacionais.

FICHA TÉCNICA

Produção executiva, direção de produção, direção de fotografia e direção de arte: Well Darwin

Roteiro: Well Darwin e Sergio Gag

Trilha sonora: Eduardo Bonzatto

Mixagem e montagem: Sergio Gag

Distribuição: DGT Filmes

Elenco: Kelson Succi

NAZARÉ: DO VERDE AO BARRO

DIREÇÃO: JURACI JÚNIOR

Animação, 8 min, 2021, Roraima

Classificação indicativa livre

Uma família embarca em busca de uma nova vida. É na comunidade de Nazaré que a viagem ganha destino e onde eles constroem relações de afeto, respeito e amor com a Amazônia. A jornada se transforma ao longo do tempo, conforme as águas de um rio.

JURACI JÚNIOR é publicitário, especialista em direção de criação de conteúdo. Multiartista, transita entre os palcos do teatro, telas do cinema e da TV. Recentemente, decidiu mergulhar também na

escrita. No cinema, estreou como ator no curta *Quimera*, de Tarcísio Lara Puiati. Como roteirista e diretor, assinou os filmes *Balanceia*, em 2017, e *Nazaré: do verde ao barro*, em 2021. Seu primeiro livro, *Pele de rio*, foi premiado na 2ª Edição da Lei Aldir Blanc (RO) e está em fase de edição.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Casa do Rio Filmes

Produção executiva: Juraci Júnior e Fernanda Paiva

Direção de produção, direção de arte e caracterização (maquiagem e figurino): Fernanda Paiva

Roteiro: Juraci Júnior

Direção de fotografia: Rafael Oliveira

Trilha sonora e mixagem: Tullio Nunes

Montagem: Rone Mota

Distribuição: Casa do Rio Filmes

STONE HEART

DIREÇÃO: HUMBERTO RODRIGUES

Animação, 8 min, 2021, Amazonas

Classificação indicativa livre

A guerra, as epidemias, a escassez de recursos naturais e o colapso social transformaram os seres humanos em figuras deformadas de pedras, presos aos seus piores vícios. Até o momento em que uma flor surge e liberta um dos "stone walkers" desse isolamento.

Em um mundo abstrato pós-apocalíptico, pessoas foram transformadas em pedra. Uma flor aparece no deserto e liberta um dos caminhantes de pedra com sua beleza. Deste relacionamento cresce o egoísmo e prisão que evolui para uma jornada emocional em direção à destruição.

Nascido em uma ilha com forte tradição artística do rio Amazonas, **HUMBERTO RODRIGUES** é

artista premiado com 10 anos de experiência em animação. Possui especialização pela Gobelins/Paris. Atua na direção de projetos de cinema, TV e games. Suas produções foram exibidas em diversas partes do mundo.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Druzina Content

Produção executiva e direção

de produção: Luciana Druzina

Roteiro, direção de arte e montagem: Humberto Rodrigues

Trilha sonora: Bruno Mad

Mixagem: Ricardo Costa

Distribuição: Gianluca Cozza

Animadores: Humberto Rodrigues, Breno Lopes, Jonathan Souza, Gustavo Rodrigues e Pedro Ivo Carvalho

PROGRAMA 2

PROJETAR O FUTURO - O OLHAR PRESENTE 2

Em 2021, o Festivalzinho exibe 17 títulos nacionais distribuídos em três programas voltados a crianças e pré-adolescentes, com a curadoria de Marialva Monteiro (CINEDUC). Confira os filmes do programa Projetar o Futuro - O Olhar Presente 2, com nove títulos voltados a pré-adolescentes de 13 a 17 anos.

Filmes disponíveis na InnSaei.TV entre 7 de dezembro (a partir de 20h) e 14 de dezembro (até às 23h59)

AURORA - A RUA QUE QUERIA SER UM RIO

DIREÇÃO: RADHI MERON

Animação, 10 min, 2021, São Paulo

Classificação indicativa livre

Se as ruas pudessem falar, o que diriam? Aurora é uma triste e solitária rua de uma grande cidade. Em um dia de chuva forte, ela relembra sua trajetória, sonha com o futuro e se pergunta: é possível uma rua morrer?

Roteirista, animadora e educadora formada em Educomunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP, **RADHI MERON** tem em seu trabalho autoral algumas obras premiadas, como o curta-metragem *Peripatético* (2016), o argumento de *Mabel e Sara* (2018) e o roteiro de *Minha mãe não abre a porta* (2019).

FICHA TÉCNICA

Produtora: Circo Onírico Filmes

e Produções Culturais

Produção executiva: Letícia Yabá

e Gabriel Arruda

Direção de produção: Gabriel Arruda

Roteiro: Radhi Meron

Direção de fotografia: Gabriel Arruda

e Jerê Nunes

Direção de arte: Erik Souza, Ana Rangel,

Amanda Daphne, Breno Machado,

Josi Reis e Luísa Brockman

Trilha sonora: Rodrigo Eba

Mixagem: Alandson Silva

Montagem: Gabriel Arruda

Elenco: Priscila Paes

Equipe de animação: Amanda Borges

Leite, Bruna Santana, Danila Ribeiro,

Fernanda Belo, Helen Okuma, Ivanildo

Soares, Luciana Ferreira Yamana, Samia

Harumi, Stefany Hibrain, Stephanie de Oliveira

e Victor Bolo

BATCHAN

DIREÇÃO: ESTER HARUMI KAWAI

Animação, 5 min, 2020, São Paulo

Classificação indicativa livre

Como você descreveria uma voz... que nunca foi ouvida? Baseado na vida da autora, Batchan conta a história tocante de uma garotinha nipo-brasileira que tenta aprender a conversar com sua avó surda.

ESTER HARUMI KAWAI é ilustradora e animadora 2D, natural de São Paulo, SP. Em 2017, formou-se em Letras Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Graduiu-se então em Produção Audiovisual em 3D pela Faculdade Melies em 2019 e, no ano seguinte, produziu o curta *Batchan* como trabalho de conclusão da pós-graduação. Atualmente trabalha como revisora de animação no estúdio Birdo.

FICHA TÉCNICA

Produção executiva, direção

de produção, roteiro, mixagem

e montagem: Ester Harumi Kawai

Direção de arte: Ester Harumi Kawai

Trilha sonora: Purple Planet (Royalt Free Music)

Elenco: Ester Harumi Kawai

e Fernanda Okuyama

LIVRE-SE

DIREÇÃO: MATHEUS LOPES

E VINICIUS DE LIMA

Animação, 3 min, 2020, São Paulo

Classificação indicativa livre

Raj, um menino indiano apaixonado por arte e livros, enfrenta um conflito interno, desafiado com uma mudança em seus hábitos de leitura. Após um final quase trágico e inesperado, ele é forçado a testar seus gostos e tentar resgatar sua antiga paixão.

MATHEUS LOPES, entusiasta de arte, criatividade e criação, começou os estudos de compu-

tação gráfica e 3D na Saga, fez curso de modelagem 3D na Faculdade Alpha Channel e, em 2020, se formou em Produção Audiovisual pela Faculdade Melies.

VINICIUS DE LIMA é um apaixonado por tecnologia e diversos tipos de arte digital. Formado na Faculdade Melies de Tecnologia em 2020, dirigiu o curta-metragem de animação *Liure-se* juntamente com seu amigo Matheus.

FICHA TÉCNICA

Produção executiva: Flávia Rabachim

Direção de produção, roteiro,

direção de fotografia, direção de

arte, trilha sonora, mixagem,

montagem e animação: Matheus Lopes

e Vinicius de Lima

Distribuição: Flávia Rabachim

MEU MELHOR AMIGO

DIREÇÃO: LALY CATAGUASES

Animação, 14 min, 2018, Minas Gerais

Classificação indicativa livre

Em uma viagem poética, um solitário menino dá vida ao seu melhor amigo.

Inspirado no poema homônimo de Raphael Vieira, esse curta é o segundo da trilogia Primeiras Impressões, todos com protagonistas infantis, tratando sempre de um sentimento vivenciado pela primeira vez por aquela criança. O tema em *Meu melhor amigo* é a solidão, o sentir-se sozinho. Já o primeiro filme da trilogia é o curta *O voo da cegonha*, em live-action, que aborda o ciúme de uma criança quando nasce seu irmãozinho. E o terceiro é outra animação, *Matilda*, em captação, que fala sobre o sentimento da perda.

LALY CATAGUASES é roteirista e diretor mineiro de Cataguases, residente em BH. Atua no audiovisual há 21 anos. Roteirizou e dirigiu os curtas *Meu melhor amigo*, *O voo da cegonha*, *Elza Geralda* e *Vida simplesmente* e trabalhou em diversos filmes como continuísta e assistente de direção. *Meu melhor amigo* está dando origem a uma série infantil, em desenvolvimento. Seus projetos atuais são a direção de dois curtas infantis em animação, em captação de recursos, e a coautoria do roteiro de um longa em animação.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Pólen Estúdio de Animação

Produção executiva: Laly Cataguases

e Rafael Guimarães

Direção de produção: Suzana Markus

Roteiro: Laly Cataguases

Direção de fotografia: Marco Aurélio Ribeiro

Direção de arte: Nélcio Ribeiro

Trilha sonora: Gilberto Mauro

Mixagem: Ronaldo Gino

Montagem: Sílvia Pinheiro

Design de Personagens: Rafael Guimarães

Animação: Rafael Guimarães, Gabriel Brandão,

Marcos Maciel, Israel Oliveira e Bruno Destéfani

Supervisão de animação, storyboard e

composição: Rafael Guimarães

Modelagem: Bruno Destéfani, Rafael Guimarães

e Comunidade Blender

Rigging e layout: Bruno Destéfani

Animatic: Laly Cataguases e Sílvia Pinheiro

Distribuição: Pólen Estúdio de Animação

Elenco: Ruan Felipe e Arthur Pinheiro

MEU NOME É MAALUM

DIREÇÃO: LUÍSA COPETTI, EDUARDO LURNEL

E MAGNA DOMINGUES

Animação, 8 min, 2021, Rio de Janeiro

Classificação indicativa livre

Maalum é uma menina negra que nasce e cresce em um lar rodeado de amor e de referências afrocentradas. Logo que Maalum sai do seio de sua casa, ela se depara com os desafios impostos pelos discursos e práticas de uma sociedade racista. Assim que ela chega na escola, todos riem do seu nome. Ela não entende o porquê e, com ajuda da sua família, Maalum vai descobrir o significado e a tristeza se transforma em orgulho por meio da sua ancestralidade.

LUÍSA COPETTI é artista visual em formação, diretora de arte, ilustradora e diretora de animação. Trabalha em animações para a plataforma TED Education, pela produtora Hype Animation. Em 2021, atuou nos trabalhos autorais *Tainá e a chuva*, produção da Sincrocine Produções, e *Meu nome é Maalum*, produção Pé de Moleque Filmes.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Pé de Moleque Filmes

Produção executiva e direção

de produção: Eduardo Lurnel

e Marcela Baptista

Roteiro: Eduardo Lurnel e Magna Domingues

Direção de fotografia, direção de arte, caracterização (maquiagem e figurino) e

montagem: Luísa Copetti

Trilha sonora: Maíra Freitas

Música Original: Yasmin Alves e Maíra Freitas

Mixagem: Gabriel Camargo e Matheus Cogli

Distribuição: Pé de Moleque Filmes

Elenco: Flávio Bauraqui, Layza Griot,

Roberta Rodrigues

O PAPAGAIO e a PIPA

DIREÇÃO: TIAGO MAL

Animação, 7 min, 2021, São Paulo

Classificação indicativa livre

Um menino constrói seu próprio papagaio e, com esforço, faz seu novo amigo voar alto no céu. O Papagaio conhece uma charmosa Pipa, mas logo a perde de vista. Destemido, parte em busca dela pelas ruas da cidade.

Uma história sobre esforço e perseverança: um menino que prefere fazer sua própria pipa a comprar uma pronta, sua jornada para aprender a fazê-la voar, não desistir quando as coisas dão errado e não deixar seu sonho se perder. A proposta da direção foi combinar três estéticas diferentes para compor um filme “feito à mão”.

Formado em Imagem e Som na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 2001, **TIAGO MAL** é sócio-diretor da Rocambole Produções Audiovisuais. Desde 2001 atua na área de animação infantil como produtor e animador em curtas-metragens, vídeos institucionais e comerciais. Produtor executivo e diretor de fotografia do longa-metragem de animação stop motion: *Teca e Tuti em: uma noite na biblioteca*.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Rocambole Produções

Direção de produção: Tiago MAL

Roteiro: Tiago MAL

Direção de fotografia: Mateus Rios

Direção de arte: Mateus Rios

Trilha sonora: Composição musical /

Musical composition: Luiz Fernando Vital

Finalização de Som / Berimbau Estúdio

Mixagem: Adans Paulo

Montagem: Tiago MAL

Colaboração no roteiro: Eduardo Perdido e Diego M. Doimo

Storyboard: Mateus Rios e Maria Luiza Salvador

Animação 2D: Washington Rayk e Flávia Godoy

Animação Pipas: Érica Valle

Expressões Pipas e Rabiolas:

Natália Sentanin

Cenários em aquarela: Mateus Rios

Título em aquarela: Denise Marcondes

Pintura Digital: Rebecca Monteiro e Allan Pilon

Animação 2D Adicional: Marão

Distribuição: Rocambole Produções

Raone

DIREÇÃO: CAMILA SANTANA

Documentário, 2 min, 2021, São Paulo

Classificação indicativa livre

Raone tem quatro anos e gosta de fantasiar, correr, brincar de boneca e fazer bolhas de sabão. Enquanto cria suas histórias e descobre o mundo, vai traçando uma infância alegre e livre de estereótipos.

CAMILA SANTANA é produtora audiovisual e arte-educadora, com foco em conteúdos para o público infantojuvenil. Produziu e dirigiu diversos curtas-metragens, incluindo *Raone*, vencedor do Prêmio Prix Jeunesse Ibero-americano e Coisa-Malu, que recebeu dois prêmios de melhor filme em festivais nacionais. É também curadora da mostra de cinema para crianças e adolescentes Recria Cine. Até 2020, ministrou aulas de audiovisual para crianças em unidades do SESC e escolas públicas.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Escafandra Transmedia

Produção executiva e direção de produção:

Ana Teixeira e Camila Santana

Roteiro, direção de fotografia, mixagem e montagem : Camila Santana

Trilha sonora: Black Sparrow

Distribuição: Escafandra Transmedia

Elenco: Raone Sebastião Lopes Francisco

UTOPIA

DIREÇÃO: SOFIA FEDERICO

Ficção, 13 min, 2021, Bahia

Não recomendado para menores de 10 anos

Guel e Bomani são vizinhos e vivem separados por um muro. Eles disputam a posse de um caleidoscópio. Maíra tenta resolver o conflito, mas depois acaba entrando na briga pelo objeto. Uma solução pode estar guardada no muro.

Sócia-fundadora da Benditas Projetos Criativos, **SOFIA FEDERICO** é mestrande no Pós-Com/UFBA e pesquisadora do grupo A-tevé (Laboratório de Análise de Teleficção). Realizou diversos conteúdos para cinema e TV, dentre os quais a série *Tabuh!* (2019), finalista do Prix Jeunesse Iberoamericano de 2019. Está em captação para o longa *Tempo meio azul piscina*, roteiro contemplado com o Prêmio Cabíria em 2019 e vencedor do FRAPA – Festival de Roteiro Audiovisual de Porto Alegre em 2020. Integra a Rede de Talentos Paradiso.

FICHA TÉCNICA

Produtora: Benditas Projetos Criativos

Produção executiva: Marcos Povoas, Andrea Gama e Tatti Carvalho

Direção de produção: Karina Paz

Roteiro: Sofia Federico

Direção de fotografia: Jeronimo Soffer

Direção de arte: Luis Parras

Caracterização (maquiagem e figurino):

Janaína Abdon e Dáfine Prates

Trilha sonora: André T

Mixagem: Estúdio Casa

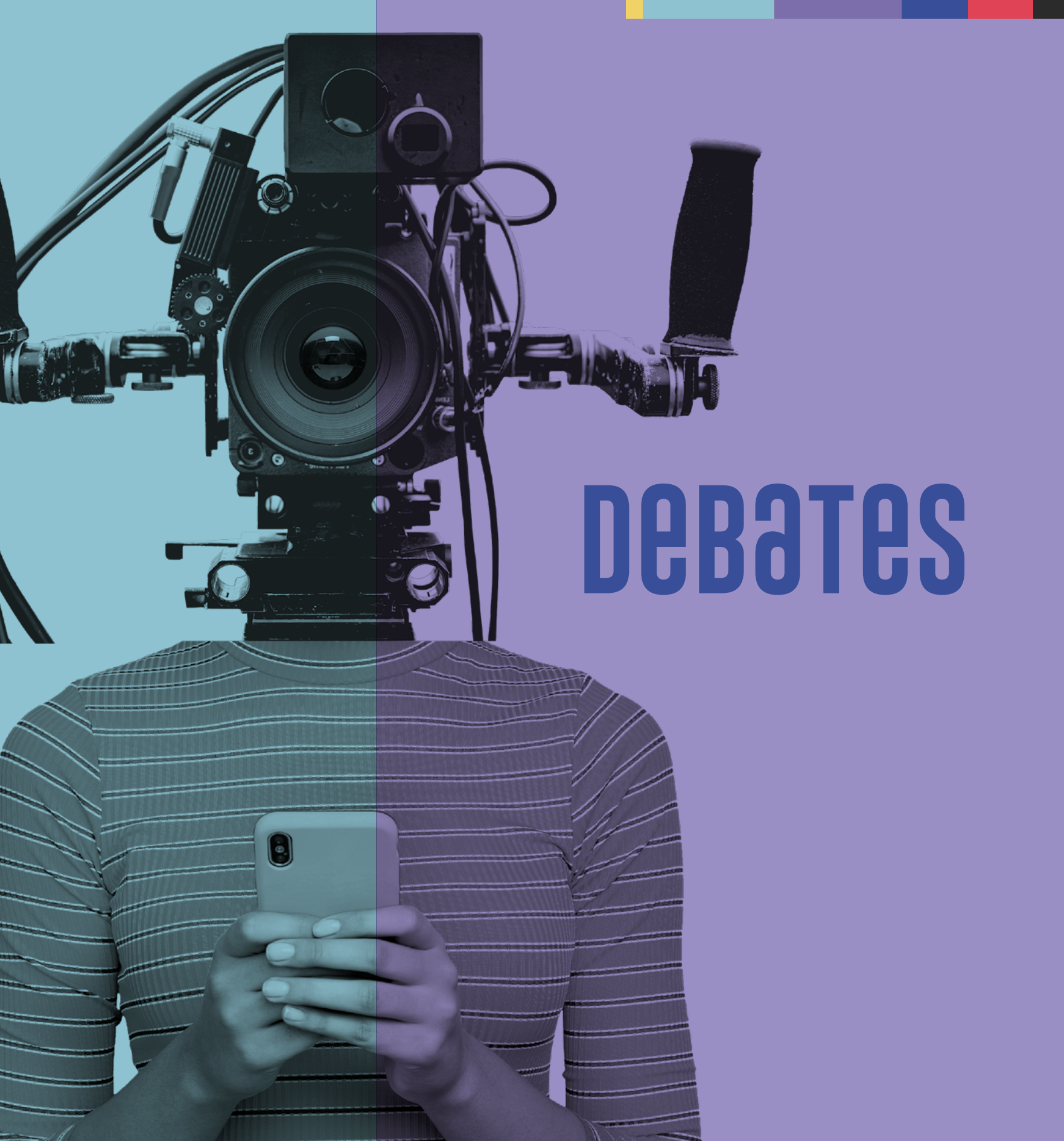
das Máquinas

Montagem: Marcos Povoas

Elenco: Giovanna Lima, Calí Rafael, Cauã Levi, João Caetano Alakija, Lary Bino, Letícia Mercês, Renato Fraga



ATIVIDADES FORMATIVAS



DEBATES

DEBATE FILME DE ABERTURA JÁ QUE NINGUÉM ME TIRA PRÓ DANÇAR

8 de dezembro, das 10h às 12h

No Zoom

Mediação: Denise Lopes

DENISE LOPES

Professora da PUC-Rio nos cursos de Cinema e Arte & Design desde 2010. Coordenadora da plataforma Transcinema, de estudos de cinema e outras artes, sua área de interesse de pesquisa. Jornalista e crítica de cinema.

DEBATE MOSTRA COMPETITIVA FILMES: ALICE DOS ANJOS, OCUPAÇÃO E TERRA NOVA

9 de dezembro, das 10h às 13h

No Zoom

Mediação: Ana Rodrigues

ANA RODRIGUES

Jornalista da Rádio SulAmérica Paradiso e presidente da Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro - ACCRJ. Como profissional, atuou também nas rádios Tropical, Tupi e Nativa e no Jornal do Brasil

DEBATE MOSTRA BRÁSILIA FILMES: O MESTRE DA CENA, TEMPO DE DERRUBA E TINHOSA

9 de dezembro, das 17h às 20h

No Zoom

Mediação: Liz da Costa Sandoval

LIZ SANDOVAL

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal do Paraná. Doutoranda na UnB com a pesquisa Brasília e cinema: experiências na paisagem cinemática. Foi idealizadora e diretora do Archcine Brasília – Festival Internacional de Cinema de Arquitetura, em 2018, e da Mostra Internacional de Cinema de Arquitetura – Cinema Urbana, em 2019 e 2021.

DEBATE MOSTRA COMPETITIVA

FILMES: LAVRA, FILHOS DA PERIFERIA E CHÃO DE FÁBRICA

10 de dezembro, das 10h às 13h

No Zoom

Mediação: Hermes Leal

HERMES LEAL

Escritor, com sete livros publicados, roteirista e documentarista. É jornalista, formado na UFG, Mestre em Cinema, com especialização em roteiro pela ECA/USP, e Doutor em Letras, com especialização em Linguística e Semiótica das Paixões, pela FFLCH/USP.

HOMENAGEM A ADRIAN COWELL

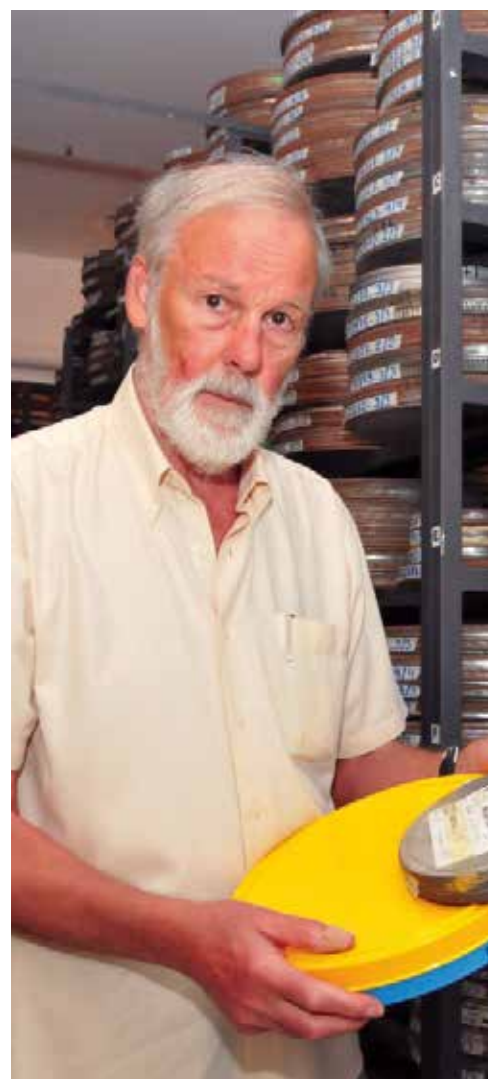
50 ANOS DE CINEMA NA AMAZÔNIA

10 de dezembro, das 14h às 16h

No Zoom

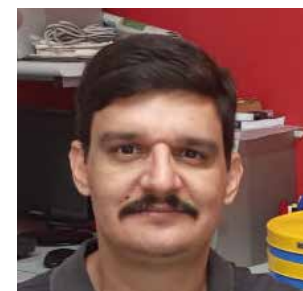
No ano em que se completa uma década da morte de Adrian Cowell, o cineasta inglês e sua obra são debatidos no Festival de Brasília a partir da exibição do curta-metragem documental goiano *Visões da floresta* (2012), de Vicente Rios. Com uma obra produzida ao longo de cinco décadas, Adrian Cowell (1943-2011) contribuiu, de forma inédita, para chamar a atenção do Brasil e do mundo para questões fundamentais da vida no planeta, especialmente na Amazônia. Sua trajetória incluiu a documentação de momentos históricos, como as expedições dos irmãos Villas Boas no Xingu nos anos 1960, a implantação de projetos de colonização do Incra em Rondônia na década de 1980 e a luta de Chico Mendes e o movimento dos seringueiros pela criação de reservas extrativistas no Acre.

Participam da mesa redonda: Frederico Mael (IGPA/PUC-Goiás); Stella Penido (Fiocruz); Gustavo Cepolini (Universidade Estadual de Montes Claros - MG); Elisabete Kitamura (Universidade Federal de Rondônia - UNIR); Brent Millikan, Felipe Milanez, Ailton Krenak e Adriana Ramos (mediação).



ADRIANA RAMOS

É assessora do Programa de Política e Direito Socioambiental do Instituto Socioambiental (ISA). Foi representante das ONGs no Comitê Orientador do Fundo Amazônia e membro do conselho diretor da Associação Brasileira de ONGs (ABONG).



FREDERICO MAEL

É historiador e advogado, integrante do Núcleo de Documentação Audiovisual do IGPA/PUC Goiás, trabalha no acervo Adrian Cowell, relacionado ao acervamento, catalogação, identificação, direito autoral e montagem de cinema documental.



AILTON ALVES LACERDA KRENAK

É escritor, pesquisador, ambientalista e líder indígena. Em 1987, participou da Assembleia Constituinte; em 1988, participou da fundação da União das Nações Indígenas (UNI) e, em 1989, do movimento Aliança dos Povos da Floresta. Autor dos livros *Ideias para adiar o fim do mundo* (2020), *Encontros: Ailton Krenak* (2015) e *O Lugar onde a Terra descansa* (2000).



STELLA OSWALDO CRUZ PENIDO

É documentarista, socióloga, Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ e pesquisadora em saúde pública com foco na Amazônia brasileira da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, tendo coordenado o projeto Amazônia segundo Adrian Cowell: 50 anos de memória audiovisual (2006-2011).



GUSTAVO CEPOLINI

É geógrafo pela PUC-Campinas, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela USP. Professor do Departamento de Geociências e PPGE - Unimontes. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários - NEPR- Unimontes.



ELISABETH KIMIE KITAMURA

É professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia, integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Audiovisual (GPEA) e autora do livro *Cinema e Educação: o conflito socioambiental na representação fílmica de Adrian Cowell* (2017).



BRENT MILLIKAN

É mestre em Geografia pela Universidade da Califórnia, Berkeley. Trabalhou em Rondônia como pesquisador e ativista de organizações da sociedade civil, colaborando com a equipe de Adrian Cowell na organização de debates públicos sobre a série *Década da Destruição* e em campanhas de incidência sobre a atuação do Banco Mundial na região.



FELIPE MILANEZ

É professor do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia. Autor de *Memórias sertanistas: cem anos de indigenismo no Brasil*, *Guerras da Conquista: da invasão dos portugueses até os dias de hoje*, do documentário *Toxic Amazon* e corroteirista da série *Guerras do Brasil.doc*. Curador da mostra *Meio século do cinema documental de Adrian Cowell*.

DEBATE MOSTRA BRÁSILIA

FILMES: ACASO, FILHOS DA PERIFERIA E CAVALO MARINHO

10 de dezembro, das 17h às 20h

No Zoom

Mediação: Juliana Coutinho

JULIANA COUTINHO

Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais pelo CPDOC/FGV-RJ. Pesquisadora da linha política nacional do cinema e do audiovisual brasileiro. Produtora de audiovisual há mais de uma década, tendo trabalhado em projetos de longa-metragem, como Fala comigo e Rio heat, e em projetos de televisão, eventos e festivais de cinema do Brasil.

DEBATE MOSTRA COMPETITIVA

FILMES: ACASO, DEUS ME LIVRE E ADÃO, EVA E O FRUTO PROIBIDO

11 de dezembro, das 10h às 13h

No Zoom

Mediação: Luciana Costa

LUCIANA COSTA

Jornalista, crítica de cinema, autora do livro Um amor de gênio, membro da ACCRJ (Associação de Críticos de Cinema do Rio de Janeiro) e da FIPRESCI (Federação Internacional de Críticos de Cinema). Integrrou os júris de diversos festivais de cinema. Criadora e redatora chefe do site Cinematizando.

DEBATE MOSTRA BRÁSILIA

FILMES: NOCTILUZES, BENEVOLENTES E ELE TEM SAUDADE

11 de dezembro, das 17h às 20h

No Zoom

Mediação: Rose May Carneiro

ROSE MAY

Fotógrafa, cineasta, professora adjunta e coordenadora de extensão da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), além de pesquisadora dos grupos Gênero, Comunicação e Sociabilidades e Narrativas e Experimentações Visuais (CNPQ).

DEBATE MOSTRA COMPETITIVA

FILMES: ELA E EU, COMO RESPIRAR FORA D'ÁGUA E CANTAREIRA

12 de dezembro, das 10h às 13h

No Zoom

Mediação: Sérgio Moriconi

SÉRGIO MORICONI

Jornalista, sociólogo e professor de cinema, milita há mais de 35 anos no cinema de Brasília. Dirigiu o curta-metragem *Athos* (1997), uma homenagem ao artista Athos Bulcão. É o criador e curador do Slow Filme – Festival Internacional de Cinema, Alimentação e Cultura Local, que acontece anualmente, desde 2010, na cidade goiana de Pirenópolis.

DEBATE MOSTRA SESSENTINHA

COM TODOS OS FILMES EXIBIDOS

12 de dezembro, das 15h às 17h

No Zoom

Mediação: Tânia Montoro

TÂNIA MONTORO

Com sete livros e uma centena de artigos publicados, Tânia Montoro coordena a linha de pesquisa em imagem, som e escrita do doutorado e mestrado da Faculdade de Comunicação da UnB.

DEBATE FESTIVALZINHO

COM TODOS OS FILMES EXIBIDOS

12 de dezembro, das 15h às 17h

No Zoom

Mediação: Bete e Marialva (CINEDUC)

MARIALVA MONTEIRO

Fundadora do CINEDUC – Cinema e Educação, entidade que há 50 anos trabalha com a linguagem audiovisual no processo educativo. Escreveu o livro *Cinema: uma janela mágica*, com Bete Bullara, sobre linguagem cinematográfica destinada aos jovens leitores. Foi jurada em festivais no Brasil e no exterior e curadora de diversas mostras de cinema.

BETE BULLARA

Faz parte da equipe do CINEDUC desde 1975, onde participa de cursos e oficinas para professores, crianças e adolescentes, mesas-redondas e palestras no Brasil e no exterior, além do preparo de material didático e publicações. Curadora e coordenadora de diversas mostras de cinema. Em 2021 realizou a coordenação da 2ª edição do Amazônia das Palavras.

DEBATE MOSTRA BRÁSILIA

FILMES: ADVENTO DE MARIA, A CASA DO CAMINHO E VÍRUS

12 de dezembro, das 17h às 20h

No Zoom

Mediação: Caetano Curi

CAETANO CURÍ

Diretor e produtor de cinema. Dirigiu o curta de animação *Ylia e o fogo* e os telefilmes documentários *Cuba, mucho gusto* e *Faces do Malawi*, além da série de animação infantil *As fabulosas coleções do seu Gonçalo* e a série de ficção para TV *Crias de Dulcina*. Assina a produção executiva de *O pastor e o guerrilheiro (em finalização)*, de José Eduardo Belmonte.

DEBATE MOSTRA COMPETITIVA

FILMES: DE ONDE VIEMOS, PARA ONDE VAMOS, SAYONARA E N.F. TRADE

13 de dezembro, das 10h às 13h

No Zoom

Mediação: Glória Teixeira

GLÓRIA TEIXEIRA

Professora de artes, diretora, roteirista e atriz de teatro e cinema.

DEBATE MOSTRA MEMÓRIA E LINGUAGENS
COM TODOS OS FILMES EXIBIDOS

13 de dezembro, das 15h às 17h

No Zoom

Mediação: Silvio Tandler

SILVIO TANDLER

Em 50 anos de carreira, Silvio Tandler lançou mais de 80 longas, médias e curtas-metragens com forte viés histórico, social e político. Acumula as três maiores bilheterias do cinema documentário brasileiro e foi premiado em importantes festivais nacionais e internacionais.

DEBATE MOSTRA COMPETITIVA

FILMES: SAUDADE DO FUTURO,
ERA UMA VEZ... UMA PRINCESA E
DA BOCA DA NOITE À BARRA DO DIA

14 de dezembro, das 10h às 13h

No Zoom

Mediação: Tatiana Trindade

TATIANA TRINDADE

Produtora de conteúdo e crítica de cinema pela ACCRJ. Também trabalha como editora audiovisual na Gaveta Filmes.

DEBATE FILME
DE ENCERRAMENTOABDZÉ WEDE'Ô -
VÍRUS NÃO TEM CURA?

14 de dezembro, das 15h às 17h

No Zoom

Mediação: Eliane Ivo

ELIANE IVO

Professora do Departamento de Cinema e Vídeo da UFF. Atualmente desenvolve duas pesquisas: montadores brasileiros e montagem e estética das cartografias audiovisuais. É coordenadora da Araci Incubadora de Projetos de Cinema e Audiovisual e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual.



master- classes



O desafio da memória com COSTA-GAVRAS

8 de dezembro (quarta-feira), das 14h às 16h

Convidado: Jorge Duran

Mediação: Pedro Buthcer

Konstantinos Gavras, ou Costa-Gravas, nasceu na Grécia e estudou literatura e cinema em Paris - onde, atualmente, preside a Cinemateca Francesa. Seu terceiro longa-metragem, *Z* (1969), foi indicado ao Oscar e projetou o cineasta mundialmente. Muitos dos filmes do premiado diretor abordam temas políticos, como *Estado de sítio* (1971) e *Desaparecido* (1982), no qual parte da inspiração em episódios reais para conduzir tramas que passam também pelo *thriller* de mistério. Em seu filme mais recente, *Jogo de poder* (2019), o diretor aborda a crise econômica de seu país natal. Nessa master-class, Gravas comenta sua abordagem ao levar para seus filmes as situações reais que o inquietam e de alguma forma o inspiram.

UM ARTISTA COMPLETO MASTERCLASS COM RUY GUERRA

9 de dezembro (quinta-feira), das 19h às 21h

Mediação: Ricardo Cota

O cineasta Ruy Guerra nasceu em Moçambique, estudou cinema na França e escolheu o Brasil como país de adoção. Os longas-metragens *Os cafajestes* (1962) e *Os fuzis* (1964, Urso de Prata de Berlim) o tornaram conhecido no cenário cinematográfico brasileiro e mundial. Ruy Guerra é também parceiro musical de grandes compositores, como Edu Lobo, Francis Hime, Milton Nascimento e Chico Buarque – com quem realizou o musical *Calabar* (1973) e, adaptando a obra de Chico, os filmes *A Ópera do Malandro* (1985) e *Estorvo* (2000). Foi amigo e levou às telas trabalhos do escritor colombiano Gabriel García Márquez. Seu longa mais recente é *Aos Pedacos* (filme de 2020, ainda não distribuído, agraciado com o prêmio de melhor direção no Festival de Gramado). Tendo vivido e filmado no Brasil e no exterior, Ruy Guerra repassa nessa masterclass algumas de suas memórias e reflexões sobre o que foi, é e poderá ser o cinema.



MEU PRIMEIRO FILME UMA CONVERSA COM HELENA SOLBERG SOBRE O INÍCIO E SUAS REVERBERAÇÕES

11 de dezembro (sábado), das 19h às 21h

Mediação: Mariana Tavares

A partir da exibição do documentário em curta-metragem *A entrevista* (1966), estreia na direção de Helena Solberg, a masterclass aborda o cinema e seus enlances com a vida pessoal de quem se dispõe a realizar filmes. Ao longo de sua trajetória, Helena Solberg viveu entre o Brasil e os EUA. Seus primeiros trabalhos investigaram papéis femininos na sociedade moderna. Em 1995, lançou *Bananas is my business*, sobre Carmen Miranda. Sua estreia na ficção foi com *Vida de menina* (2004). Retomou o documentário em *Palavra (En)cantada* (2009), *A alma da gente* (2013) e *Meu corpo minha vida* (2017).

AMOS GITAI ARQUITETO DA MEMÓRIA

10 de dezembro (sexta-feira), das 12h às 14h

Mediação: Flávia Guerra

Com mais de 70 obras no currículo, entre curtas e longas-metragens, o premiado cineasta israelense Amos Gitai apresenta em seus filmes temas como identidade cultural, intolerância religiosa e questões de caráter político, especialmente relacionadas ao Oriente Médio. Diretor de longas como *O Dia do Perdão – Kippur* (2000) e *Kedma* (2002), Gitai tem formação também em arquitetura e tem feito de seus filmes uma espécie de arquitetura da memória, relatando eventos marcantes de Israel. Nessa masterclass, o cineasta comenta parte de sua cinematografia em relação aos temas que inspiraram seus filmes e como é, para ele, levar esses episódios importantes de seu país para a tela grande.





OFICINAS

MODELAGEM PARA GAMES COM FELIPE F. COSTA

7 e 8 de dezembro, das 14h às 18h

O objetivo da atividade é criar um pequeno cenário 3D, a partir de técnicas utilizadas na indústria de jogos digitais e no cinema de animação. O principal conceito visual a ser abordado é o *hand painting*, o mesmo utilizado pelo Studio Ghibli.

FELIPE F. COSTA

Felipe F. Costa atua no mercado de jogos digitais desde 2009. É sócio-fundador da empresa desenvolvedora Bad Minions (www.badminions.com.br). Coordenador e professor de arte digital 3D no curso de Jogos Digitais do Centro Universitário IESB.

PRODUÇÃO COLABORATIVA COM CAVI BORGES

7 a 10 dezembro, das 10h às 12h

Com experiência na produção de mais de 350 filmes, Cavi Borges aborda nesta oficina as novas formas de produção, distribuição e exibição de longas e curtas-metragens, sempre com foco em produções de baixo orçamento e alta criatividade.

CAVI BORGES

Fundador da Cavideo, locadora referência dos cinéfilos cariocas, que mais tarde se tornou produtora e distribuidora de filmes independentes, Cavi Borges é diretor e produtor. Como diretor, realizou 16 longas e 43 curtas-metragens e, como produtor, trabalhou em 78 longas e 154 curtas, tendo recebido 178 prêmios em festivais nacionais e internacionais.

MODELANDO PARA APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA ANIMAÇÃO COM ADRIANA MOTA E FÁBIANO, O SILVA

7 a 10 de dezembro, das 18h às 20h

A proposta dessa oficina é instruir os participantes com os elementos essenciais que garantem a qualidade na modelagem para animação em qualquer técnica. Por meio de explicações teóricas, exercícios práticos e análises de movimentos animados, os alunos conhecerão e aplicarão os 12 princípios clássicos da animação às suas modelagens.

ADRIANA MOTA

Adriana Mota é animadora especialista em stop motion e produtora independente. Bacharel em Comunicação pela Universidade de Brasília – UnB e Mestre em Animação pela University of the West of England, Bristol – UWE. Já realizou quatro curtas autorais, entre esses o vídeo *Essa Moça* (2007). Vencedora do prêmio de Melhor Animação – Júri Popular – Festival Cinema com *Farinha* (2008). Atualmente desenvolve projetos na área de animação e produção audiovisual.

FABIANO, O SILVA

Artista Visual e animador, formado em Comunicação pela Universidade de Brasília. Morou em São Paulo, onde teve a oportunidade de trabalhar e desenvolver projetos de ilustração dimensional e animação. Desde 2012 atua como freelancer em projetos de animação em stop motion e 2D, ilustração, artes visuais e afins. Atualmente compõe a equipe do Núcleo de Arte da TV Câmara e segue desenvolvendo experimentos mais focados em artes visuais, onde tem encontrado terreno fértil para visitar todos os saberes que vem acumulando até aqui.

DESENVOLVIMENTO DE ROTEIRO COM MARTON OLYMPIO

7 a 9 e 13 de dezembro, das 18h às 20h

A oficina desenvolvida por Marton Olympio tem o desafio de tornar o teórico algo prático. Trazendo à turma os desafios práticos de criação, execução e elaboração de escrita, a atividade é composta por quatro encontros: 1) De onde vêm as histórias?; 2) A cena como construção do todo imagético; 3) Misencene; e 4) Roteiros clássicos e seu impacto no cinema.

MARTON OLYMPIO

Marton Olympio é diretor e roteirista. Começou sua carreira em 2010, com 26 programas escritos e dirigidos por ele para a série *Musas*, no Canal Brasil. Roteirista das duas temporadas do seriado *Natália*, da TV Brasil, indicada à melhor série no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Foi um dos autores do seriado *As Canalhas* – eleito melhor programa de TV segundo a Revista Veja e finalista do Prêmio Contigo de TV. Realizou também o seriado *Santo Forte*, para o GNT – ganhador do Prêmio Telas de melhor série de ficção. Para a Moonshot/AXN escreveu a série *Jungle Pilot* (Giro/Universal) e foi redator final do seriado *Prata da Casa* (Fox), finalista do Prêmio Fénix, no México.

FINALIZAÇÃO COM JOÃO PAULO REIS SANTOS

7 a 10 de dezembro, das 11h às 13h

A atividade provoca o pensamento crítico dos participantes no que diz respeito aos processos de pós-produção do audiovisual, estimulando a pensar ainda na fase de pré-produção. João Paulo Reis trabalha com exemplos práticos ao longo da oficina, estimulando o uso de softwares para monitoramento e desenvolvimento de um bom processo de pós-produção.

JOÃO PAULO REIS

João Paulo Reis é coordenador de pós-produção há mais de 10 anos. Atua na Link Digital, empresa de pós-produção com mais de duas décadas de atividade. Trabalhou com trilhas sonoras, como editor, com finalização, conformação e VFX (utilizando os softwares da Autodesk Smoke/Fire). Atualmente, além de coordenar os trabalhos de pós e dar apoio técnico ao atendimento, também opera os equipamentos para editar, finalizar, fazer VFX simples e correção de cor (color grading). Ministrou aulas de pós-produção para fotógrafos no Curso FilmWorks, da Academia Internacional de Cinema – RJ. Trabalhou na finalização de longas, curtas e séries para TV e publicidade. É professor de pós-produção desde 2015 na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, nos cursos de Direção e Montagem.

WEBDOC COM KEVIN MACDONALD E LIANA BRAZIL

7 de dezembro, das 17h às 19h, com Kevin MacDonald e o convidado Marcello Dantas

8 de dezembro, das 17h às 20h, com Liana Brazil e os convidados Carlos Oliveira e Sérgio Rossini

10 de dezembro, das 16h às 19h, com Liana Brazil e os convidadas Alice de Andrade e Zahra Rassool

As novas linguagens de síntese, as novas ferramentas de construção e a diversidade dos espaços de difusão. A multiplicidade de exemplos. O ponto de vista dos criadores e os desafios dos executores. Olhares do público – existem retornos cadastrados? A atividade explora os contextos de produção e desenvolvimento de obras documentais para a web.

KEVIN MACDONALD

Dono de um Oscar de melhor documentário (2000) por seu primeiro longa, *One Day In September*, e vencedor de diversos outros prêmios por suas obras posteriores, Kevin MacDonald é também idealizador e diretor do webdoc *Life in a day* – que congrega cineastas em dezenas de países, filmando no mesmo dia diferentes realidades.

LIANA BRAZIL

Liana Brazil é cofundadora do SuperViz (2018) – plataforma para criar e colaborar em ambientes 360º –, diretora criativa em novas mídias e cofundadora da SuperUber, empresa que integra design, arquitetura e tecnologia, e curadora de diversos festivais. Liana é a responsável pela condução da oficina.



encontros setoriais e seminários

CONNE – a expressão da diversidade audiovisual brasileira

8 de dezembro, das 10h às 12h
No Zoom

A diversidade cultural, racial e de gênero do Brasil precisa ser espelhada em sua produção audiovisual. Desde sua criação, a CONNE – Conexão Audiovisual Norte, Nordeste e Centro-Oeste, formada por produtores e cineastas de 19 estados e Distrito Federal, representa e luta por essa diversidade nas produções nacionais. A Lei Federal 12.485/2011 garantiu a cota de 30% do FSA para as produções desses estados. Passados 10 anos da lei, como está representada essa diversidade nas telas de cinema, TV e *streaming*? Participam Clemilson Farias, Marcus Ligocki, Pedro Novaes e Cibeles Amaral (mediação).

CLEMILSON FARIAS

Acreano, formado em Produção pela Escola Internacional de Cinema e Televisão de Cuba (EICTV). Produtor executivo no Escritório Regional Norte da Linha de Produção de Conteúdos Destinados às TVs Públicas em Manaus (2014-2017). Um dos coordenadores do MATAPI – Mercado Audiovisual do Norte e Diretor Norte da CONNE.

CIBELES AMARAL

Roteirista, diretora, produtora e psicóloga com mais de 20 anos de atuação no mercado audiovisual. É diretora da CONNE pela região Centro Oeste. Diretora de curtas e longas-metragens, entre eles, *Um assalto de fé* (2011). Em 2021 lançou o premiado drama *Por que você não chora?* e realizou as filmagens de Socorro.

MARCUS LIGOCKI JÚNIOR

Diretor, produtor e roteirista, produziu longas-metragens premiados, entre eles, *Rock Brasília – Era de ouro*, de Vladimir Carvalho; *O último cine drive-in*, de Iberê Carvalho; *Candango – Memórias do Festival*, de Lino Meireles; e *Pureza*, de Renato Barbieri. Como sua estreia na direção, realizou a comédia romântica *Uma loucura de mulher*.

PEDRO NOVAES

Diretor, produtor e sócio da Sertão Filmes, produtora de Goiânia. Dirigiu os longas *Cartas do Kuluene* e *Alaska* e é um dos produtores e diretores da série documental *Doçaria Brasileira*. Seu trabalho mais recente é o documentário *Me-Krukodjo-Tum – O conhecimento dos antigos*, sobre o povo indígena Xikrin do Cateté.

O OLHAR FEMININO: ESTÉTICAS, DISTOPIAS E HIBRIDAÇÕES NO CINEMA BRASILEIRO FEITO POR MULHERES

8 de dezembro, das 14h às 16h
No Zoom

Entre formatos consagrados e rupturas, deslocamentos e novos olhares, uma discussão sobre o futuro do cinema no Brasil, e o cinema do futuro, enfatizando o trabalho autoral de cineastas mulheres que estão apostando em novos caminhos para a produção audiovisual no país em meio a um contexto pandêmico. Com Luiza Lusvarghi, Lilian Solá Santiago, Karla Bessa e Edileuza Penha.

LUIZA LUSVARGH

Formada em Letras e Jornalismo, com pós-doutorado pela UFPE, ECA USP e ESPM SP. Autora de *O crime como gênero na ficção audiovisual da América Latina* (2018) e coautora e coorganizadora da coletânea *Mulheres atrás das câmeras – As cineastas brasileiras de 1930 a 2018* (2019).

LILIAN SOLÁ SANTIAGO

Documentarista, pesquisadora e professora de audiovisual. Ganhadora do Prêmio Willian Greaves Fund 2021. Integrante do Grupo de Pesquisa LabArteMídia da Universidade de São Paulo, onde é doutoranda. É coordenadora do Curso de Cinema do CEUNSP (Salto/SP).

KARLA BESSA

Pesquisadora e atual coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu e Professora da Pós-graduação em Multimeios/IA e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas/IFCH. Participa da curadoria do Curta o Gênero de Fortaleza e coordena o Projeto de Extensão CinePagu (Unicamp).

EDILEUZA PENHA DE SOUZA

Professora, documentarista e pesquisadora. Pós-doutora em Comunicação e doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Idealizadora e organizadora da Mostra Competitiva de Cinema Negro – Adelia Sampaio. Diretora de curtas como *Filhas de lavadeiras* (2020).

Cinema na primeira pessoa: quebradas, indígenas e quilombolas

9 de dezembro, das 14h às 16h

No Zoom

As alegrias e as tristezas da vida nas periferias dos grandes centros urbanos, em aldeias indígenas ou em comunidades quilombolas estão cada vez mais presentes em produções audiovisuais realizadas por seus próprios representantes. Com as novas possibilidades tecnológicas, essas pessoas estão registrando suas realidades. Participam da conversa Divino Tserewahú, Graciela Guarani, Sol Bueno, Eduardo e Marcos Carvalho e Fauston Silva (mediação).

GRACIELA GUARANI

Pertencente à nação Guarani Kaiowá, é produtora cultural, ativista, cineasta, curadora de cinema e formadora em audiovisual. Uma das mulheres indígenas pioneiras em produções originais audiovisuais no cenário brasileiro, tem um currículo que inclui direção, roteiro e fotografia em mais de 10 obras audiovisuais.

FÁUSTON DA SILVA

Com mais de 100 premiações em festivais de cinema ao redor do mundo, Fáuston da Silva é produtor, roteirista e diretor de cinema de Brasília. Produziu e escreveu uma longa lista de filmes de curta e longa-metragem. Seus filmes de maior sucesso são *Meu amigo Nietzsche* e *O balãozinho azul*.

DIVINO TSEREWAHÚ

Começou a aprender sobre cinema em 1990, quando a comunidade Xavante de Sangradouro (MT) recebeu sua primeira câmera VHS. Estudou na Escola Internacional de Cinema de San Antonio de Los Baños, em Cuba. Realizou curtas e longas-metragens, sendo o mais recente *Abdzé wede'õ*, sobre impacto do coronavírus em seu povo.

SOL BUENO

Integrou o projeto Negras Imagens em Movimento, no Programa Ações Afirmativas na

UFMG. Coautora do livro *Negritude, Cinema e Educação*. Em 2011, produziu o documentário *Mestres da viola*. Em 2021 produziu *Cauê - I Festival de Arte e Cultura da Serra da Moeda*, com registros audiovisuais de mostras de comunidades rurais, quilombolas e ribeirinhas.

MARCOS E EDUARDO CARVALHO

Os gêmeos Marcos e Eduardo Carvalho são cineastas do morro do Salgueiro, favela carioca, e roteiristas na Rede Globo. Escreveram, produziram e dirigiram premiados curtas-metragens, como *Eu, minha mãe e Wallace* (2018), *Chico* (2016) e *Boa noite, Charles* (2015), exibidos em festivais no Brasil e no exterior.

CENTENÁRIO DE CHRIS MARKER, COM ROBERT GRELIER

9 de dezembro, das 10h às 12h

No Zoom

Veterano crítico de cinema, o francês Robert Grelier aborda o cinema de Chris Marker (1921-2012) no ano em que o documentarista completaria 100 anos. Pioneiro do cinema experimental, Marker foi ainda escritor, fotógrafo e artista multimídia, tendo trabalhado com diversos suportes e formatos, nos quais abordava questões envolvendo seu interesse pela natureza do tempo e seu fascínio pela memória. Mediação: Silvio Tendler

SILVIO TENDLER

Em 50 anos de carreira, Silvio Tendler lançou mais de 80 longas, médias e curtas-metragens com forte viés histórico, social e político. Acu-

mula as três maiores bilheterias do cinema documentário brasileiro e foi premiado em importantes festivais nacionais e internacionais.

ROBERT GRELIER

Historiador e crítico de arte francês, com mais de 1000 artigos de referência, principalmente sobre cinema, mas igualmente sobre pintura e literatura em publicações tanto francesas quanto estrangeiras. Organizou mostras, participou de comissões de seleção e júri de eventos de cinema.

A IMPORTÂNCIA DOS CINECLUBES NA ERA DIGITAL

10 de dezembro, das 10h às 12h

No Zoom

Com a pandemia de covid-19, muitos cineclubes adotaram um formato híbrido, no qual a exibição on-line de um filme é seguida de debates também on-line, configurando os cineclubes como um espaço privilegiado para a difusão e a discussão a respeito de cinema. Cineclubistas experientes, Carolina Paraguassú, Ricardo Cota, Adailton Medeiros, Marialva Monteiro e Indaiá Freire abordam esse novo momento e vislumbram o que vem por aí. Mediação: Solange Moraes.

SOL MORAES

Produtora, sócia da Araçá Filmes, produtora com mais de 40 filmes, entre curtas, documentários e longas-metragens. Possui mais de 30 anos de experiência com cinema e audiovisual. Atualmente, finaliza os longas *A pele morta*, de Denise Moraes e Bruno Torres, e *Nina*, de Paulo Alcântara.

CAROL PARAGUASSÚ

Jornalista com atuação em comunicação, cultura, audiovisual e direitos humanos. Como produtora, documentarista, cineclubista e cineasta, realizou e participou de filmes, produções, palestras, workshops, oficinas e mostras em Goiás e no Brasil. Atualmente presta serviços pela empresa Sabiá Studio Criativo e está finalizando o documentário *Resistência.doc*.

RICARDO COTA

Curador do Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, do Festival de Cinema Brasileiro de Miami, do Cineclube Macunaíma da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e do Cineclube Casas Casadas da Associação Brasileira de Cinematografia (ABC).

ADAILTON MEDEIROS

Produtor cultural, dramaturgo, escritor e compositor carioca. Autor de seis peças de teatro encenadas e do romance *O espelho de Narcisópolis – Na era da selfie* e coautor do *De baixo pra cima*, organizado por Eliane Costa e Gabriela Agostini. Um dos fundadores do Projeto Lonas Culturais.

INDAIÁ FREIRE

Produtora cultural com foco em audiovisual. Mestre em Literatura e Cinema. Trabalhou por 30 anos na TV Cultura do Pará. Em 2014 e em 2018, coordenou editais de audiovisual de obras seriadas de animação, documentário e ficção, parcerias da TV Cultura com a Ancine.

MARIALVA MONTEIRO

Fundou o CINEDUC, entidade que há 50 anos trabalha com a linguagem audiovisual. Escreveu artigos para publicações como o livro Cineclube Cinema & Educação e a revista da UESB Cinema Educação e Infância.

CINEMA, OUTRAS ARTES E LINGUAGENS

11 de dezembro, das 14h às 16h

No Zoom

Desde o seu surgimento, o cinema está em constante diálogo com outras artes e linguagens - o que, ao longo das décadas, aconteceu de maneira bastante plural e profícua. Os convidados Antônio Quinet, Vitor Pordeus, Livio Tragtenberg e Silvio Tandler, na mediação, debatem como na atualidade - depois de tantas experiências e exemplos - o teatro, a poesia, a psicanálise, entre outras manifestações culturais e artísticas, se relacionam com o cinema.

ANTÔNIO QUINET

Psicanalista, psiquiatra, doutor em filosofia, dramaturgo e encenador. Professor do programa de pós-graduação em psicanálise, saúde e sociedade da UVA (RJ). Diretor da CIA inconsciente em cena, autor de diversos livros de psicanálise e peças de teatro, encenadas em várias capitais do Brasil e cidades no exterior. Autor, entre outros, dos livros *O inconsciente Teatral*, também publicado na França em 2021, *Análise online* e *A política do psicanalista*.

LÍVIO TRAGTENBERG

Escreve música para teatro, dança, vídeo, cinema e instalações sonoras. Gravou discos e se apresentou no Brasil e no exterior. Compôs a trilha sonora para mais de 30 longas-metragens brasileiros. Premiado três vezes no Festival de Brasília.

VITOR PORDEUS

Ator, médico e professor. Fundador do Laboratório TupiNago de Arte e Ciência, do Instituto Municipal Nise da Silveira, do Teatro de Dyonises, do Hotel e Spa da Loucura e da Universidade Popular de Arte e Ciência, no Rio de Janeiro.

CINEMA HÍBRIDO

11 de dezembro, das 10h às 12h

No Zoom

Em documentários como *Torre das donzelas* (2018) e *Legítima defesa* (2017), a cineasta Susanna Lira aplica às narrativas dos filmes recursos do cinema de ficção e do teatro, resultando em um cinema de caráter híbrido. Em conversa com Silvio Tandler, a diretora aborda essas escolhas conceituais.

SUSANNA LIRA

Cineasta, realizou filmes como *Torre das donzelas* e *Mussum – Um filme do cacildis*. Também dirigiu as séries *Não foi minha culpa*, *Nós, documentaristas*, *Superbonita* e *Mulheres em luta*, entre outras. Nos últimos três anos foi homenageada com mostras retrospectivas de sua obra em festivais na Argentina, Uruguai e Chile.

SÍLVIO TENDLER

Em 50 anos de carreira, Silvio Tandler lançou mais de 80 longas, médias e curtas-metragens com forte viés histórico, social e político. Acumula as três maiores bilheterias do cinema documentário brasileiro e foi premiado em importantes festivais nacionais e internacionais.

CINEMA ANDARILHO

12 de dezembro, das 10h às 12h

No Zoom

Com uma câmera na mão e o pé na estrada, diversos cineastas registram suas viagens pelo mundo, capturando não apenas seu olhar para os cenários por onde passam, mas também os encontros e as descobertas resultados dessa experiência solitária. Fernando Gabeira, Luis Nachbin e Carlos Pronzato conversam com Paula Saldanha sobre seu "cinema andarilho".

FERNANDO GABEIRA

Escritor, jornalista e ex-deputado federal pelo Rio de Janeiro (1998-2010). No programa *Pelas estradas do Brasil* (GNT), Gabeira viaja pelo País mostrando realidades peculiares e singelas.

CARLOS PRONZATO

Poeta, escritor, diretor teatral e documentarista argentino radicado no Brasil. Suas obras audiovisuais e literárias destacam-se pelo compromisso com a cultura, a memória e as lutas populares.

PAULA SALDANHA

Escritora, jornalista, documentarista, apresentadora, ilustradora e ambientalista brasileira. Tornou-se referência da documentação e conscientização sobre riquezas étnicas, naturais e culturais do Brasil, o que lhe rendeu prêmios e homenagens no país e no exterior.

LUÍS NACHBIN

Produziu, filmou e dirigiu mais de 250 docu-

mentários, no Brasil e em outros 93 países, sobre temas que vão do esporte à guerra. Em novembro de 2020, lançou o longa-metragem documental *Black & White*, sobre o racismo nos Estados Unidos.

50 ANOS DO FILME O PAÍS DE SÃO SARUÊ (1971), DE VLADIMIR CARVALHO – 20 ANOS DA RESTAURAÇÃO DO FILME PELO CPCB

12 de dezembro, das 14h às 16h
No Zoom

Myrna Brandão, do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro – CPCB, conduz a conversa com Vladimir Carvalho, diretor de *O País de São Saruê*, Mauro Domingues, arquivista e especialista em preservação audiovisual, e o cineasta Silvio Tandler. Em pauta, a odisseia do documentário (parte da programação da Mostra Sessentinha), um clássico do cinema brasileiro, finalizado em 1971 e liberado pela censura apenas em 1979, e seu posterior restauro, pelo CPCB, em 2001.

MYRNA BRANDÃO

Jornalista, pesquisadora e crítica de cinema. Presidente do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB). Programadora do Festival do Rio. Autora dos livros *A arte*

do cinema na arte de gerir pessoas (2006), *Leve seus alunos ao cinema* (2008), *O cinema na gestão de pessoas* (2013), entre outros.

MAURO DOMINGUES

Fotógrafo e arquivista especializado em preservação audiovisual e digitalização de acervos arquivísticos e museológicos. Membro da Diretoria da Sociedade de Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente, do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro e da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual.

VLADIMIR CARVALHO

Cineasta radicado em Brasília desde a década de 1970, diretor de documentários como *O País de São Saruê* (1971), *Conterrâneos velhos de guerra* (1991) e *Barra 68* (2000). Professor emérito da Universidade de Brasília e criador da Fundação Cinememória, de promoção e preservação do cinema brasileiro.

SILVIO TENDLER

Em 50 anos de carreira, Silvio Tandler lançou mais de 80 longas, médias e curtas-metragens com forte viés histórico, social e político. Acumula as três maiores bilheterias do cinema documentário brasileiro e foi premiado em importantes festivais nacionais e internacionais.

SHIRLY FERREIRA DE SOUZA

Formada em Ciências Sociais pela UFMG, Mestre em História pela UNICAMP e Doutoranda em Sociologia pela UFMG. Atua profissionalmente como analista de políticas públicas/socióloga na Prefeitura de Belo Horizonte.

CINEMA E CONHECIMENTO

13 de dezembro, das 14h às 16h
No Zoom

Uma reflexão sobre o ponto de interseção entre o cinema e outras formas de conhecimento. Estudos culturais, da educação, da arquitetura e das ciências sociais são colocados na mesa em busca de conexões interdisciplinares perceptíveis no cinema. Com Clarissa Motter, Remi Castioni, Liz Sandoval e Mike Peixoto. Mediação: Bárbara Cabral.

BÁRBARA CABRAL

Mestre na linha de pesquisa Imagem, Som e Escrita pela Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Dirigiu os curtas-metragens documentais *Conversa de Salão* (2015) e *No passar das horas* (2015). Colaboradora do site de crítica cinematográfica feita por mulheres Verberenas.

CLARISSA MOTTER

Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília, linha de pesquisa Imagem, Som e Escrita. Pós-doutora em Comunicação e Economia Criativa pela Universidade Católica de Brasília, onde atua como professora dos cursos de Comunicação Social.

LIZ SANDOVAL

Arquiteta e urbanista pela Universidade Federal do Paraná. Doutoranda na UnB com a pesquisa Brasília e cinema: experiências na paisagem cinemática. Foi idealizadora e dire-

tora do Archcine Brasília – Festival Internacional de Cinema de Arquitetura, em 2018, e da Mostra Internacional de Cinema de Arquitetura – Cinema Urbana, em 2019 e 2021.

MIKE PEIXOTO

Doutor em Imagem e Som pela Universidade de Brasília, com tese sobre a reconfiguração do conceito de autoria cinematográfica na linguagem audiovisual contemporânea. Professor do curso de Cinema e Mídias Digitais no Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB).

REMI CASTIONI

Professor da Faculdade de Educação da UnB. Doutor pela Unicamp e orientador dos cursos de mestrado e doutorado (acadêmico e profissional) da FE/UnB. Pesquisador da área de políticas de educação, com foco na educação básica e na transição escola, prosseguimento de estudos e trabalho.

AS PERSPECTIVAS DO CIRCUITO DE FESTIVALS NO BRASIL E NO EXTERIOR

13 de dezembro, das 16h às 18h
No Zoom

Importante vitrine para o cinema brasileiro, os festivais foram diretamente afetados pela pandemia de covid-19 – resultando em iniciativas com formatos alternativos e híbridos. O

que essas experiências mostraram e o que elas dizem do futuro do nosso cinema, no Brasil e no exterior? Tema para debate com a participação de Claudia Dutra (Circuito Inffinito de Festivais), Luiza Lins (Mostra de Cinema Infantil), Zita Carvalhosa (Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo), Josiane Osório (Lobo Fest), Maria Abdalla (Goiânia Mostra Curtas) e Aleques Eiterer (Primeiro Plano – Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades). Mediação por Marilha Naccari (Florianópolis Audiovisual Mercosul).

MARILHA NACCARI

Professora de cinema na Unisul, participou da curadoria e do júri de festivais no Brasil e no exterior. Diretora de programação do FAM – Florianópolis Audiovisual Mercosul, presidente da Cinemateca Catarinense, diretora do Congresso Brasileiro de Cinema e Diretora do Fórum dos Festivais.

CLÁUDIA DUTRA

Sócia do Grupo Inffinito. Produtora de eventos de cinema, como Circuito Inffinito de Festivais e Cine Pedal Brasil. Assina a produção executiva de séries e filmes, como *Fumando espero* e *Quanto Tempo o Tempo Tem*. Fundadora da plataforma Mulheres Mix e também da plataforma www.inff.online.

LUIZA LINS

Idealizadora da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis e do canal de YouTube Mostra de Cinema Infantil, com curtas-metragens brasileiros exibidos ao longo de 20 anos no festival. Realizou curtas-metragens infantis e atuou como curadora de filmes para eventos brasileiros e internacionais.

ZITA CARVALHOSA

Fundadora e diretora do Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo – Curta Kinoforum. É coordenadora de projetos da Kinoforum, que promove atividades ligadas à difusão do audiovisual brasileiro. Sócia da Superfilmes, empresa produtora de longas e curtas-metragens, documentários e séries para TV.

JOSIANE OSÓRIO

Cineasta e pesquisadora nas áreas de memória e audiovisual. Idealizadora dos festivais brasileiros Lobo Fest e O Anjo Exterminador. Sua dissertação de mestrado se transformou no livro *Esse negócio de cinema*. Parte da diretoria do Fórum Nacional dos Festivais e uma das fundadoras do Fórum Distrital dos Festivais de Cinema do DF.

MARIA ABDALLA

É diretora do Icumam Cultural e Instituto. Produtora cultural de projetos que promovem a formação profissional e o desenvolvimento da cultura e do audiovisual no Centro-Oeste, como Goiânia Mostra Curtas, Icumam Lab, Circuito Cinema Popular e Curso de Formação Profissional para Cinema.

ALEQUES EITERER

Cineasta, realizou, entre outros, os filmes *Abismo* (2011), *Araca – O Samba em pessoa* (2014) e *Um pouco a mais* (2015). Organiza o CineclubeLGBT+ e é também coordenador geral do Festival Brasileiro de Cinema Universitário e do Primeiro Plano – Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades.

O Canal Brasil

RESPIRA,
TRANSPIRA,
INSPIRA,
PIFFRA,
CINEMA.

CANAL
BRASIL



ambiente de
mercado

SOBRE O AMBIENTE DE MERCADO

Em 2021, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro apresenta cinco atividades voltadas ao pensamento sobre o mercado audiovisual brasileiro, realizadas virtualmente por meio da plataforma Zoom.

CINEMA INDUSTRIAL EM UM UNIVERSO MULTIFACETADO

8 de dezembro, das 16h30 às 18h30

No Zoom

Com Iafa Britz (produtora Midgal Filmes), Luiz Noronha (A FABRICA), Mayra Lucas (Glaz Entretenimento), Marcus Ligocki Junior e Viviane Ferreira (realizadora e diretora da SP Cine)

Mediação: Ana Paula Souza

Qual será o espaço das salas de cinema e das plataformas para o audiovisual, como fomentar criação e novas linguagens em um futuro de cinema comercial e cinema autoral, o que o público quer ver, o que as plataformas têm a ver com isso, quem financia e decide o que vamos ver.

CONVIDADOS

ANA PAULA SOUSA

Ana Paula Sousa é jornalista, doutora em Sociologia pela Unicamp e mestre em Indústrias Culturais e Criativas pelo King's College, de Londres. É editora de cultura da revista CartaCapital e tem

reportagens e análises sobre o setor cultural publicadas nos principais veículos do país - Folha de S.Paulo, O Globo, Valor Econômico e Piauí, entre outros. Coordena o Fórum Mostra Internacional de Cinema de S. Paulo, participa da curadoria do É Tudo Verdade e colabora para a Filme B.

IAFA BRITZ

Produtora com reconhecimento no mercado audiovisual há mais de 20 anos, Iafa Britz está por trás de grandes produções nacionais. Pela Migdal Filmes, empresa onde atua desde 2010, produziu a trilogia *Minha mãe é uma peça* (2013, 2016 e 2019), cujos filmes levaram, juntos, mais de 27 milhões de pessoas aos cinemas. Tem em seu currículo a produção da comédia *Carlinhos e Carlão* (sucesso no Amazon Prime Video); o premiado *Casa Grande, Irmã Dulce, Linda de morrer e Nosso Lar* (em parceria com a Cinética Filmes), além do documentário musical *Cássia Eller*. Em 2020 lançou o aclamado *M-8 - Quando a morte socorre a vida*.

LUIZ NORONHA

Jornalista e escritor carioca, Luiz Noronha é produtor de mais de 20 longas-metragens e de cerca de 60 programas e séries de TV. Entre as séries, *Vai Que Cola*, *Geleia do Rock*, *A Segunda Vez* e *Uma Rua Sem Vergonha* (Multishow); *Detox do Amor*, *Alternativa Saúde*, *Os Homens são de Marte*, *Surtadas na Yoga* (GNT); *Detetives do Prédio Azul* (Gloob); *Viver para Contar* (Discovery Channel), *Laboratório de Estilo* (Discovery Home and Health), *Mandrake e Hoje é Dia de Música* (HBO). Cocriador e produtor das séries *Amor Veríssimo* (GNT), *Magnífica 70* (HBO) e *Terra Prometida* (animação, TV Cultura). Entre os longas, é o roteirista e produtor de *Vai que cola - O filme*, roteirista do longa *Sob pressão* (que deu origem à série), além de ter produzido filmes como *Dois filhos de Francisco*, *A Mulher Invisível*, *Minha vida em Marte* e *Não vamos pagar nada*. No

streaming, produziu os longas *Modo Avião* e *Pai em dobro*, para a Netflix. Idealizador, produtor e diretor da série original *Galera FC* em parceria com a Warner Media (TNT).

MARCUS LIGOCKI JÚNIOR

Ligocki é diretor, produtor e roteirista, tendo produzido sete longas-metragens, premiados nacional e internacionalmente. Entre eles estão *Rock Brasília - Era de ouro*, de Vladimir Carvalho, *O último cine drive-in*, de Iberê Carvalho, *Candango - Memórias do festival*, de Lino Meireles, e *Pureza*, de Renato Barbieri. Como sua estreia na direção, realizou a comédia romântica *Uma loucura de mulher*.

MAYRA LUCAS

Produtora e CEO da Glaz Entretenimento, Mayra Lucas possui grande expertise em criação de conteúdos, estruturação financeira, produção e distribuição de live action e animação. Focada em fazer conteúdos que tragam divertimento, pertencimento e reflexão ao público brasileiro, é responsável pela série *De volta aos 15*, estrelada por Maísa, com estreia prevista para 2022 na Netflix, e por sucessos como *Caso Evandro*, *Cabras da peste*, *Historietas assombradas*, *Tô rycal*, *Cine Holliúdy*, entre seus mais de 50 projetos já realizados. Como CEO da Glaz, cuida da governança, investidores e relações institucionais, visando o bem-estar das pessoas que na Glaz trabalham, segurança dos parceiros comerciais e talentos criativos, tendo como base a transparência em todos os elos da Companhia, sempre com foco na qualidade dos projetos e o objetivo final de encantar a audiência de todas as idades.

VIVIANE FERREIRA

Diretora-presidente da Spcine

Viviane Ferreira é diretora-presidente da Spcine, empresa de fomento ao audiovisual da

Prefeitura de São Paulo. Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília, presidiu a Comissão de Seleção Brasileira 2021 do Oscar, que escolhe o representante brasileiro na Academia. Seu curta *O dia de Jerusa* (2014) foi selecionado para o Cannes Short Film Corner e posteriormente se tornou o longa-metragem *Um dia com Jerusa* (2020). É fundadora da Odun Filmes e uma das fundadoras da APAN, Associação Brasileira dos Profissionais Negros da Indústria Audiovisual. Em 2021, foi nomeada pelo Most Influential People of African Descent (MIPAD) como uma das 100 afrodescendentes mais influentes do mundo.

GAMES, VR e OUTRAS REALIDADES

9 de dezembro, das 16h30 às 18h30

No Zoom

Com Ana Arruda (Festival Curta Brasília) Ana Ribeiro (Arvore) e Liana Brazil (SuperUber)

Mediação: Eliana Russi (AbraGames)

Um mercado mais pujante que o do cinema, que mercado é esse? Quem cria, como ele se relaciona com o cinema e outros produtos do audiovisual. Como juntar forças entre áreas de negócios tão poderosas? Qual a interseção de públicos entre games, VR e o cinema?

CONVIDADOS

ANA RIBEIRO

Ana Ribeiro é pioneira na indústria de realidade virtual e ganhou reconhecimento local e mun-

dial por sua criatividade e exploração de jogos de realidade virtual e criação da série Pixel Ripped. Ganhando vários prêmios, TED Talks e até carregando a tocha olímpica de 2016. Hoje é mestrandia em design de jogos pela NFTS UK, formada em Programação de Games na SAE Londres e em Psicologia. Trabalha como diretora criativa na empresa ARVORE.

ANA ARRUDA

Produtora, curadora e programadora com experiência em mais de 50 mostras e festivais de cinema desde 2001. Idealizadora e diretora do Curta Brasília - Festival Internacional de Curta-metragem. Realiza projetos que unem cinema, artes, tecnologia e educação, com equidade de gênero e diversidade presente na equipe e na programação.

ELIANA RUSSI

Diretora executiva da Atragames, Associação Brasileira das Empresas Desenvolvedoras de Games, gerente executiva do Projeto de Exportação Brazil Games e diretora de conteúdo B2B do BIG Festival, o maior hub de negócios internacionais na América Latina, para a indústria de games. Em seus mais de 15 anos de experiência no audiovisual, foi gerente executiva do Projeto Brazilian Content, da BRAVI, e da área de Indústrias Culturais do Consulado do Canadá em São Paulo.

LIANA BRAZIL

Liana é cofundadora do SuperViz (2018), plataforma para criar e colaborar em ambientes 360º, e da SuperUber (2002). Atua como curadora em festivais como a Bienal Mundial de Criatividade (2012) e o Rio2C Festival (2018). Produz narrativas não-lineares e experiências que vão desde instalações individuais a exposições e festivais ao redor do mundo, como a

ONU, o SxSW (EUA), o London Design Museum e o Victoria & Albert Museum (Inglaterra). No Brasil, participou de projetos como o Museu do Amanhã e a Cerimônia de Encerramento dos Jogos Olímpicos (2016).

O CINEMA NO FUTURO PRÓXIMO

10 de dezembro, das 16h30 às 18h30

No Zoom

Com Gabriela Amaral Almeida, Caru Alves de Souza, Maya Da-rin e Vladimir Seixas.

Mediação: Pedro Butcher.

Quais são os caminhos do cinema para os próximos anos, que cinema o futuro nos reserva, de onde vão sair as novas linguagens? Os filmes serão mais “descartáveis”? O cinema ainda vai querer mudar o mundo? Como vamos chegar até o público?

CONVIDADOS

CARU ALVES DE SOUZA

Formada em História pela Universidade de São Paulo (USP-SP), é diretora, produtora e roteirista paulistana. Dirigiu documentários para televisão e curtas-metragens de ficção. Seu primeiro longa-metragem, *De menor*, teve premiê mundial no Festival de San Sebastián (Donosti, Espanha) e foi ganhador de melhor filme no Festival do Rio em 2011. Seu segundo longa de ficção, *Meu nome é Bagdá*, foi o ganhador de melhor filme da Mostra Generation 14plus no Festival de

Berlim, além de ter ganhado mais de 14 prêmios em dezenas de festivais de que participou na América Latina, América do Norte, África, Ásia e Europa. Faz parte dos coletivos Casadalapa e Vermelha. Atualmente desenvolve o roteiro de uma série de ficção baseada em *De menor* e o roteiro de seu próximo longa-metragem, *Corações solitários*, junto com Josefina Trotta, produzido por Rafaella Costa e Manjerição Filmes. Está cursando o Máster de Prácticas Escénicas y Cultura Visual no Museo Reina Sofía e Universidade Castilla-La Mancha, em Madri, Espanha, onde desenvolve uma investigação sobre narrativas pornô-eróticas e criações coletivas.

GABRIELA AMARAL ALMEIDA

Gabriela Amaral Almeida é cineasta, roteirista e dramaturga. Mestre em literatura e cinema de horror pela UFBA, egressa da Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV, Cuba) e do Sundance Feature Film Program, do Sundance Institute (USA), escreveu e dirigiu os longas *O animal cordial* (2017) e *A sombra do pai* (2019), além de diversos curtas de ficção. No teatro, foi dramaturga da Cia Livre de Teatro (SP) com o texto *A Travessia da Calunga Grande* (2013), dirigido por Cibele Forjaz. Seu último trabalho foi na direção da novela *Verdades Secretas 2* (direção geral de Amora Mautner), da TV Globo. Com o projeto de longa-metragem *Crocodila*, foi selecionada para o prestigioso MacDowell Residency, residência artística mais antiga dos Estados Unidos, por onde passaram nomes como James Baldwin, Willa Cather, Thornton Wilder, Jonathan Franzen, dentre outros.

MAYA DA-RIN

Maya Da-Rin é cineasta e artista visual cujas obras incluem filmes de ficção, documentários e videoinstalações. Seu trabalho foi exibido em importantes festivais e museus como Locarno,

Toronto, Rotterdam, New Directors/New Films, MoMA e New Museum, tendo recebido inúmeros prêmios. Seu primeiro longa-metragem, *A febre* (2019), estreou na competição internacional de Locarno, onde recebeu o Leopardo de Melhor Ator e mais de 30 prêmios em festivais de cinema ao redor do mundo – incluindo o 52º Festival de Brasília, onde o filme foi premiado com os candangos de melhor longa-metragem, direção, ator, fotografia e som.

PEDRO BUTCHER

Pedro Butcher é professor do curso de Cinema e Audiovisual da ESPM-RJ e colaborador do jornal Valor Econômico. Em junho de 2019, concluiu doutorado na Universidade Federal Fluminense, com a tese “Hollywood e o mercado de cinema no Brasil: princípio(s) de uma hegemonia”. Entre 2001 e 2014, editou o site Filme B, com foco no mercado de cinema. Faz parte da equipe do encontro de coprodução Brasil Cine Mundi e é um dos curadores da Mostra Cine BH – Festival Internacional de Cinema de Belo Horizonte. Coordena o programa Talent Press Rio, no Festival do Rio, e faz parte da equipe de mentores do programa Talent Press, do Festival de Berlim.

VLADIMIR SEIXAS

Indicado ao Emmy Internacional de melhor documentário em 2019 com A primeira pedra, Vladimir Seixas trabalha desde 2008 em direção e roteiro de documentários. Seus filmes investigam as transformações políticas e culturais no Brasil dos últimos anos a partir das lutas de movimentos urbanos. Em 2015, criou a produtora Couro de Rato, ao lado do sócio Luis Carlos de Alencar. Ao todo, dirigiu cinco curtas, dois longas, uma série e um telefilme, participou de mais de 50 festivais pelo mundo e recebeu diversas premiações. Está lançando seu terceiro longa documental e desenvolvendo seu primeiro longa de ficção.

OS MERCADOS E OS FESTIVAIS PARA O CINEMA BRASILEIRO

11 de dezembro, das 16h30 às 18h30

No Zoom

Com Claudia Dutra (Infinito Festivais),
Rafael Sampaio (Br Lab) e Sandro Fiorin
(FIGA Films)

Mediação: Ilda Santiago

Como o cinema brasileiro viaja? Onde começa a preparação para que um filme seja visto e circule, as premiações nacionais e internacionais e sua importância, os fundos de apoio e investimento internacionais: quais são suas escolhas editoriais. Essas escolhas nos reservam um espaço predefinido e pouco flexível?

CONVIDADOS

ILDA SANTIAGO

Formada em Jornalismo e Cinema pela UFF, Ilda Santiago é diretora executiva e de programação e projetos internacionais do Festival do Rio. É uma das fundadoras do Grupo Estação, o mais tradicional circuito de distribuição e exibição de filmes de arte no Brasil. Foi responsável pelo setor de aquisições da Filmes do Estação, tendo lançado mais de 300 títulos no Brasil e organizado diversas retrospectivas de diretores renomados. Pro-

duziu filmes como *Bem casados*, de Aluizio Abranches; *Rio I love you*, *Marias e Todas as canções de amor*, de Joana Mariani. Fundadora da distribuidora Pagu Pictures.

CLAUDIA DUTRA

Cláudia Dutra é uma das sócias diretora e fundadoras do Grupo Inffinito. Na indústria audiovisual e cultural há 25 anos, é um das idealizadoras e responsável por importantes eventos culturais como o Circuito Inffinito de Festivais, Cine Pedal Brasil, Noites do Rio, Viena, Cidade dos Sonhos, 15 x Áustria, Cine Verão do Rio, Cine Itinerante, Conexão samba, entre muitos outros. No audiovisual é produtora e assina a produção executiva de diversas séries e filmes, como *Fumando Espero*, *Quanto Tempo o Tempo Tem*, *Opção Laje*, *Deu Verde*, *Sons Brasilis*, *Quero Botar Meu Bloco Na Rua*, *Sociedade do Medo*, entre outros. Foi júri nos festivais de curtas de SP e Goiânia, recebeu prêmio pelo seu trabalho nos Festivais - CINE PE e de São Luís do Maranhão. É membro fundadora do Fórum dos Festivais, participou do CBC e da Academia Brasileira de Cinema. Em 2018 fundou a plataforma Mulheres Mix, onde atua como diretora, apresentadora e criadora de conteúdos. É também uma das fundadoras e idealizadoras da plataforma www.inff.online.

RAFAEL SAMPAIO

Diretor geral do BrLab, produtor e sócio fundador da Klaxon Cultura Audiovisual, Rafael Sampaio foi programador de cinema em mostras, festivais e em espaços culturais, como Museu da Imagem e do Som de São Paulo, Cinemateca Brasileira e Cine Olido. Também atua como coordenador de cursos e plataformas para formação, como os Laboratórios

de Desenvolvimento de Projetos do Prodav 04 para a Ancine/FSA, além do BrLab, que criou e dirige desde 2011. Produziu ou coproduziu os filmes *Sobre rodas* (2017), *Diz a ela que me viu chorar* (2019), *Contactado* (2020), *Eugenia* (2016) *Um casamento* (2017), entre outros.

SANDRO FIORIN

Estudou cinema em São Paulo (FAAP) e em Nova York (New School), onde trabalhou por 14 anos até se mudar para Los Angeles, em 2001. Em seus 25 anos de carreira, ocupou cargos no Film Forum, Universal, First Look Films e CalArts. Em 2006, fundou a FiGa Films para produzir, distribuir e vender conteúdo latino-americano para o mundo. Sua primeira produção ganhou o melhor filme no Festival de Veneza em 2010. Participou como palestrante nos Festivais de Sundance, Cannes e Rio de Janeiro, dentre outros.

ARTE HÍBRIDA: QUANDO O CINEMA ENCONTRA O TEATRO

11 de dezembro, das 12h às 13h

No Zoom

Com Christiane Jatahy e Daniela Thomas

Mediação: Ricardo Cota

Cinema híbrido, imagens que atravessam diversas artes e linguagens. Quantos cinemas existem? Quantas linguagens e mensagens

podem estar contidas na linguagem cinematográfica? De quantos teatros se faz cinema?

CONVIDADOS

CHRISTIANE JATAHY

Christiane Jatahy é autora, diretora de teatro e cineasta. Montou peças que transitam entre as fronteiras da realidade e da ficção, do ator e do personagem, do teatro e do cinema - a exemplo do filme *A falta que nos move*, filmado em 13 horas, sem cortes, por três câmeras na mão; e *Julia*, adaptação da obra *Senhorita Júlia*, de Strindberg, uma mistura de teatro e cinema ao vivo - pelo qual ganhou o Prêmio Shell de Melhor Direção em 2012. Em 2021, apresentou *Entre chien et loup*, na abertura do Festival de Avignon, baseado em *Dogville*, de Lars Von Trier. A performance estará em turnê até 2023.

DANIELA THOMAS

Daniela Thomas é cineasta, cenógrafa, roteirista e dramaturga. Em parceria com Walter Salles, realizou longas-metragens como *Terra estrangeira* (1995), *O primeiro dia* (1999) e *Linha de passe* (2007), exibidos e premiados no Brasil e no exterior. Com Felipe Hirsch dirigiu *Insolação* (2009). Sua estreia solo na direção veio com o drama *Vazante* (2017), exibido, entre outros eventos, no Festival de Berlim e no Festival de Brasília. Seu longa mais recente é *O banquete* (2018).

RICARDO COTA

Curador do Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, do Festival de Cinema Brasileiro de Miami, do Cineclube Macunaíma da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e do Cineclube Casas Casadas da Associação Brasileira de Cinematografia (ABC).



SECRETARIA

Governador do Distrito Federal
Ibaneis Rocha

Secretário de Estado de Cultura e
Economia Criativa do DF e
Presidente do 54º Festival de Brasília
Bartolomeu Rodrigues

Secretário Executivo - SECEC
Carlos Alberto Júnior

Subsecretária de Cultura e
Economia Criativa do DF e diretora
executiva do 54º Festival de Brasília
Érica Lewis

Coordenador de Audiovisual da SECEC
Douro Moura

Equipe da Coordenação do
Audiovisual da SECEC
**Carla Queiroz, Joana Melo,
Newton Lima e Tathiana Dal Col**

DIREÇÃO DO 54º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

Presidência
Bartolomeu Rodrigues

Diretora executiva – SECEC
Érica Lewis

Gestão Administrativa e Financeira
**Fernando Borges -
Associação Amigos do Futuro**

CONSELHO CURATORIAL

Curador
Silvio Tendler

Curadora
Tânia Montoro

Assistente de Curadoria
Ana Rosa Tendler

Assistente de Curadoria
Ricardo Cota

Assistente de Curadoria
Mariana D’Acri Soares

EQUIPE DO 54º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

EXECUTIVA

Direção de Produção:
Hiperespaço Produções

Coordenação de Relações Institucionais:
Kaká Guimaraes - Latitude 15 Produções

Produção Executiva: **Juliana Moreno**

Coordenação Geral de Produção:
Susanna Aune

Secretaria geral de produção:
Ana Lygia Assunção

Secretaria: **Leandra Rosa**

Assistente de Produção – Projetos
Culturais: **Kalinka Cavalcanti**

Assistente de Produção Executiva:
Fernanda Ceres Balter

Assistente de Produção Executiva:
Nathalia Miranda

Fotógrafo: **Paulo Cerqueira - Caveira**

FILMES E EXIBIÇÕES

Coordenação produção de
filmes e exposições: **Paula Rios**

Produção de filmes e exposições:
Ana Rabêlo

Assistente de produção: **Lyanna Soares**

Encode e Quality Checking:
Alexandre Barros – Base Post

ATIVIDADES FORMATIVAS

Coordenação de Atividades
Formativas: **Rafaella Rezende**

Coordenação Encontros Setoriais e
Seminários : **Micaela Neiva**

Produção do Ambiente de Mercado,
Painéis Setoriais e Seminários:
Claudia Daibert

Produção de Atividades Formativas:
Fernanda Portela

Produtor de Sala Virtual:
Ana Luiza Bellacosta

Produtor de Sala Virtual: **Bruno Victor**

Produtor de Sala Virtual:
Marcella Freccchiane

Produtor de Sala Virtual: **Janú Ário Jr**

Produtor de Sala Virtual: **Janaina Quetzal**

Produtor de Sala Virtual: **Luiz Kaffa**

Produtor de Sala Virtual: **Mica Lages**

Produtor de Sala Virtual: **Saskia Lemos**

AMBIENTE DE MERCADO

Produção do Ambiente de Mercado:
Micaela Neiva

Coordenação de produção do Ambiente de
Mercado: **Ilda Santiago**

COMUNICAÇÃO

Coordenação de comunicação:
Guilherme Tavares

Coordenação de comunicação:
Amanda Bittar

Diagramação do Catálogo: **Daniela Botelho**

Coordenação Editorial e Redação:
Pedro Brandt

Direção de arte: **Tiago Pezão**

Direção de arte: **Rafael Ops**

Redes Sociais: **Luana Angreves**

Arte-finalista **Laio Guimarães**

Editor de vídeos e After effects:
Thiago Macedo

Desenvolvimento do Website
e Aplicativo: **Smarvo Digital**

EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO

Coordenação de experiência do usuário :
Thalyta Ribeiro

Coordenação e produção técnica
de todos eventos de transmissão e
Coordenador de técnicos de salas do Zoom:
Gruta Filmes - Gustavo Pastorino

Assistente de experiência do usuário:
Nina Flor

Pesquisa de Satisfação do Público:
Patrícia Mazoni

Técnica de Sala Virtual: **Bruno Leite**

Técnica de Sala Virtual: **Diogo Pires**

Técnica de Sala Virtual: **Érica Pacher**

Técnica de Sala Virtual: **Jean Peixoto**

Técnica de Sala Virtual: **Layo Stambassi**

Técnica de Sala Virtual: **Luna Moreno**

Técnica de Sala Virtual: **Matheus Henrique**

APRESENTAÇÃO - ABERTURA E ENCERRAMENTO

Apresentadora: **Maria Paula**

Apresentador: **Murilo Rosa**

CERIMONIAL

Direção de Palco e Cerimonial:
Roustang Carrilho

Assistente de produção de cerimonial:
Kamala Rammers

Figurinista: **Deni Moreira**

Maquiador e cabeleireiro: **Enoque Make Up**

Maquiadora e cabeleireiro:
Lanusa MakeModel

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Montagem e Operação Estúdio Cine
Brasília: **Studio NJ Produções**

Produção Audiovisual: **Natália Jaguaribe**

Gaffer e Chefe de Maquinaria: **Carol Noronha**

Fotografia: **Enzo Nogueira**

Assistente de Elétrica e Maquinaria:
Erica Oliveira

Assistente de Maquinaria: **Inã Omokun**

Operador de Câmera: **Lucca Mendonça**

Assistente de Câmera: **Mateus Dos Santos**

Operador de Teleprompter:
Paulo Roberto de Sousa

Som direto: **Rogério Fonteboa**

ACESSIBILIDADE

Intérprete de Libras: **Tatiana Elizabeth**

EMPRESAS

Assessoria Contábil: **Gaião Contabilidade**

Tradução Simultânea: **Sema Pensa e Faz**

Assessoria Jurídica: **Soares Advocacia**

Controler: **Central de Produções
Projetos Culturais**



LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS para Cinema, TV, Publicidade, Eventos e Entretenimento



Instagram: @naymovieequipamentos Website: www.naymovie.com

ILUMINAÇÃO • ELÉTRICA • MAQUINÁRIA • ACESSÓRIOS



☎ Telefone: + 55 11 3500-9806
 📞 Whatsapp: +55 11 99428-1395
 ✉ comercial.sp@naymovie.com



☎ Telefone: + 55 21 3621-0123
 📞 Whatsapp: +55 21 98353-6170
 ✉ comercial.rj@naymovie.com



☎ Telefone: + 55 51 3103-0730
 📞 Whatsapp: +55 51 99772-8584
 ✉ comercial.poa@naymovie.com





7 A 14 DE DEZEMBRO DE 2021





WWW.FESTIVALDEBRASILIA.COM.BR

f /festivaldebrasil
@festbrasil
@festbrasil

REALIZAÇÃO



Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

